

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CURSO DE MESTRADO EM HISTÓRIA

(ÁREA ECONÔMICA)

UM ASPECTO DA ECONOMIA DE SANTA CATARINA:

A INDÚSTRIA ERVATEIRA

O ESTUDO DA COMPANHIA INDUSTRIAL

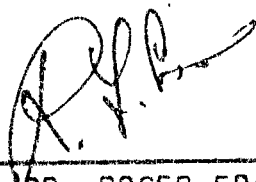
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO SUBMETIDA À UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM  
HISTÓRIA.

RUFINO PORFÍRIO ALMEIDA

FLORIANÓPOLIS  
SANTA CATARINA - BRASIL  
MARÇO - 1979

UM ASPECTO DA ECONOMIA DE SANTA CATARINA:  
A INDÚSTRIA ERVATEIRA  
O ESTUDO DA COMPANHIA INDUSTRIAL

RUFINO PORFÍRIO ALMEIDA



---

PROF. DR. ROGER FRANK COLSON

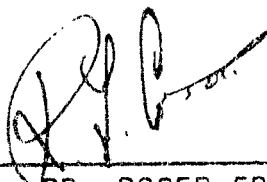
ORIENTADOR



---

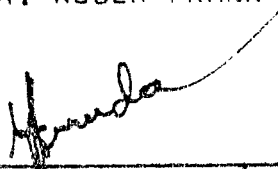
PROF. DR. WALTER FERNANDO PIAZZA  
COORDENADOR DO CURSO

ESTA DISSERTAÇÃO FOI APROVADA NA FORMA ORIGINAL PELA  
BANCA EXAMINADORA:



---

PROF. DR. ROGER FRANK COLSON



---

PROF. DR: JOSÉ JOBSON DE A. ARRUDA



---

PROF. DR. WALTER FERNANDO PIAZZA

A

ELISA LANDY

ROBERTA PATRÍCIA

RENATA PAULA

ESPOSA E FILHAS

AGRADECIMENTOS

Manifesto meus sinceros agradecimentos, especialmente, às seguintes pessoas:

Ao Prof. Dr. Roger Frank Colson, pela eficiente e segura orientação;

Ao Prof. Dr. Lawrence James Nielsen, pela orientação inicial, parte teórica;

Ao Prof. Dr. George P. Brown, pela sua colaboração desinteressada; e,

Ao Prof. Dr. Walter Fernando Piazza, idealizador e concretizador dos cursos de Especialização e Mestrado em História da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, bem como, por suas seguras informações sobre a história de Santa Catarina, na qual o mesmo é profundo conhecedor e que foram de muita valia.

## AGRADECIMENTOS

Também são credores de meus agradecimentos:

À Biblioteconomista Edna Lúcia Silva, pela orientação nas referências bibliográficas;

Ao Diretor Prof. Apolinário Ternes e funcionários do Arquivo Municipal de Joinville, pela atuação com que facilitaram nossas pesquisas;

Ao Sr. Flávio Camargo, Prefeito Municipal de São Francisco do Sul, pela atuação quando pesquisamos os arquivos do município;

Ao Sr. Prefeito Municipal de São Bento do Sul, pela atenção quando pesquisamos os arquivos municipais;

Ao Bacharel em Ciências Jurídicas, Sr. Wilmar Pacheco, Diretor do Arquivo Público de Santa Catarina;

Aos colegas Professores dos Seminários de História Econômica, pelas suas contribuições, críticas construtivas, que foram de muita valia;

A todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desta dissertação de mestrado.

R E S U M O

Trata-se esta dissertação de um estudo que se fez da Companhia Industrial, dissertando-se sobre um aspecto da economia de Santa Catarina: a erva-mate. Divide-se em quatro capítulos, abordando-se no primeiro, a origem e a cultura do mate, suas características e industrialização. Mostra-se as primeiras experiências tímidas na sua exportação e o impulso recebido com a estrada Dona Francisca em Joinville.

No segundo capítulo apresenta-se as exportações de Santa Catarina no período de 1892 a 1906, demonstrando-se a força do mate na pauta das exportações.

No terceiro e quarto capítulos, dissertam-se sobre a estrutura da Companhia Industrial e seu crescimento, fazendo-se análises financeiras-contábeis de seus balanços e sua atuação frente às crises dos anos 90, de 1902 a 1905, e da superprodução do mate, as quais foram superadas parcialmente graças a sua integração vertical.

Conclui-se apresentando as razões da extinção da Companhia Industrial.

A B S T R A C T  
- - - - -

This thesis is an examination of the rise and declines of a maté producing enterprise, the Companhia Industrial. As such it deals with one critical aspect of the economy of Santa Catarina, that of maté.

This thesis is divided into four chapters: the first reviews both the origin and cultivation of maté as well as its preparation for the consumer market in the River Palte region. It also assesses the importance of the first attempts at export, and the impact of the Dona Francisca road which ran from Joinville to São Bento do Sul.

In order to demonstrate the importance of maté, and of the Companhia Industrial the second chapter is a detailed assessment of the exports of the State. It concludes that maté exercised a dominant position in the exports of the State from 1892 to 1906.

The third and fourth chapters examine the performance of the Companhia Industrial, and emphasise the way in which it developed a structure which allowed for growth and expansion, and which enabled it to dominate production, distribution and retail of maté. The Company's structure is examined by means of detailed analysis of its annual balances, and it discusses the strategies used by the Companhia in its search for financial stability during the inflation and instability of the 1890's, and its desperate attempts to face the saturation of its markets which occurred between 1902 and 1905.

The concluding analysis the causes of the dissolution of the Companhia, which fell victim to pressures generated by the crisis of platine markets, and local competition from a powerful adversary.

S U M Á R I O  
- - - - -

	<u>PÁG.</u>
INTRODUÇÃO.....	1
<u>CAPÍTULO I - ORIGEM DO MATE.....</u>	5
I - Origem.....	5
II - A erva-mate.....	6
III- Industrialização.....	9
IV - O mate em Santa Catarina.....	10
V - Joinville e a estrada Dona Francisca.....	12
<u>CAPÍTULO II - A CONJUNTURA COMERCIAL DE SANTA CATARINA-1892 a</u> 1906 - E O COMÉRCIO DO MATE.....	15
I - A Conjuntura Comercial de Santa Catarina.....	15
II - O comércio do mate.....	22
<u>CAPÍTULO III - A ESTRUTURA DA COMPANHIA INDUSTRIAL CATHARI -</u> NENSE.....	29
- CRESCIMENTO DA COMPANHIA INDUSTRIAL.....	41
I - A sua estrutura contábel.....	41
II - A estrutura do capital social e da direção.....	48
<u>CAPÍTULO IV - A COMPANHIA FRENTE ÀS CRISES DOS ANOS 90 E DE</u> 1902 A 1905.....	59
I - As crises dos anos 90.....	59
II - As crises de 1902 a 1905.....	62
<u>CONCLUSÕES - .....</u>	71
I - Dissolução da Companhia.....	71
II - Conclusões gerais.....	78



	ix
<u>GLOSSÁRIOS</u> .....	81
I - Contábil.....	81
II - Mate.....	87
<u>ANEXOS</u>	
I - Relatórios e Atas da Companhia.....	8/99
II - Balanços e Análises Contábeis.....	174
<u>FONTES DE CONSULTA</u>	
I - Fontes Cœvas.....	232
II - Fontes secundárias.....	236

## LISTA DE TABELAS

=====

	<u>PÁG.</u>
TAB. I.1 - Produção e exportação do mate .....	11
TAB. II.1 - Exportações totais de Santa Catarina ....	16
TAB. II.2 - Exportações do exterior .....	16
TAB. II.3 - Produtos primários exportados .....	17
TAB. II.4 - Setor secundário semi ou industrializado.	19
TAB. II.5 - Exportação de Santa Catarina e do mate...	23
TAB. II.6 - Variação percentual .....	23
TAB. II.7 - Deflacionamento da exportação do mate ...	25
TAB. II.8 - Exportadores de mate em Joinville .....	26
TAB. III.1 - Integralização de capital .....	34
TAB. III.2 - Ciclo operacional I .....	36
TAB. III.3 - Depósitos de terceiros .....	37
TAB. III.4 - Ciclo operacional II .....	39
TAB. IV.1 - Situação econômica .....	42
TAB. IV.2 - Percentual de distribuição de ativo .....	43
TAB. IV.3 - Frequências de distribuição .....	44
TAB. IV.4 - Relação entre Patrimônio Líquido e Perma- nente .....	45
TAB. IV.5 - Frequências de relação .....	46
TAB. IV.6 - Taxa cambial .....	48
TAB. IV.7 - Evolução do capital social .....	49
TAB. IV.8 - Exportadores do Paraná .....	50
TAB. IV.9 - Relação entre Patrimônio Líquido e Capi- tal Realizado .....	51
TAB. IV.10 - Rentabilidade .....	52
TAB. IV.11 - Análises comparativas - 1891-1895 .....	55

TAB. IV.12 - Análises comparativas - 1896-1900 .....	56
TAB. IV.13 - Análises comparativas - 1901-1905 .....	57
TAB. V.1 - Inflação e preço do café .....	60
TAB. V.2 - Deflação e preço do café .....	63
TAB. V.3 - Exportação do café .....	64
TAB. V.4 - Custo de beneficiamento do mate .....	66
TAB. V.5 - Exportação do mate para Argentina .....	68
TAB. V.6 - Exportação de Santa Catarina - Índices...	69
TAB: VI.1 - Rompimento da integração vertical .....	72

## INTRODUÇÃO

A hipótese central desta dissertação é que a Companhia Industrial estava organizada de tal maneira que conseguiu crescer apesar das crises dos anos noventa e também da superprodução de mate no início do século. Conseguiu crescer porque foi uma fusão dos exportadores de mate de Joinville e São Bento do Sul, exportadores que conheciam o comércio do mate, dominavam as áreas de colheita, o beneficiamento e a exportação do mate para o mercado externo. Concretizaram sua posição pelo seu domínio através de seus armazéns no interior e seu monopólio de exportação em Joinville. Este domínio sobre o comércio da região baseou-se no esquema de importação e financiamento por intermédio do Banco que adquiriram logo no início das operações da empresa, e pela facilidade de aquisição de divisas externas conseguidas pelas exportações. A Companhia era uma entidade integrada verticalmente.

Esta situação perdurou durante a inflação que marcou a última década do século passado, com a política deflacionária do Governo Campos Salles, a queda do preço do mate no mercado externo e a política fiscal do Estado, então a Companhia resolveu transferir parcialmente seu centro de processamento de mate para Buenos Aires. Esta "solução" ameaçou a integração vertical da empresa porque rompeu o laço entre a importação de gêneros e manufaturados para as áreas da colheita e a obtenção de divisas no exterior.

Não era de surpreender pois, que, com a ameaça de superprodução do mate de Mato Grosso, "Misiones" (República Argentina) e Paraguai, os acionistas da Companhia resolvessem dissolvê-las.

A parte central deste trabalho compreende a análise da Companhia Industrial, empresa sediada em Joinville, fundada em 1890 e encerrada em 1905. Não se encontraram os documentos pertencentes a empresa, especificamente seus livros de contabilidade, porém tal falta foi suprida, até certo ponto, pela publicação de suas atas e balanços na imprensa, de onde se tiram os dados que compõem o núcleo central. Nestes curtos quinze a-

nos esta empresa conseguiu dominar a industrialização e comercialização do mate da região sul, na cidade de Joinville. Será que a Companhia foi organizada de uma forma ousada para captar o mercado da comercialização: um mercado estrangeiro?

Deve ser levado em consideração que em Joinville não existem nem ervais naturais, nem artificiais; o produto era ali industrializado vindo do planalto catarinense e paranaense e outro questionamento surge: por que Joinville? Qual a razão da concentração industrial de beneficiamento do mate nesta cidade e que fatores determinaram tal concentração industrial?

Demonstra-se como foi estruturada a Companhia Industrial, seu crescimento, que é o resultado da fusão de vários exportadores de mate na região de Joinville, ~~sem~~ como a empresa enfrentou as crises dos anos 90, períodos de inflação e deflação e crise de superprodução do mate. Demonstra-se também que o sucesso da mesma deve-se a sua integração vertical: da colheita da erva-mate no planalto até a comercialização no exterior.

Tendo-se os relatórios, atas e balanços, deve-se ordenar tais dados e proceder uma análise que foi quantitativa e contábil. Quantitativa o foi ao mostrar-se a conjuntura de produção e exportação de Santa Catarina, estudando-se os fenômenos econômicos mediante a aplicação de métodos matemáticos e técnicas estatísticas para verificar a realidade talvez de forma mais concreta.

Quanto à análise contábil quer-se demonstrar o valor da Companhia Industrial Catharinense, mais tarde somente Companhia Industrial, em termos econômicos e políticos na região e no Estado. A análise apresentada demonstra não só os aspectos da composição dos balanços, mas também a natureza, estado e movimentação dos elementos patrimoniais. O balanço é uma representação, de forma sintética, destes elementos. O que importa é a decomposição de tais elementos comparando-os com os dos exercícios anteriores e posteriores e, analisando-os, tentar-se com índices, mostrar a evolução e a administração da empresa. Esta decomposição dos valores constitutivos do patrimônio, a determinação em grupos de iguais nomenclatura, a comparação destes elementos, as suas variações, é o que se chama análise de balanço, técnica que se adota no presente trabalho.

Logo, ao apreciar-se os elementos patrimoniais, com relação à sua natureza, valor, igualdade de títulos e, efetuadas as comparações de valores então homogêneos de uma série de conjuntos patrimoniais, no caso estudado doze anos, é o que se denomina interpretação de balanços. Esta baseou-se quanto ao:

#### ATIVO

Circulante - O valor das disponibilidades - numerário, ouro, haveres da empresa e mercadorias.

A Longo Prazo - Haveres realizáveis a longo prazo.

Permanente - Valor dos imóveis, móveis, embarcações, investimentos e móveis e utensílios.

#### PASSIVO

Circulante - Todas as exigibilidades da empresa, a curto prazo, ou sejam, os credores da empresa.

Exigível a Longo Prazo - Dívidas a longo prazo.

Patrimônio Líquido - Capital da empresa e suas reservas técnicas dotadas em balanços.

Esta interpretação permite as seguintes análises:

1) Situação Econômica

Permite avaliar o Patrimônio Líquido.

2) Situação Financeira

Avaliação entre devedores e credores.

3) Relacionamento entre Patrimônio Líquido e Imóveis

Valor das imobilizações, normal ou anormal.

4) Relação entre Capital e Reservas e os Lucros

Percentuais de rentabilidade.

Os percentuais demonstrados em balanço e seus índices permitem a análise comparativa, visto serem valores proporcionais do ativo e passivo. Demonstra-se também a evolução do capital social e a conseqüente capitalização na empresa comparando-se com o que foi registrado. Aborda-se também o cálculo da liquidez, ou seja, para cada real quanto a empresa dispõe para a liquidação e também o índice do Patrimônio Líquido sobre o Capi

tal registrado para saber-se o valor de suas ações e, por último, a rentabilidade que é abordada sob três aspectos:

- 1) Calculada sobre o capital Realizado;
- 2) Sobre o Capital e Reservas, e
- 3) Sobre o Capital Registrado,

permitindo assim uma visão mais ampla da rentabilidade. Por último, faz-se uma análise comparativa dos doze balanços para a conclusão das análises contábeis.

Estas análises contábeis são uma interpretação pessoal do autor conforme consta nos anexos nº 27-50p. 174-239. Por motivo da Revolução Federalista de 1893, em Santa Catarina, não houve publicação das mercadorias e valores exportados. Desta maneira nas tabelas sobre a conjuntura deste Estado existe esta lacuna. Nas fontes pesquisadas não encontrou-se também os balanços de 1892, 1900 e 1903 da Companhia Industrial presumindo-se que não foram publicados na imprensa de Joinville-SC.

As respostas a todos os questionamentos é sem dúvida uma tarefa enorme. Sabe-se muito bem das limitações do trabalho, pois aborda-se somente uma parte muito pequena da indústria ervateira em Santa Catarina. Todo este trabalho pode ser ampliado, o que exigiria uma pesquisa muito mais ampla e, consequentemente, uma abordagem muito mais minuciosa, que futuramente poderá ser efetuada.

## C A P I T U L O    I

=====

### ORIGEM DO MATE

O uso da erva-mate na América do Sul remonta à época pré-colonial e seu uso era de hábito entre os "Guaraní", habitantes dos rios Paraná, Uruguai e Paraguai. É também dos indígenas o termo "mati" que hoje designa a erva-mate. O termo se deriva da língua "quichua", na qual significa "cuia", sendo fácil a adaptação que se fez para o uso do mate ao ser tomado em "cuias". Faziam os indígenas uma infusão com as folhas que tomavam no "mati", tendo passado o nome do recipiente à bebida nele contida. A "erva do Paraguai", portanto, era de hábito entre os indígenas e conquistou paulatinamente a sociedade colonial espanhola e mais tarde a portuguesa.<sup>1</sup>

Na região das reduções jesuíticas, ocupando uma área de seiscentos à setecentos mil quilômetros quadrados, e nas periferias, num total de duzentos e quarenta mil quilômetros quadrados, situava-se a zona ervateira.<sup>2</sup> A região do Alto Paraná e do Alto Uruguai era onde concentravam-se os ervais nativos de propriedade reducional ou comunal dos povos das Missões. Atingia-se, por navegação fluvial ou expedições por terra, ou ainda mistas, estes ervais onde os índios colhiam as folhas. Nas missões dos jesuítas se desenvolvia a fabricação da erva mate tostada e moída da qual se retiravam os pequenos paus, coisa que os índios que serviam aos espanhóis jamais fizeram e, desta forma, a erva jesuítica alcançava no mercado preços que oscilavam três a quatro vezes mais.

Elaborada com mais cuidado pelos índios reducionais, esta erva era conhecida também como erva-de-são-bartolomeu, de

---

<sup>1</sup> LINHARES, Temístocles. História Econômica do Mate. p. 13.

<sup>2</sup> BRUXEL, Arnaldo. O sistema de propriedades nas reduções jesuíticas. Pesquisas. p. 8



pois da peste que assolou os Sete Povos, visto que a população que conseguira sobreviver tomava o mate e invocava àquele santo.

Félix de Azara afirma que, o mate preparado nas missões gozava de preferência nos mercados não só do Prata, como a lém dos Andes, em Potosi no Chile e no Perú, em Quito. A comercialização do excedente do mate reducional era feito mais em benefício da Companhia do que das populações reduzidas. Assim, o mate se impunha como bebida comum tanto nas reduções como nos lares dos europeus aqui chegados. (3)

### I - A Erva-Mate

O mate pertence à família das Aquifoliácea e ao gênero Ilex. A maioria das duzentos e oitenta espécies desta família são do gênero citado. No Brasil existem cerca de sessenta espécies, distribuídas especialmente nas regiões centro-oeste e sul. A erva-mate no Brasil é colhida da espécie paraguariensis, que por sua vez divide-se em sub-espécies parvifolia e latifolia dependendo do tamanho de suas folhas. Conhecida como erva "genuína", ela é tratada por vários nomes como "erva-mate", "orelha de burro" e "congonha". Congonha, por sua vez, se deriva do guaraní congoin, que significa "o que alimenta", "o que sustenta". Embora existam outras espécies, as mais cultivadas são a Ilex sorbilis e Ilex doméstica, tendo a última, duas variantes, erva mate do "talo roxo" e do "talo branco".

A erva-mate genuína é uma árvore que chega a altura de oito metros, tendo o porte de uma laranjeira, o tronco pardo-cinza e as folhas ascendentes mais ou menos horizontais. Suas folhas são de forma oboval e sub-oval de cor verde-escura a pálido e de dez por quatro centímetros no seu máximo tamanho. Suas flores geram quatro sementes. Nos seus quatro ou cinco primeiros anos de vida, a árvore não produz suficientes ramos para a poda e sua produção gira em torno de três kg por árvore; aos dez anos de vida já se pode colher de seis a oito kg e dos quinze anos em diante a safra pode alcançar trinta a quarenta kg.

---

3. AZARA, Félix de. Viagens por la América Meridional. I - p. 142-143.

por árvore.

A Ilex-mate tem o seu "habitat" nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Utilizada como bebida, chá ou em cuias, o chimarrão, o mate possui um sabor mais doce ou mais amargo, dependendo de sua procedência. Os exportadores conhecedores do mercado externo, sabem como suprir os mercados por procedência da erva-mate, ou sejam, as de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul ou Mato Grosso. As do Mato Grosso são as que mais se assemelham às do Paraguai, são mais amargas. As do Paraná e Santa Catarina rivalizam-se, e as do Rio Grande do Sul são um pouco inferiores. Razões de ordem climática e geológica influem sobremaneira no produto final. Assim sendo, a erva do Mato Grosso tem um mercado garantido no Paraguai e na Argentina, a erva de Santa Catarina e do Paraná concorrem bem nos mercados da Argentina, Uruguai e Chile, e o mate do Rio Grande do Sul, é mais usado no mercado interno, com alguma exportação para o Prata e Chile.

Datam de 1836 as primeiras investigações científicas do mate quando Trommsdorf publicou suas conclusões. Em 1843, Stenhouse e Bullock identificaram a "cafeína" como o alcalóide do mate, concluindo onze anos depois que, a erva continha 1,19% a 1,23%. A maioria dos estudos têm mostrado as virtudes do mate como: "engana a fome, substitui o alimento vegetal para quem come muita carne, suprime a fadiga, digestivo, laxativo, sudorífico, diurético, acelerando o funcionamento orgânico".<sup>4</sup>

O preparo do mate inclui vários processos, começando com a poda das árvores e concluindo com a mistura do mate para o mercado. Podadas as árvores, a operação seguinte é o "sapeco". As folhas são desidratadas pela passagem sobre fogo vivo por alguns segundos. A lenha deve ser bem seca para atingir uma temperatura superior a 180°C, passando as folhas de coloração esverdeada a marrom escuro, modificando completamente o aroma e o sabor da planta, permanecendo o amargo da "cafeína" que é suave e agradável. As folhas assim tratadas perdem a umidade, fixando a clorofila e impedindo a oxidação dos sucos que se concentram no seu interior.<sup>5</sup>

<sup>4</sup> DUARTE, Francisco Escobar. História do Mate. p. 3

<sup>5</sup> VALVERDE, Juan Perez. Hierba Mate - Ilex Mate. p. 3-8

Depois de "sapecadas" as folhas podem ser armazenadas por vários dias. A "secagem" é o processo seguinte, inicialmente feita em "barbaquás". Vários sistemas de secagem foram usados, antes de aparecerem processos mais sofisticados com maquinaria moderna. Estes foram: o "carijó" ou "caricho", "barbaquá paraguaio" e o "barbaquá brasileiro", este último, um processo mais aperfeiçoado do segundo. O sistema de secagem, tipo "carijó" era o mais antigo e primitivo e sua tendência foi de desaparecimento total no Brasil por ser um processo anti-econômico. A erva "sapecada" é colocada novamente sobre fogo vivo e recebe a chama diretamente sobre os ramos, que, com este processo, ficam impregnadas de sabores betuminosos, substâncias tânicas, resinas e outros produtos decorrentes da ação do fogo, aliado ao fato que não raro a lenha usada não era totalmente seca. A erva tostada e seca por este processo anti-higiênico é mais forte, de sabor amargo e um tanto repugnante, de escassa percentagem de umidade. Um processo que sempre foi condenado por sua primitividade.

O "barbaquá brasileiro", sistema aperfeiçoado do "paraguaio", disseminado em todo o Brasil é, portanto, de uso generalizado. Construíam-se um fogão ou forno cavado no solo que se comunica com um subterrâneo de doze a quinze metros de comprimento. Na parte final de onde sai o calor, constrói-se um catre de dois a três metros onde é pendurada a erva, e, se obtém, um tostado uniforme bem aceito nos mercados consumidores. A temperatura não deve alcançar mais de 160°C, a fim de não haver carbonização. Porém, experiências efetuadas, demonstraram que a temperatura ideal é de 95 a 110°C, para manter nas folhas a maior quantidade de "caféina". Assim, o processo de secagem pelos "barbaquás" é mais perfeito, secando de forma parelha, conservando intactas as propriedades do mate. Assim tostada, apresenta-se com um sabor agradável para consumo.

A erva seca ou tostada é triturada, produzindo-se a "cancheada". Normalmente é um processo comum em que se prepara no chão um piso de madeira ou ladrilhos onde a erva é depositada, e, com macetes de madeira, é golpeada energicamente, sendo que, as folhas e pequenos talos são reduzidos a tamanhos minúsculos e uma parte em pó. Este mate tomado em cuias com água bem quente e bomba, conhecido como "chimarrão". Pelo processo

de cancheamento, ou seja, após serem as folhas sapecadas, tosta das e cancheadas, verifica-se que existe uma quebra variável de 50 a 70% no seu peso e, normalmente, para cada dez kg de erva fresca, obtêm-se quatro de cancheada.

## II - Industrialização

No processo de industrialização da erva mate, nos "Moinhos", a mecânica agora é muito diferente, pois, entra em jogo uma tecnologia e uma maquinaria sofisticada, cujo processamento sofre diversas fiscalizações, quer por parte dos moinhos, quer por parte dos órgãos governamentais.

O mate colhido chega aos moinhos em embalagens, sacos ou bolsas, cujo peso oscila entre cinquenta e sessenta quilos, e são imediata e zelosamente selecionadas, examinadas detidamente por partidas. Uma vez classificado pelos técnicos, de acordo com sua procedência, pode então, ser estocada por zonas de produção, e, isto é importante para as misturas que poderão ser feitas "a posteriori", criando tipos para a exportação destinados aos mercados internacionais. Recebido o produto dos ervateiros já cancheado, nos moinhos, por possuírem uma tecnologia mais evoluída, novo processo de desidratação se faz necessário para que as folhas não fiquem mofadas em função do teor de umidade, às vezes, superior a 5%, pois influenciaria no produto final e, especialmente, no sabor. Se esta segunda desidratação não for feita, e, prevalecer a taxa de umidade superior a 5%, a erva poderá "mofar" ou ficar "ardida", sendo esta segunda designação o alegado pelos consumidores platinos.

Os moinhos, apesar de receberem a erva tostada, porém em função das regiões onde é colhida, clima, altitude, rios, chuvas ou outros fatores climáticos ou geológicos, podem determinar o aumento de umidade. A fim de evitar o mofo, os moinhos possuem fornos elétricos de temperatura uniforme e elevada que, tira toda a umidade desnecessária, estando assim pronta para o processo industrial. Estocado o produto por zonas de produção, com rigorosa classificação, para, posteriormente, fazer-se as misturas e ter-se um produto uniforme. Depois da matéria prima ter sido separada em vários tipos, triturada cuidadosamente, li

vre de partes desnecessárias, como talos maiores, mistura-se a fim de atender mercados exigentes.

Depois de passada por uma série de transformações, a fim de tiar o não aproveitável, separar as folhas por tamanho, que mais tarde serão aproveitadas nas misturas por tipos de origem, por tamanho, por qualidade, está o produto pronto para a exportação.

Nos moinhos, ainda temos os pilões, que trituram as folhas transformando-as em "goma" ou "pó". Esta goma ou pó é depois adicionada as folhas para formar o "chimarrão". Este é o tipo de maior consumo nos países do Prata e Chile, com ótimos mercados.

A trituração das folhas é feita nas cortadeiras em diversos tamanhos, também, visando-se as futuras misturas, nesta trituração, parte das folhas são levadas por ventilação aos pilões que então, são reduzidas a "pó" ou a "goma"; este produto denomina-se "goma ou pó puro de folha" do mate.

A fase final será a mistura. Os componentes assim elaborados formam os diversos tipos de exportação caindo por tubos em barricas para consumo ou exportação, ou, ainda, embalados em quantidades menores de meio ou um quilo. Muitos compradores do exterior adquirem o produto em barricas, embalando em seus próprios países com rótulos e em embalagens próprias. As embalagens de meio ou um kg saídas dos moinhos são na maioria das vezes para consumo interno. Ocorre, entretanto, que às vezes, também os importadores assim as desejam.

### III - O mate em Santa Catarina

A produção, consumo e exportação da erva-mate em Santa Catarina sempre esteve ligada à produção do vizinho estado do Paraná, por interesses comerciais, por fontes de produção, por similaridades de tipos de produto exportado e ainda por colheita da matéria prima na região do "Contestado", Rio Negro, e Rio Preto, época em que não estava definido a qual estado pertenceria a região contestada. O sistema de trabalho, as fontes produtoras, a qualidade são similares. Na exportação do produto

não existia diferença entre o mate-chimarrão produzido em Santa Catarina ou no Paraná, pois eram quase de idêntico sabor.

As primeiras notícias existentes com relação a exportação do mate catarinense data de 1849:

"A erva-mate, ramo considerável de exportação em Paraguá, bem vizinha de nosso limite, de que abundam os campos e sertões de Lajes, tem estado em perfeito abandono; ao mesmo tempo que um ou outro no distrito desta vila o prepara, acha pronto comprador, que a exporta para o Rio Grande".<sup>6</sup>

Referia-se Severo Amorim do Vale, aos sertões e campos de Lajes que abrangiam um espaço geográfico maior que o atual município.

TABELA I.1

<u>Produção e Exportação do Mate</u> Colônia Angelina 1862-1867 (em arrobas)		
<u>ANOS</u>	<u>PRODUÇÃO</u>	<u>EXPORTAÇÃO</u>
1862	56	-
1863	46	-
1864	23,5	-
1865	43	18
1866	47	39
1867	59,5	54,5

Fonte: PIAZZA, Walter Fernando. Angelina: um caso de colonização nacional. Tese de Livre-Docência. UFSC (1973). p. 98-124

Além da incipiente produção "nos sertões de Lajes", temos notícias, antes de 1870, da produção e exportação do mate na Colônia Angelina.<sup>(7)</sup> Como demonstra a Tabela I-1, esta produção era pequena e se destinava para o consumo da região.

<sup>6</sup> VALE, Severo do Amorim. Fala a Assembléia Provincial. 01 de março de 1849.

<sup>7</sup> PIAZZA, Walter Fernando. Angelina: um caso de colonização nacional. p. 98-124

Em 1874, Gaspar Xavier Neves não relacionou o mate entre as exportações da Província.<sup>8</sup> A produção de Angelina de saparecera, principalmente por falta de via de comunicação para escoar o produto.<sup>9</sup>

#### IV - Joinville e a Estrada Dona Francisca

A fundação de Joinville resultou da concatenação de várias ocorrências políticos-dinásticas entre 1840 e 1850. Veio ao Brasil em 1840 e 1842 o príncipe de Joinville, filho do Rei Luiz Felipe da França. Ao desposar em 1843 a princesa Dona Francisca, irmão do Imperador, recebeu o casal, como parte do dote da princesa, vinte e cinco léguas quadradas no norte de Santa Catarina. Medida e delimitada pelo Ten. Cel. Jerônimo Francisco Coelho, serviriam estas terras como centro de uma colônia a partir de 1851. O príncipe de Joinville e sua esposa se refugiaram na Inglaterra após a revolução de 1848, que depôs Luiz Felipe. Lá se contratou com a Sociedade Colonizadora Hamburguesa de 1849 a transferência para esta de oito léguas quadradas do dote da princesa.

Logo a Companhia obteve favores do Governo Imperial e passou a desenvolver ali a colônia chamada Dona Francisca dentro dos moldes e regime de pequena propriedade incentivado pelo Governo Imperial. A colônia cresceu, sua população atingiu 6.452 almas em 1870, e a Companhia, visando continuar uma evolução obteve auxílios para a construção de uma estrada que ligasse a colônia ao planalto.<sup>10</sup>

Esta estrada atingiu a serra em 1873, abrindo a área que é hoje São Bento do Sul, e continuava seu traçado chegando a Mafra, Rio Negro e Porto União. Foi esta estrada a chave para a evolução de Joinville. Como disse Joroslau Pesch por ocasião

<sup>8</sup> NEVES, Gaspar Xavier. Estatística de 1874. Fala a Assembléia Provincial. p. 12.

<sup>9</sup> PIAZZA, W.F. - op. cit., p. 123.

<sup>10</sup> FICKER, Carlos. História de Joinville. p. 6-40.

do centenário da Cidade, "o comércio da cidade nunca teria se desenvolvido com tanta rapidez como de fato aconteceu, se não fosse a Estrada Dona Francisca. Entregue ao trânsito livre, ela ligava agora a baixada do litoral catarinense com a serra e o norte de Santa Catarina. Esta artéria deu um impulso enorme ao desenvolvimento da colônia a beira-mar. Havia doravante um escoamento dos produtos do planalto. E de lá da serra vieram então de regresso as carroças típicas, de quatro rodas e com rodas brancas puxadas por seis cavalos. Elas também tinham levado os imigrantes e seus pertences serra acima e voltavam com pesada carga, muito preciosa, principalmente a 'erva-mate', o "ouro-verde" do Brasil naqueles tempos".<sup>11</sup>

As operações comerciais de Joinville incluíam a erva-mate que lhe deu grande prosperidade além dos produtos agrícolas regionais que foram acrescidos nesta comercialização e, os armazéns do Rio Cachoeira ficavam atulhados de mercadorias destinadas à exportação. Abdon Baptista já exportava mate para Valparaíso no Chile, via porto de São Francisco do Sul. O transporte do "ouro verde" efetuado naquelas carroças, no auge da conjuntura do mate chegavam a oitocentas, num vai-e-vem constante pela Estrada Dona Francisca e desta maneira o movimento comercial estava em crescimento ascendente e suas indústrias desenvolviam-se.<sup>12</sup> Este movimento só seria alterado quando um novo produto conjuntural de exportação marcaria sua predominância: a madeira. Um transporte primitivo, não resta dúvida, porém deixou marcas profundas visto que não somente de São Bento do Sul vinham estes carroções carregados de mate, mas também de São José dos Pinhais e Lapa no Paraná, cujo conteúdo pelo aroma já era identificado.

Com a chegada da Estrada Dona Francisca a São Bento do Sul, os colonos que trabalhavam nela viram-se atraídos pelo

---

<sup>11</sup> PESCH, Joroslau. Domínio da Dona Francisca - sua origem e sua história. In: Álbum do Centenário de Joinville, p. 15-25.

<sup>12</sup> BACHL, H. A estrada Dona Francisca. In: Álbum do Centenário de Joinville. p. 84



novo núcleo fundado pela semelhança do clima de sua pátria que além-mar ficara e também por Curitiba, cujas oportunidades de emprego eram maiores, fazendo com que o desenvolvimento da colônia periclitasse, e, a reação se fez com a exportação do mate. Criou-se na colônia um entreposto comercial, ativa movimentação entre produtores coloniais, comerciantes e exportadores de mate, pois, o colono-produtor desejando produtos manufaturados dizia que não possuía dinheiro oferecendo a erva-mate em pagamento e o comerciante mandava seus emissários junto aos exportadores e se a transação convinha, fechava-se o negócio. Os exportadores também desenvolveram um grande comércio a fim de atender esta demanda de artigos para os colonos-produtores, monopolizando o comércio colonial, manufaturados e exportação e importação. Assim, pouco a pouco, os comerciantes de origem alemã, sem conhecimento do produto - mate -, foram aprendendo a ganhar dinheiro, quer com a venda de seus produtos, quer com as transações com a erva-mate. Muitos começaram a exportar por conta própria, outros se especializaram no setor.

Da exportação ao engenho para a industrialização do mate foi um passo rápido e Joinville tornou-se o maior centro de comercialização, industrialização e exportação de mate e desta forma reagiu contra o êxodo dos colonos para o planalto. Durante esta grande movimentação comercial que o mate proporcionava surgiu um francês, Ernesto Canac, que familiarizado com o comércio do mate e aliado à pessoas de grande projeção política e econômica veio a constituir uma empresa que manteve a supremacia em exportação do mate. Esta empresa é um conglomerado de seis outros exportadores, constituindo-se na Sociedade Anônima Companhia Industrial Catharinense, mais tarde, Companhia Industrial, com ampla sede junto ao cais "Poschaan", no Rio Cachoeira.

A partir de um produto de largo consumo no interior do continente durante a era colonial, o mate chegara a ser um produto mola de uma colônia de europeus recém chegados ao litoral catarinense. A presença do mate, em qualidade de competir em mercados platinos com a erva do Paraguai e do Mato Grosso estava aliada a um sistema de transportes e processamento que completaria o circuito comercial. A força que atingiu a erva-mate na pauta de exportações de Santa Catarina se vê pela análise da economia catarinense entre 1892 e 1906.

## C A P Í T U L O    I I

=====

### A CONJUNTURA COMERCIAL DE SANTA CATARINA - 1892 a 1906 - E O COMÉRCIO DO MATE.

#### I - A Conjuntura Comercial de Santa Catarina - 1892 a 1906

Durante os anos de 1892 a 1906, Santa Catarina apresentou uma pauta de exportações diversificada. Suas exportações eram destinadas, em termos médios, 67% ao interior e 33% ao exterior, com percentuais que oscilaram entre 44,34 a 84,08%. Disserta-se neste capítulo a conjuntura destas exportações e o papel da erva-mate.

A economia catarinense, no lapso de 1892 a 1906, período este caracterizado pelo crescimento da produção/industrialização/exportação da erva-mate, apresentava-se com uma pauta de exportações relativamente diversificada de produtos primários e semi ou industrializados, conforme demonstram a Tabela II.1.

A tabela a seguir oferece uma visão da exportação de Santa Catarina no período acima analisado, em que a destinada ao mercado interno tem um crescimento em mil réis acentuado que vai desde 1892 até 1899, que corresponde a um período inflacionário, quando, em 1900, começa o período de deflação, mantém-se a exportação ao interior quase estável. Em termos médios, a exportação para o mercado interno representou 67% e ao exterior 33%.

TABELA II.1 - Exportações totais de Santa Catarina

ANOS	INTERIOR	%	EXTERIOR	%	TOTAL
1892	3.322:512\$617	70,34	1.400:915\$440	29,66	4.723:423\$057
93	-	-	-	-	-
94	3.349:877\$906	67,06	1.645:248\$420	32,94	4.995:126\$326
95	3.392:676\$935	63,20	1.975:100\$240	36,80	5.367:777\$175
96	4.696:464\$724	71,18	1.901:905\$653	28,82	6.598:370\$374
97	5.609:121\$057	63,04	3.288:857\$670	36,96	8.897:978\$727
98	6.975:426\$755	69,76	3.024:459\$817	30,24	9.999:886\$572
99	7.381:889\$590	72,70	2.842:217\$894	27,80	10.224:107\$484
1900	4.509:488\$818	62,15	2.746:076\$450	37,85	7.255:565\$268
01	4.090:385\$704	61,57	2.553:046\$202	38,43	6.643:431\$906
02	4.536:613\$332	62,36	2.737:693\$317	37,64	7.274:306\$649
03	4.453:003\$955	70,00	1.908:311\$844	30,00	6.361:315\$799
04	5.281:476\$567	71,03	2.154:027\$835	28,97	7.435:504\$402
05	3.681:052\$375	65,32	1.954:433\$883	34,68	5.636:486\$262
06	5.381:645\$420	69,05	2.412:495\$239	30,95	7.794:140\$659

Fonte: Anexo nº 1, p. 89-98

TABELA II.2 - Exportações ao Exterior

ANOS	EXTERIOR	TAXA DE CÂMBIO Mil réis por libra	VALOR EM £
1892	1.400:915\$440	19,950	70.221
93	-	-	-
94	1.645:248\$420	23,786	69.168
95	1.975:100\$240	24,814	79.596
96	1.901:905\$653	26,490	71.797
97	3.288:857\$670	31,088	105.791
98	3.024:459\$817	33,380	90.606
99	2.842:217\$894	32,258	88.108
1900	2.746:076\$450	25,263	108.699
01	2.553:046\$202	21,304	119.838
02	2.737:696\$317	20,237	135.281
03	1.908:316\$844	20,184	94.545
04	2.154:027\$835	19,819	108.684
05	1.954:433\$883	15,238	128.260
06	2.412:495\$239	14,971	161.144

Fonte: Anexo nº 1, p. 89-98

Taxa de câmbio: TABELAS V.1, p.60 e V.2, p.63

NOTA: 1893 - Não foram publicados dados em face da Revolução.

O mesmo processo não aplica-se às exportações destinadas ao mercado exterior, que sofreram com as mudanças de câmbio. Assim:

- 1) 1892 a 1898 - Exportações em ritmo crescente
- 2) 1899 a 1902 - Estabilidade
- 3) 1903 a 1906 - Queda - mantendo-se estável

Convertendo os valores da moeda nacional para libras esterlinas, percebe-se que apesar de oscilante até 1902, existiu um crescimento. Em 1903 decaiu 30,12%; porém, volta a subir em 1904, 1905 e 1906, sendo este último ano o de maior exportação do período analisado.

Tomando a moeda estrangeira como base de 1906 e comparando o ano de 1894, existiu um aumento de 233% em libras esterlinas, e 146% em mil réis, sendo a valorização da moeda nacional de 58% em relação a Libra.

Para melhor situar a exportação do mate nesta conjuntura deve-se apreciar o comportamento dos produtos na pauta de exportações do Estado. No setor primário - exportador, o feijão oscila entre 1,59%, seu percentual mais baixo em 1900 é de até 9,19% em 1897. O milho oscila desde 0,14% em 1903 até 6,64% em 1894, e por último a banana que de 0,49% em 1892 chega a 3,30% em 1905. São produtos que dependem de safras que podem ser boas ou más, ou ainda dependentes de preços de mercado local, podendo assim oscilar o mesmo, determinando uma diminuição na safra seguinte. Todos estes produtos, conforme demonstram a Tabela II.3, possuem acentuadas oscilações, podendo participar na pauta de exportações com valores absolutos muito elevados como também baixos.

Marcante, entretanto, é o caso do milho em que as oscilações são notáveis. Por último, a pauta de bananas se apresenta sempre em escala crescente nos valores exportador que vão de Rs 23:573\$000; menor, até Rs 252:575\$100 no seu máximo.

A Tabela II.4 abaixo, demonstra os produtos no setor secundário semi ou industrializado.

TABELA II.3 - Produtos primários

ANOS	FEIJÃO	%	MILHO	%	BANANAS	%
1892	226:151\$300	4,78	250:295\$800	5,29	23:573\$000	0,49
93	-	-	-	-	-	-
94	164:379\$326	3,29	331:445\$553	6,64	29:300\$280	0,59
95	203:269\$950	3,79	93:346\$390	1,74	43:596\$160	0,81
96	396:013\$215	6,00	115:656\$250	1,75	81:619\$760	1,24
97	617:380\$000	9,19	107:285\$320	1,21	194:610\$590	2,19
98	822:352\$890	8,22	74:142\$420	0,74	145:281\$410	1,45
99	460:490\$470	4,50	155:100\$580	1,52	232:876\$200	2,28
1900	115:125\$160	1,59	142:585\$840	1,97	126:420\$540	1,74
01	449:256\$680	6,76	115:026\$170	1,73	173:474\$170	2,61
02	233:501\$830	3,21	75:591\$074	1,04	229:539\$080	3,16
03	351:103\$600	5,52	9:136\$360	0,14	144:065\$860	2,26
04	329:084\$095	4,43	10:920\$210	0,15	215:953\$260	2,90
05	263:514\$400	4,68	30:928\$980	0,55	186:033\$560	3,30
06	626:537\$367	8,04	99:516\$100	1,28	252:575\$100	3,24

Fonte: Anexo nº 1, p. 89-98

Nota: Não foram publicados os dados de 1893 por motivo da Revolução.

Os percentuais indicados foram calculados sobre a exportação total. Tabela II.1, p. 16

TABELA II.4 - Setor secundário semi ou industrializado

ANOS	ERVA-MATE	%	FAR. MANDIOCA	%	MADEIRA	%
1892	621:190\$890	13,15	609:898\$910	12,91	750:446\$912	15,88
93	-	-	-	-	-	-
94	1.327:900\$740	26,58	1.017:248\$720	20,36	438:270\$080	8,77
95	1.540:155\$000	28,69	820:029\$580	15,28	475:443\$520	8,86
96	1.334:364\$000	20,22	767:317\$259	11,63	621:413\$590	9,42
97	2.045:586\$000	22,99	1.098:156\$120	12,34	543:892\$499	6,11
98	2.044:395\$000	20,44	1.967:640\$155	19,68	548:476\$800	5,48
99	2.188:761\$000	21,41	1.994:420\$260	19,51	597:534\$280	5,84
1900	2.308:877\$700	31,32	1.104:866\$818	15,23	189:094\$210	2,61
01	1.920:724\$500	28,93	299:466\$882	4,51	279:641\$732	4,21
02	2.022:130\$200	27,90	246:882\$807	3,34	363:632\$957	5,00
03	1.428:257\$250	22,45	313:713\$258	4,93	373:885\$008	5,88
04	1.376:030\$510	18,53	864:981\$485	11,63	524:172\$574	7,05
05	1.338:722\$250	23,76	242:973\$720	4,31	503:715\$520	8,94
06	1.476:644\$500	18,82	1.408:856\$675	5,25	756:170\$368	9,30

ANOS	PROD. SUÍNOS	%	BANHA	%	AÇUCAR	%
1892	103:157\$900	2,18	29:749\$600	0,62	273:887\$200	5,80
93	-	-	-	-	-	-
94	142:160\$597	2,85	104:484\$000	2,09	87:566\$100	1,75
95	251:579\$610	4,69	95:732\$550	1,78	96:070\$800	1,79
96	287:712\$700	4,36	249:000\$980	3,77	441:706\$650	6,69
97	354:613\$391	3,99	215:337\$500	2,42	940:037\$480	10,56
98	444:816\$000	4,45	256:402\$000	2,56	867:480\$620	8,67
99	308:753\$960	3,02	228:578\$600	2,24	824:730\$840	8,07
1900	174:664\$760	2,41	262:254\$800	3,61	369:065\$864	5,09
01	172:325\$590	2,59	399:499\$600	6,01	473:091\$820	7,12
02	135:199\$000	1,86	835:769\$280	11,49	499:431\$760	6,87
03	82:104\$500	1,29	705:442\$775	11,09	698:552\$146	10,98
04	103:235\$115	1,40	512:800\$040	6,90	516:992\$760	6,95
05	8:439\$120	0,05	368:092\$780	6,53	227:965\$200	4,05
06	161:849\$560	2,08	1 203:985\$650	15,45	163:538\$000	2,10

ANOS	COUROS BOI	%	SOLA	%	MANTEIGA	%
1892	74:092\$200	1,56	41:196\$000	0,87	295:991\$760	6,26
93	-	-	-	-	-	-
94	73:457\$400	1,47	69:144\$600	1,38	331:175\$400	6,63
95	101:901\$820	1,90	122:879\$800	2,29	368:123\$800	6,86
96	58:152\$480	0,88	165:537\$800	2,51	722:129\$000	10,94
97	155:257\$100	1,74	176:013\$460	1,98	517:810\$000	5,82
98	203:620\$270	2,04	201:995\$080	2,02	651:000\$400	6,51
99	37:354\$200	0,37	307:894\$300	3,01	1216:607\$050	11,90
1900	57:382\$120	0,79	297:136\$100	4,10	889:592\$700	12,26
01	88:531\$200	1,33	227:479\$700	3,42	814:159\$320	12,26
02	99:955\$400	1,37	207:499\$968	2,85	847:294\$000	11,65
03	98:716\$560	1,55	194:419\$060	3,06	785:040\$500	12,34
04	269:725\$850	3,63	184:164\$890	2,48	921:510\$200	12,39
05	158:504\$050	2,81	156:738\$180	2,78	525:761\$400	9,33
06	190:746\$840	2,45	133:688\$900	1,72	592:542\$750	7,60

ANOS	ARROZ	%	FUMO	%	POLVILHO	%
1892	376:597\$760	7,97	-	-	22:339\$230	0,47
93	-	-	-	-	-	-
94	254:743\$500	5,10	3:582\$000	0,07	34:041\$430	0,68
95	279:901\$400	5,21	6:014\$000	0,11	57:364\$100	1,07
96	206:253\$160	3,13	4:886\$800	0,07	92:895\$490	1,41
97	194:804\$300	2,19	17:865\$500	0,20	41:509\$550	0,47
98	415:938\$500	4,16	31:240\$150	0,31	79:003\$470	0,79
99	372:475\$200	3,64	54:933\$300	0,54	118:928\$800	1,16
1900	192:838\$090	2,66	106:579\$500	1,47	66:171\$280	0,91
01	103:555\$720	1,56	184:069\$400	2,77	36:751\$780	0,55
02	157:990\$100	2,17	135:728\$000	1,87	53:087\$490	0,73
03	190:490\$640	2,99	124:953\$000	1,96	20:186\$338	0,32
04	331:930\$290	4,48	171:569\$919	2,31	33:614\$197	0,45
05	263:081\$800	4,67	178:490\$949	3,17	35:896\$270	0,64
06	392:199\$300	5,03	129:742\$100	1,66	69:835\$090	0,90

ANOS	AGUARDENTE	%	TAPIOCA	%
1892	99:256\$800	2,11	20:857\$800	0,44
93	-	-	-	-
94	95:724\$400	1,92	1:450\$960	0,03
95	83:760\$860	1,56	6:405\$100	0,12
96	56:885\$220	0,86	82:262\$280	1,25
97	152:476\$077	1,71	8:771\$360	0,10
98	246:978\$030	2,47	9:584\$367	0,10
99	266:050\$300	2,60	13:024\$000	0,13
1900	48:740\$450	0,67	27:196\$900	0,37
01	33:981\$540	0,51	42:187\$400	0,64
02	42:085\$990	0,58	2:894\$400	0,04
03	78:819\$400	1,24	1:449\$933	0,02
04	115:123\$500	1,55	869\$199	0,01
05	17:736\$000	0,34	10:718\$102	0,19
06	27:227\$200	0,35	54:930\$640	0,70

ANOS	CAFÉ	%	PREGOS	%
1892	650:314\$100	13,76	-	-
93	-	-	-	-
94	208:686\$000	4,18	-	-
95	401:133\$600	7,47	39:068\$000	0,73
96	451:742\$300	6,85	130:643\$900	1,98
97	778:609\$510	8,75	251:541\$050	2,83
98	419:658\$590	4,20	310:354\$950	3,10
99	230:562\$200	2,26	350:289\$600	3,43
1900	126:487\$600	1,74	438:820\$950	6,05
01	405:654\$880	6,10	212:902\$660	3,20
02	510:443\$800	7,02	350:943\$590	4,82
03	234:027\$500	3,68	348:550\$150	5,48
04	253:928\$610	3,42	343:397\$000	4,62
05	177:535\$960	3,15	321:740\$550	5,71
06	373:496\$073	4,79	315:631\$400	4,05

Fonte: Anexo nº 1, p. 89-98

Obs.: Por motivo da Revolução de 1893, não foram publicados os dados deste ano. Os percentuais indicados foram calculados sobre a exportação total.



Pelas tabelas apresentadas do setor secundário semi ou industrializado, a participação da erva-mate nas exportações é a que ocupa o lugar de destaque, seguida pela farinha de mandioca até 1900, quando esta decai em índices apreciáveis. A madeira mantém-se, apesar das flutuações, pois é dependente do mercado externo. Dos produtos de origem animal a banha apresenta-se com crescimento a partir de 1900, como também a manteiga.

O café, que se apresentava em 1892 com um percentual de 13,76% da exportação total, decai sistematicamente para 1,74% até 1900, quando sobe a partir de 1901, ficando oscilante entre 3,15 a 4,79% até 1906, em face das irregularidades nas colheitas. Quanto aos demais produtos, mantem-se com suas exportações estáveis. Nesta tabela é interessante notar a exportação de pregos que, a partir de 1895, começa a contribuir na pauta de exportação de Santa Catarina, sendo que em 1906 seu percentual está a 4,05% , depois de ter chegado a participar com 6,05% em 1900.

## II - O comércio do mate

Sendo o objetivo mostrar o valor do mate na exportação de Santa Catarina, a Tabela II.5, abaixo, demonstra a sua participação. Os percentuais nesta indicados são todos em relação a exportação do mate.

TABELA II.5 - Exportação do Mate

ANOS	EXPORTAÇÃO DA ERVA-MATE	P E R C E N T U A I S	
		sobre os valores totais exportados (%)	sobre os valores destinados ao exterior (%)
1892	621:190\$690	13,15	44,34
93	-	-	-
94	1.327:900\$740	26,58	80,71
95	1.540:155\$000'	26,68	77,98
96	1.324:364\$000	20,22	70,16
97	2.045:586\$000	22,99	62,20
98	2.044:395\$000	20,44	67,60
99	2.133:761\$000	21,41	77,01
1900	2.309:877\$700	31,82	84,08
01	1.921:724\$500	28,93	75,27
02	2.022:130\$800	27,80	73,86
03	1.428:257\$250	22,45	74,84
04	1.378:030\$510	18,53	63,97
05	1.338:722\$250	23,76	68,50
06	1.467:644\$500	18,82	60,81

Fonte: Anexo nº 1, p. 89-93

Nota: Não foram publicados os dados de 1893 em face da Revolução.

A Tabela II.6, abaixo, demonstra a variação percentual:

TABELA II.6 - Variação Percentual

EXPORTAÇÃO DO MATE	1892 - 1906
Exportação ao Exterior	44,34 à 84,08%
Exportação Total	13,15 à 31,82%

Fonte: Anexo nº 1, p. 89-93

Os dados demonstrados nas tabelas acima mostram muito bem o valor do mate e seus percentuais na exportação de San

ta Catarina. Produto primário, destinado à exportação, com consumo quase inexpressivo no mercado interno, participou ativamente na pauta de exportações conforme demonstrado ficou. Dada a sua importância na conjuntura do Estado, é fundamental entender o processo de sua comercialização, principalmente, do papel de Joinville, sede da Companhia Industrial.

A Tabela II.7 mostra a importância da exportação do mate a qual cresceu, em moeda nacional, até 1900, quando então decresce em mais de 40%. Apesar do processo deflacionário, a partir de 1899, a exportação em libras esterlinas foi crescendo desde 1892 até 1906, exceção feita aos anos de 1903 e 1904. As quantidades exportadas seguiram sempre em ritmo crescente, em 1894, 3.305 e, em 1906, 5.866 toneladas, enquanto que os preços em mil réis que estavam em ascensão desde 1894, Rs. 402\$000, por tonelada, chegaram em 1900 a Rs. 510\$000, ou sejam, 26% a mais. A partir de 1900 caem sistematicamente, chegando, em 1906, a valer a tonelada Rs. 250\$000, ou sejam, 49% a menos. O preço em libras esterlinas manteve-se até 1899 com relativa estabilidade acima de £ 15,7 a tonelada. Em 1900, 1901 e 1902 acima de £19,5; em 1903 e 1904 caiu para £ 12,4, subindo, entretanto, no fim do período para £ 16,5. O mate conseguiu dominar a pauta de exportações durante os anos 90, período inflacionário, sofrendo com o impacto da deflação no período seguinte, que foi compensado com o aumento das quantidades exportadas, porém com um aviltamento nos preços no mercado nacional.

Isto entretanto dava condições favoráveis aos importadores, pois, possuíam recursos internacionais provenientes das exportações.

A produção do mate no planalto catarinense e seu consequente semi-beneficiamento se processa através da mão-de-obra do elemento "caboclo" lá residente, o qual conhece as técnicas primitivas da colheita e do "sapeco". Entretanto, o transporte do mesmo através dos carroções conhecidos como "sãobentowagen", se faz por elementos teuto-brasileiros, a industrialização na cidade de Joinville, polo de industrialização do produto faz-se com elementos luso-brasileiros, utilizado a mão-de-obra teuto-brasileira. 130

TABELA II.7 - EXPORTAÇÃO: MATE -- DEFLACIONAMENTO  
Toneladas exportadas e preços

ANOS	TAXA DE CÂMBIO MIL RÉIS POR LIBRA	EXPORTAÇÃO DO MATE	DEFLACIONAMENTO %	TONELADAS EXPORTADAS	PREÇOS POR TON.	
					MIL RÉIS	LIBRAS
1892	19,950	621:190\$890	31.137	#	#	#
93	-	-	-	-	-	-
94	23,786	1.327:900\$740	55.826	3.305	402	16,90
95	24,814	1.540:155\$000	62.067	3.440	439	17,69
96	26,490	1.334:364\$000	50.372	3.686	361	13,62
97	31,088	2.045:586\$000	65.799	4.091	500	16,08
98	33,380	2.044:395\$000	61.246	4.090	499	14,94
99	32,258	2.168:761\$000	67.851	4.381	499	15,46
1900	25,263	2.308:877\$700	91.393	4.522	510	20,18
01	21,304	1.921:724\$500	90.204	4.649	413	19,38
02	20,237	2.022:130\$200	99.922	5.045	400	19,76
03	20,184	1.428:257\$250	70.761	5.748	248	12,28
04	19,819	1.378:030\$510	69.530	5.513	249	12,56
05	15,238	1.338:722\$250	87.854	5.334	250	16,40
06	14,971	1.467:644\$500	98.032	5.866	250	16,69

Fontes: Anexo nº 1, p. 89-98

Câmbio - Tabelas V.1 e V.2, p. 60 e 63

(\* ) Não possui-se dados

Isto é tão real que de 1880 à 1895, os maiores exportadores de mate são elementos luso-brasileiros, excessão feita somente à Ernesto Canac, Antonio Sinke e Hans Jordan, sendo dois de origem francesa e um de origem alemã, porém tão somente Antonio Sinke exporta em seu nome particular; os demais associados em elementos luso-brasileiros.

A Tabela II.8, abaixo, vem demonstrar quem exportava mate em Joinville, no período de 1880 até 1895, em que se destaca Antonio Sinke exportando desde 1880 à 1888, Nóbrega & Canac de 1880 à 1887, Antonio Augusto Ribeiro de 1880 à 1887 e José Celestino de Oliveira de 1884 à 1895, e, de 1887 em diante novas empresas se organizam na exportação do mate.

TABELA II.8 - EXPORTADORES DE MATE EM JOINVILLE

E M P R E S A S	A N O S - 1880 à 1895															
	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95
Celestino & Loyola	X	X		X												
Antonio Sinke	X	X		X	X	X		X	X							
Nóbrega & Canac	X	X		X	X	X	X	X								
Antonio A. Ribeiro	X		X	X	X	X		X								
José Celestino Oliveira					X	X	X	X		X		X	X	X	X	X
Ribeiro & Procópio								X	X	X						
Ernesto Canac									X							
Oliveira & Genro									X							
Cia.Ind. Catharinense												X	X	X	X	X
Bco.Ind.Const. Paraná												X	X			
Antonio S. Nóbrega														X		
Freitas Valle & Genro															X	X
Ribeiro Jordan & Cia.															X	X
A. Gerken															X	

Fonte: Livros Auxiliares da Receita da Prefeitura Municipal de Joinville. In: Arquivo Histórico Municipal de Joinville, Joinville. Anos de 1880 à 1895.

As empresas Oliveira & Genro, José Celestino de Oliveira, Ribeiro & Procópio, Ernesto Canac, Freitas Valle & Genro, Ribeiro Jordan & Cia., também possuíam filiais em São Bento do Sul, por onde exportavam mate através do Porto de São Francisco do Sul, via Joinville. Além destes muitos outros comercializavam o mate, industrializando-o ou remetendo para a industrialização final em Joinville.

A verificação que se fez também nos livros de Receita de São Bento do Sul, apresenta nos anos de 1899 à 1904 uma lista de onze grandes empresas ligadas ao mate:<sup>14</sup>

Empresas:

01. Ignácio Fischer
02. Companhia Industrial Catharinense - Filial
03. Francisco G. Kaminski
04. Emygdio Afonso Cubas
05. Companhia Industrial Catharinense - Filial
06. Domingues V. Tabalipa
07. Fischer, Wordell & Cia.
08. Antonio Francisco Caldeira
09. Carlos Urban & Cia.
10. Luis Wolf
11. João Wordell

Nos anos de 1900 até 1904, todas estas empresas continuavam seus negócios com o mate, comprando-o no planalto e exportando-o através do porto de São Francisco do Sul. Para este estudo é importante esta constatação, porque nota-se que a Companhia Industrial Catharinense aparece com duas filiais na área geográfica do planalto beneficiando o mate com destino a exportação.

Assim, vê-se, que a exportação do mate quer por Joinville ou São Bento do Sul, envolvia um grande número de empresas ligadas a este mistério, que viam neste produto uma forma de aumentar suas vendas e carrear recursos para suas atividades comerciais. A Companhia Industrial Catharinense, incluía-se nes

---

14 Livro de Receita da Câmara Municipal de São Bento do Sul. Manuscrito. In: Arquivo Histórico Municipal, São Bento do Sul, 1899 à 1904.

te rol de empresas, e que passa-se a estudar sua estrutura comercial.

A exportação do mate teve um papel predominante no comércio do Estado com o exterior. Este é crescente durante os anos 90 e depois de 1900 mantêm-se até 1906 com uma relativa estabilidade. Comodois terços do comércio do Estado era concentrado no mercado interno do país, o do mate era o mais suscetível às oscilações cambiais e os reflexos da política governamental nesta área. Mesmo assim, comparando o seu comportamento com o do comércio geral, era o produto que mais pesava na balança de exportações. A comercialização do mate, principal enfoque deste trabalho, concentrava-se em Joinville e era apoiado por muitas empresas, concorrendo umas com as outras para abastecer tanto a região da colheita da erva no interior como com o mercado externo.

C A P Í T U L O    I I I  
 =====

A ESTRUTURA DA COMPANHIA INDUSTRIAL CATHARINENSE

Este capítulo examina a estrutura da Companhia Industrial a partir da sua fundação em 1890-91, explicando sua integração vertical, sua formação de capital e seus dois ciclos operacionais. O primeiro ciclo ocorre até 1903, quando foi fundada a filial de Buenos Aires. O segundo, 1904 e 1905, mostrando os efeitos do rompimento de sua integração a partir do funcionamento da filial no exterior.

A exportação do mate em Joinville esteve ligada a empresas, que em nome individual ou em grupos dedicavam-se a industrialização do produto. No final da última década do século passado, entre outras, exportavam e eram as principais:

- 1) Abdon Baptista & Oscar
- 2) Augusto Ribeiro & Procópio
- 3) Oliveira & Genro
- 4) Ernesto Canac & Cia.
- 5) Mira & Ribeiro
- 6) F. Kaminsky & Cia.

Augusto Ribeiro & Procópio, Oliveira & Genro, Ernesto Canac & Cia. e Mira & Ribeiro tinham suas matrizes em Joinville e filiais em São Bento do Sul, onde além de gêneros alimentícios, possuíam engenhos de beneficiamento de mate. Para um melhor aproveitamento de suas potencialidades e facilidades na exportação do mate, uniram-se todos estes comerciantes e fundaram uma sociedade anônima com o nome de:

"COMPANHIA INDUSTRIAL CATHARINENSE"

A nova sociedade solicitou do Governo Federal autorização para se dedicarem a exploração da erva-mate, o que lhes foi concedido através do Decreto-Lei nº 1.273, de 10/01/1891. <sup>1</sup> A

<sup>1</sup> Decreto publicado no Jornal "República", de Florianópolis, em 31.01.1891, p. 3 - Anexo nº , p.



autorização solicitada pelos Srs. Dr. Abdon Baptista, Ernesto Canac e Procópio Gomes de Oliveira foi para a formação de uma Sociedade Anônima, a fim de usufruir da lei destas sociedades de 1882.

Tal decreto é também uma medida de proteção aos mesmos, pois outros em benefício de ferrovias já tinham sido expeditos que concediam uma larga faixa de terra ao longo dos ra-mais ferroviários para as empresas concessionárias explorarem as riquezas, principalmente a madeira. Tendo em vista que a ex-Província ainda não se tinha organizada dentro do novo regime federal, este decreto é uma maneira de auto-proteção das áreas produtoras de mate em terrenos devolutos do Estado.<sup>2</sup> Precauções tomou a empresa também quanto a solicitação do prazo para a exploração do mate, ou sejam, vinte anos.<sup>3</sup> A análise do teor do Decreto de autorização de funcionamento da empresa é de importância pois, pode-se concluir que esta tinha assegurado as fontes de produção de matéria-prima tão necessária ao desenvolvimento de sua indústria, por outro lado, permitia-se também, o corte de madeira para construções de seus armazéns e casas para seus empregados, porém condicionando-a a entrega de relatórios sobre a exploração do mate e que não poderia impedir a colheita do referido em áreas já ocupadas por colonos e que a exploração só poderia ser efetuada depois de passar pelas estações fiscais.<sup>4</sup> Tudo isto também era uma medida de proteção contra interesses de outras regiões.

---

2 - "Decreto nº 1273, de 10 de janeiro de 1891"

"...conceder-lhes permissão para explorarem herva-matte em terrenos devolutos no Estado de Santa Catarina..."

3 - "...permissão para, por espaço de vinte annos explorarem herva-matte nos terrenos devolutos dos municípios de São Bento, Blumenau, Curytibanos, Campos Novos, Tubarão, Lages e São Joaquim, no Estado de Santa Catarina..."

4 - "...em caso nenhum poderão os concessionários ou a companhia que organizarem estorvar a criação de colônias ou núcleos..."

"...não podendo derrubar as matas nem cortar madeiras, excepto as que forem necessárias para a construção de casas para si e seus trabalhadores dentro da zona concedida..."

Ainda deveria a empresa apresentar anualmente relatórios de suas atividades ao Ministério dos Negócios de Agricultura, Comércio e Obras Públicas, por intermédio do Governador do Estado.<sup>5</sup>

Em face da fusão das empresas mencionadas e conforme publicação no jornal da cidade de Joinville<sup>6</sup>, estas expressaram as razões da fusão:

"Os principais fabricantes e exportadores de herva-matte estabelecidos no Estado de Santa Catharina, incorporaram nesta praça a sociedade anônima Companhia Industrial Catharinense..."

"...as firmas Augusto Ribeiro & Procópio, Oliveira & Genro, Ernesto Canac & Cia., e Mira & Ribeiro, fundiram na Companhia suas casas de compra e venda de mercadorias, estabelecidas n'esta cidade, continuando a

- 
- - "Apresentarão anualmente ao Ministério dos Negócios de Agricultura, Comércio e Obras Públicas, por intermédio do Governador do Estado, um relatório circunstanciado do desenvolvimento que tiveram dado à sua indústria; da quantidade de herva-matte exportada; do número de braços empregados; do processo de fabricação e dos logares em que effectuaram a colheita não podendo ser ella repetida no mesmo herval, sinão com intervallo de quatro annos..."
  - "...remeter ao Museo Nacional ...todos os espécimes vegetaes, animaes e mineraes, fósseis ou não; bem como artefactos indígenas antigos ou modernos..."
  - "...não poderão directa ou indirectamente impedir a colheita da herva-matte pelos moradores do território de que trata a presente concessão..."
  - "...Os concessionários só poderão exportar herva-matte pelas estações fiscaes".
  - "Esta concessão é transferível..."

Decreto 1273, de 10 de janeiro de 1891.

Nota: Em pesquisas efetuadas no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, na correspondência recebida pelo Governador do Estado, ou dirigida ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, não encontrou-se esses relatórios, presumindo-se que não foram elaborados.

6  
- Kolonie Zeitung. 1.1.1891, p. 3

Companhia com as mesmas negociações que faziam aquelas firmas".

"Constituída por esta forma, sobre bases sólidas e com elementos que oferecem garantia, sob a direção de 3 dos accionistas mais prácticos n'este comércio ..."

Ernesto Canac, Abdon Baptista e Procópio Gomes de Oliveira eram nomeados por Assembléia como Diretores. Também as firmas que se fundiram publicaram em Edital <sup>7</sup> declarando sua incorporação na nova empresa, ficando todavia com as casas filiais em São Bento do Sul, entrando em liquidação todo o ativo das mesmas na praça de Joinville. Inicialmente a Companhia Industrial Catharinense operou nos armazéns da empresa Augusto Ribeiro & Procópio, no porto de Joinville, até que ficasse pronta a casa que construiriam na mesma rua junto ao porto. Pela publicação de seus estatutos <sup>(8)</sup>, notamos que: os fins da companhia eram de explorar o fabrico ou benefício de produtos nacionais, principalmente da erva mate, mandioca ou cana, utilizando, e, a perfeição das fábricas existentes no Estado ou edificando outras; exportar e importar visando a abertura sempre de novos mercados; importar trigo para ser beneficiado em seus engenhos e adquirir novas máquinas para uma modernização de seus engenhos de mate.

Dedicou-se a Companhia ao comércio interno e externo dinamizando desta forma, em conjunto, o que faziam isoladamente os comerciantes ligados ao mate anteriormente. Pela análise do contrato social, nota-se claramente que a empresa possuía o monopólio da exploração do mate, em regiões ainda não exploradas e delimitadas em lei, e, condicionou a seus sócios a entrega de 2.500 kg de mate por ação que possuísem na nova empresa, o que vale dizer que somente seus sócios entregavam à Companhia nada menos de 3.750.000 kg de erva-mate semi-beneficiada. Isto por si só representa um dinamismo da empresa uma vez que os próprios acionistas supriam-se de matéria prima e desta forma, o contrato era muito mais que uma associação de interesses, visto

---

<sup>7</sup>Kolonie Zeitung, 01/01/1891, p. 3

<sup>8</sup>Estatutos publicados no Kolonie Zeitung, em 07/12/1890, p.3

que forçava-lhes a produzir matéria prima. Por outro lado, o preço de custo da matéria prima é mantido, visto que a estabilidade destes é assegurada pelos próprios acionistas, aumentando sobremaneira a rentabilidade final.

Examinada a empresa em seu conjunto global, verifica-se que a mesma possuía um raio de ação bastante grande, pois possuía quatro armazéns-depósitos no Estado do Paraná: Rio Negro, Antonina, Morretes e Paranaguá. Em Santa Catarina, seis: Porto União, Lucena, Oxford, Lençol, Campo Alegre e São Bento do Sul, além de sua matriz em Joinville. São dez estabelecimentos comerciais mantendo contatos permanentes com as fontes produtoras. Seus depósitos e armazéns pré-processavam o mate, enviando-o posteriormente para Joinville para uma industrialização mais sofisticada e embalagens com destino então para o exterior. Com base em seu contrato social, elaborou-se o gráfico III.1, de como foi integralizado o seu capital social.

O capital social inicial da Companhia Industrial Catarinense era de Rs. 300:000\$000 (trezentos contos de réis), e foi assim integralizado: Rs. 150:000\$000 (cento e cinquenta contos de réis) representando os ativos das empresas fusionadas, os quais ficaram incorporados à nova sociedade, e os demais Rs. 150:000\$000 (cento e cinquenta contos de réis) em dinheiro, a prestações, sendo a primeira de 30% no ato de serem assinados os estatutos; a segunda de 10%, trinta dias depois e as outras também de 10% quando a Diretoria julgar necessário, em prazos nunca menores de sessenta dias.

O sucesso da empresa se deve a sua integração vertical, que permitiu que a mesma se protegesse contra as oscilações da economia. Com suas filiais e armazéns instalados nas regiões produtoras, o planalto catarinense e paranaense, pode a Companhia suprir-se com relativa facilidade de matéria prima, beneficiando-a e levando-a aos mercados consumidores. Estabelecida a Companhia em Joinville, com via de acesso assegurada pela Estrada Dona Francisca ao planalto, o escoamento do mate se fazia pela referida, via Joinville, até o porto de São Francisco do Sul, com destino ao exterior. Com o estabelecimento de engenhos ao longo da Estrada Dona Francisca, movidos por força hidráulica e mais tarde em Joinville, com engenhos movidos a va-

TABELA III.1 - COMPANHIA INDUSTRIAL CATHARINENSE - 1891

INTEGRALIZAÇÃO DO CAPITAL INICIAL: Rs 300:000\$000

<u>ATIVO DAS EMPRESAS ASSOCIADAS</u>	<u>V A L O R</u>	<u>31.01.1891</u>	<u>28.02.1891</u>	<u>T O T A L</u>
1. Ernesto Canac & Cia.				
2. Augusto Ribeiro & Procópio				
3. Oliveira & Genro				
4. Mira & Ribeiro				
5. F. Kamiensky & Cia.				
6. Abdon Baptista & Oscar				
	<u>Rs 150:000\$000</u>	<u>45:000\$000</u>	<u>15:000\$000</u>	<u>210:000\$000</u>

RESUMO: Capital Registrado ..... Rs 300:000\$000  
 Capital Integralizado ..... Rs 210:000\$000  
 Capital a Realizar ..... Rs 90:000\$000

Fonte: Relatórios da Empresa e Contrato Social.

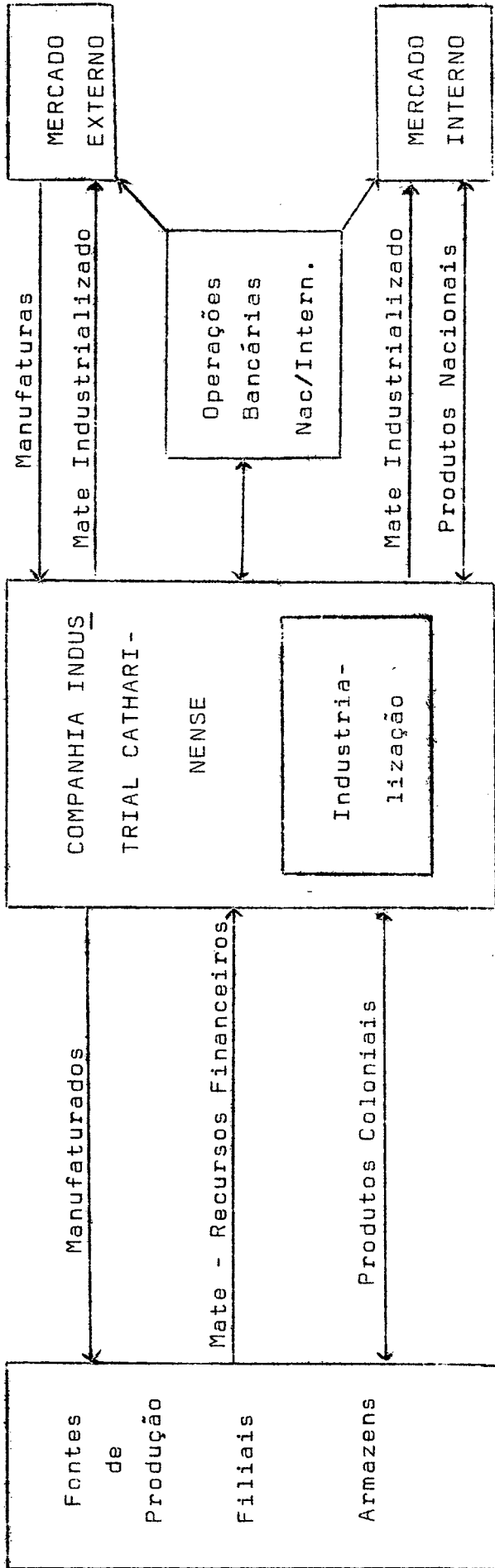
Anexos nºs 2 a 26 - p. 99-173

por, transformou-se esta cidade no polo de industrialização do mate. Assegurada as fontes produtoras, bem como os recursos financeiros, a empresa ao longo de seus quinze anos, comercializou também produtos coloniais, quer do planalto, quer do litoral, fazendo um fluxo comercial com os colonos. Recebido o produto, o mate, a Companhia o industrializava e exportava-o para as empresas, seus clientes no exterior, em consignação, para Buenos Aires, Montevideú e Valparaíso. Esta consignação no exterior lhe assegurava também a diferença cambial em caso de oscilação da moeda nacional, que era bastante grande. (Tabela III.2 - Ciclo Operacional I, e Tabela III.3 - Terceira coluna: câmbio).

No mercado externo adquiria as manufaturas com as quais supria tanto a praça de Joinville como seus depósitos/armazéns/filiais que a exportação do mate lhe proporcionava os recursos necessários às importações. Com referência ao mercado interno, além das manufaturas estrangeiras e nacionais, os produtos coloniais ocupavam lugar de destaque, pois quando o litoral não produzia, o planalto o fazia e vice-versa. Assim, o mercado nacional era-lhe importante, principalmente, o planalto, onde a mesma mantinha sempre contacto com a região de pecuária, onde fornecia o sal para alimentação do gado. A sua navegação de cabotagem facilitava-lhe o transporte de cal para o Rio de Janeiro e São Paulo, e daí para o norte, de mercadorias, vindo de lá, de Macau, RN, o saldo necessário para a pecuária. Isto proporcionava-lhe também capital de giro em moeda nacional. Friza-se mais uma vez, que este fato colocava a Companhia em contacto direto com as fontes produtoras de matérias primas.

Com relação às suas necessidades de capital, operações bancárias nacionais e internacionais, adquire a Companhia em 1892 a filial do Banco Industrial e Construtor do Paraná, primeiro banco a se instalar em Joinville, provendo-se da falta de numerário, capitais e meio circulante. A gerência deste banco era exercida pelo Sr. Ernesto Canac, que era também diretor da Companhia Industrial. O comércio bancário exercido pela Companhia, tanto nacional como internacional, tão necessário ao seu desenvolvimento, não era mais problema pois, agora a Companhia recebia depósitos de clientes tanto urbanos como rurais, que ne

TABELA III.2 - CICLO OPERACIONAL I



Fonte: Relatórios da Empresa

Anexos n°s 2 a 26 - p. 99-173

TABELA III.3 - COMPANHIA INDUSTRIAL

DEPÓSITOS DE TERCEIROS EM DINHEIRO - 1893/1904 - ÍNDICE: BASE - 1893 = 100					
ANOS	RÉIS	ÍNDICE	LIBRAS ESTERLINAS	ÍNDICE	CÂMBIO 1\$000 - p.
1893	236:105\$671	100	11.401	100	11
94	220:480\$241	93	9.269	81	10
95	74:176\$323	31	2.809	24	9
96	102:579\$562	43	3.846	33	9
97	91:737\$715	38	2.675	23	7
98	129:235\$447	54	3.769	33	7
99	212:723\$917	90	6.204	54	7
1902	250:832\$289	106	11.496	100	11
04	226:599\$229	95	11.329	99	12

Fonte: Balanços da empresa.

Anexos n.ºs 27-50 , p. 174-239.

Note: Não houve  ~~nenh~~ depósitos de terceiros nos anos de 1891, 1892, 1900, 1901, 1903 e 1905.



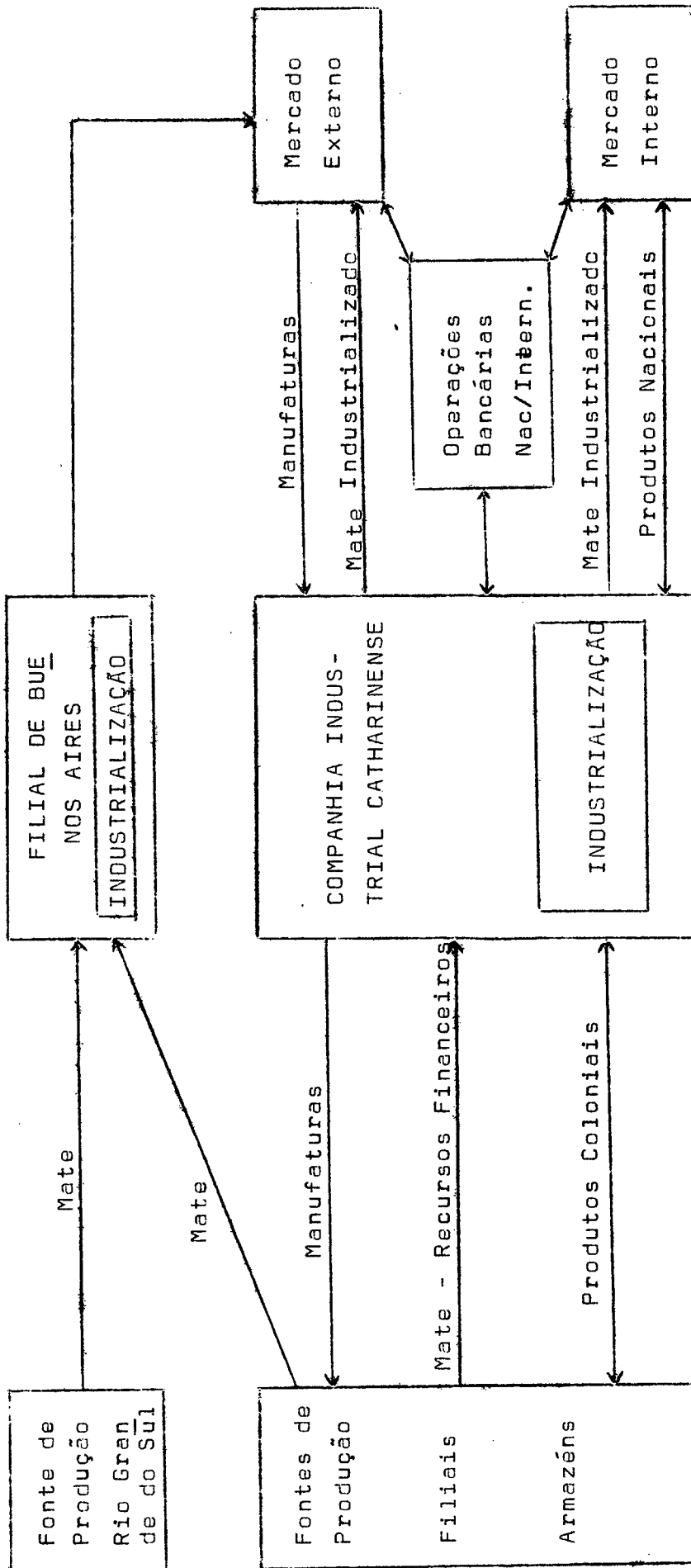
la depositavam suas economias na falta de um estabelecimento bancário próprio. Estas operações são em última análise uma manobra defensiva de seus interesses. As remessas de numerário, tanto internas como externas, podiam ser efetuadas através da Companhia. Os "depósitos de terceiros" são expressivos, conforme Tabela III.3, e que os valores em réis deflacionados apresentam um montante apreciável em libras esterlinas, tão necessários ao capital de giro da empresa para fazer face às oscilações cambiais.

Quando da queda dos preços do mate no mercado internacional, principalmente em 1902 a 1905, agravado que foi com a taxaço de impostos no país, a empresa optou pela montagem de uma indústria no exterior e pela melhor praça, em face de seu desenvolvimento comercial: Buenos Aires. Esta filial era suprida inicialmente de matéria prima para a industrialização por intermédio de suas filiais de Antonina e Paranaguá, no vizinho estado do Paraná, porém, dadas as dificuldades de transportes (frete alto), taxaço de impostos, encarecia o produto final e aliado ainda aos subsídios oferecidos pelo governo de Buenos Aires, a filial da Companhia Industrial vai se suprir de matéria prima no Rio Grande do Sul, diminuindo sensivelmente seu custo e continuava a manter a fonte de seus recursos internacionais, podendo ainda até adquirir no mercado platino as manufaturas européias necessárias ao seu comércio interno.

Uma visão melhor de seu posicionamento no mercado interno e externo pode-se aquilatar pela Tabela III.4 e, é esta mecânica comercial da Companhia Industrial, que vai romper a sua integração vertical, uma vez que apesar de ter acessos às fontes primárias, industrialização, exportação e importação, agora com a filial de Buenos Aires, seus lucros não dependiam mais tanto do mercado interno e de suas fábricas no país, e sim em grande parte de sua filial no exterior.

A Tabela III.4 apresenta o Ciclo Operacional II, quando da montagem da filial de Buenos Aires. Entretanto, demonstra-se no capítulo seguinte o seu crescimento partindo-se das análises de seus balanços e relatórios da Diretoria.

TABELA III.4 - CICLO OPERACIONAL II



Fonte: Relatórios da Empresa.

Anexos n°s 2-26 , p. 99-173.

A montagem da Companhia Industrial deu-se pela fusão de várias empresas ligadas ao setor exportador do mate, portanto com uma grande capacidade para a sua industrialização e consequente exportação aos países do Prata e ao Chile. Dada a sua organização, a Companhia possuía uma posição vantajosa pela sua integração vertical e manteve sua participação no mercado internacional com a montagem de uma fábrica em Buenos Aires, centro comercial de seu principal produto: o mate. Pela integração vertical - uma estrutura arrojada - com acesso às fontes de matéria prima, industrialização, mercado interno, navegação de cabotagem, importações e exportações, foram os motivos de seu crescimento, conforme analisa-se a seguir na sua estrutura contábil.

## CRESCIMENTO DA COMPANHIA INDUSTRIAL

### I - A sua estrutura contábil - 1891-1905

O período que vai desde a fundação da Companhia, em 1891 até 1905, quando a mesma foi dissolvida, foi marcado por crises locais, nacionais e internacionais, com relação a produção, comercialização e exportação do mate. Entretanto, pode a Companhia superar todas elas em função de sua estrutura, a qual é a integração vertical de suas atividades comerciais e industriais. Quando analisou-se os balanços da empresa (Anexos nºs 27 - 50 , p.174-239 ), verificou-se que sua situação econômica sempre apresentou "superavit" e com índices de liquidez que variam de 1.40 até 4.00 . Isto vem demonstrar que os valores de seu "Ativo Circulante", ou sejam, mercadorias, caixa, devedores, são sempre elevados e que podem ser facilmente transformados em numerários corrente. Por outro lado, o seu "Passivo Circulante", dívidas imediatas, são relativamente pequenas em função de seus haveres, resultando daí tal liquidez. A própria Companhia sempre possuiu um alto grau de rotatividade de seu capital e é exatamente esta que provoca a sua liquidez. É explicável também , porque o seu principal negócio, o mate, era produto de consumo externo, cujo mercado interno é inapreciável. Esta rotatividade de capital pelas condições endógenas e exógenas de sua integração vertical não permitiu uma grande imobilização; os seus imóveis, tanto rurais como urbanos, prédios e terrenos, eram os estritamente necessários para o desenvolvimento de suas operações mercantis.

- 
- 1 A situação econômica de uma empresa é calculada relacionando-se o "Ativo Circulante" (-) menos o "Passivo Circulante". A Companhia Industrial sempre apresentou "Superavit". A Tabela IV.1 demonstra o que se afirma.

Através da Tabela IV.1, pode-se afirmar que o índice de liquidez cresceu entre a fundação e a liquidação da Companhia, ficando sempre maior que o inicial e duas vezes superior em 1905.

TABELA IV.1

SITUAÇÃO ECONÔMICA				
ANOS	ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE	SUPERAVIT	ÍNDICE DE LIQUIDEZ
1891	314:360\$149	223:297\$404	91:062\$745	1.40
92	-	-	-	-
93	812:062\$426	519:594\$464	292:467\$962	1.56
94	1.196:657\$481	646:576\$085	550:081\$396	1.85
95	1.287:016\$276	543:133\$666	743:882\$610	2.36
96	1.510:588\$877	652:238\$441	858:348\$436	2.31
97	1.454:091\$252	474:880\$339	979:210\$913	3.06
98	1.649:428\$756	412:091\$472	1.237:337\$284	4.00
99	1.804:614\$866	555:771\$684	1.248:843\$120	3.24
1900	-	-	-	-
01	1.280:840\$091	433:091\$193	847:748\$898	2.95
02	1.323:844\$805	498:432\$181	825:412\$624	2.65
03	-	-	-	-
04	1.726:914\$933	524:221\$647	1.202:693\$286	3.29
05	1.708:851\$084	569:792\$415	1.139:058\$669	2.99

Fonte: Balanços da Empresa e Análises Contábeis.

Anexos nºs 27-50 . p. 174-239

Nota: Não foram publicados os balanços de 1892, 1900 e 1903.

A imobilização (permanente) da empresa se faz pelo mínimo possível e isto verifica-se pelos percentuais de distribuição proporcional do "Ativo". A coluna 7 da Tabela IV.2 demonstra que embora o ativo permanente crescesse ao máximo de 38,06%, porém ao longo do período estudado foi de 10,80 até 21,55%. A tendência do permanente era de ficar entre 11-20, que acredita-se seja seguro dado a liquidez.

TABELA IV.2-

## PERCENTUAIS DE DISTRIBUIÇÃO DO ATIVO

A T I V O						
ANOS	CIRCULANTE	%	REALIZÁVEL a LP	%	PERMANENTE	%
1891	314:360\$149	60,10	152:166\$700	29,10	56:438\$243	10,80
92	-	-	-	-	-	-
93	812:052\$426	76,82	9:276\$000	0,88	235:729\$093	22,30
94	1.196:657\$481	80,11	3.079\$978	0,22	293:818\$573	19,67
95	1.287:916\$247	80,42	15:084\$768	0,94	298:161\$073	18,64
96	1.510:586\$877	82,30	2:000\$000	0,11	322:857\$509	17,59
97	1.454:091\$252	78,90	20:608\$850	0,12	368:212\$908	19,98
98	1.649:428\$756	81,02	5:308\$195	0,26	395:882\$920	19,72
99	1.804:614\$866	81,02	-	-	422:632\$834	18,98
1900	-	-	-	-	-	-
01	1.280:840\$091	63,50	-	-	736:003\$616	36,50
02	1.323:844\$805	61,94	-	-	812:936\$325	38,06
03	-	-	-	-	-	-
04	1.726:914\$933	78,40	-	-	475:699\$179	21,60
05	1.708:851\$084	76,03	52:759\$705	2,42	483:547\$647	21,55

Fonte: Balanços da empresa e análises contábeis.

Anexos nºs 27-50 , p. 174-239

Nota: Não foram publicados os balanços de 1892, 1900 e 1903.

A Tabela IV.3, de frequências, demonstra melhor ainda.

## TABELA IV.3

## FREQUÊNCIAS DA DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO ATIVO

PERCENTUAL	CIRCULANTE	REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	PERMANENTE
0 - 10	-	7	-
11 - 20	-	-	7
21 - 30	-	1	3
31 - 40	-	-	2
41 - 50	-	-	-
51 - 60	-	-	-
61 - 70	3	-	-
71 - 80	4	-	-
81 - 90	5	-	-
91 - 100	-	-	-

Fonte: Balanços da empresa e análises contábeis efetuadas.

Anexos n<sup>o</sup>s 27-50 , p. 174-239

A Tabela IV.3 também mostra que o "Ativo Circulante" concentra-se nos percentuais que vão de 61 à 90% em doze vezes, enquanto que, em termos globais, o "Ativo Permanente" entre 11 à 40% também em doze vezes, confirmando que a orientação que era dada à empresa, era de ter sempre no "Ativo" valores facilmente transformáveis em "Capital Líquido".

A análise de seu "Patrimônio Líquido", Tabela IV.4 , em relação ao "Ativo Permanente" apresenta um "Superavit", o que demonstra também que os valores retirados do primeiro para imobilização são suficientes para o desenvolvimento de suas operações. A Companhia não investiu nem demais nem de menos.

Conclui-se que para cada "real" imobilizado, a empresa possuía de 1.71 à 3.72 no seu "Patrimônio Líquido".

TABELA IV.4

## RELAÇÃO ENTRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO E O PERMANENTE

ANOS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ATIVO PERMANENTE	SUPERAVIT	ÍNDICE
1891	210:000\$000	56:438\$243	153:561\$757	3.72
92	-	-	-	-
93	403:365\$741	235:729\$093	167:636\$648	1.71
94	642:165\$257	293:818\$573	348:346\$684	2.18
95	948:146\$754	298:161\$073	649:985\$681	3.17
96	1.040:176\$302	322:857\$509	717:318\$793	3.22
97	1.161:955\$708	368:212\$968	793:742\$740	3.15
98	1.211:297\$178	395:882\$920	815:414\$258	3.05
99	1.405:173\$657	422:632\$834	982:540\$823	3.32
1900	-	-	-	-
01	1.378:563\$707	736:003\$616	642:560\$091	1.87
02	1.436:217\$633	812:936\$325	623:281\$308	1.76
03	-	-	-	-
04	1.451:114\$388	475:699\$179	975:415\$209	3.05
05	1.457:478\$296	483:547\$647	973:930\$649	3.01

Fonte: Balanços da empresa e análises contábeis efetuadas.

Anexos n<sup>os</sup> 27-50 , p. 174-239

Nota: Não foram publicados os balanços de 1892, 1900 e 1903.

A Tabela IV.5, demonstra que em sete anos o índice ficou na faixa de 3.1 à 3.5, e um ano de 3.6 à 4.0, ou sejam, 66,66% nos anos analisados. Isto quer dizer que a Companhia teve a capacidade de enfrentar as crises ou de câmbio ou de mercado.



TABELA IV.5

FREQUÊNCIA DA RELAÇÃO PATRIMÔNIO LÍQUIDO/ATIVO PERMANENTE	
0 - 0,5	-
0,6 - 1,0	-
1,1 - 1,5	-
1,6 - 2,0	3
2,1 - 2,5	1
2,6 - 3,0	-
3,1 - 3,5	7
3,6 - 4,0	1
4,1 - 4,5	-
4,6 - 5,0	-

Fonte: Balanços da empresa análise contábeis efetuadas.

Anexos n<sup>o</sup>s 27-50 , p. 174-239

Isso não quer dizer que a Companhia teve uma atuação conservadora em termos formais, imobilizando o suficiente para uma modernização a fim de enfrentar as crises de mercado e cambiais. Esta modernização se fez não somente na sua indústria tradicional, o mate, como também em diversificação industrial ligada ao setor de importações, uma vez que a Companhia cogitou em 1891 a instalação de um moinho de trigo, o qual, apesar de terem sido favorecidos na importação do maquinário, não foi efetuado em virtude das oscilações cambiais.<sup>2</sup> As crises cambiais desta época "dificultavam a importação de manufaturas competitivas com a indústria nacional, mas não impediram a de equipamentos requeridos pela renovação tecnológica".<sup>3</sup>

<sup>2</sup> Tabela V.1 - Oscilações cambiais. Relatório de 1891 - Anexo n<sup>o</sup>

<sup>3</sup> LOBO, Eulália M. L. "O Encilhamento". In: Revista Brasileira de Mercado de Capitais. Vol. 2, n<sup>o</sup> 5. Maio/Ago. 1976. Rio de Janeiro. Quadrimestral. p. 261.

Em 1896, a expansão da Companhia Industrial se fez para o Estado do Paraná com a montagem de uma fábrica em Antonina, tendo em vista a retirada por parte do governo federal das subvenções que dotada à Estrada Dona Francisca; e, naquele estado, existia a estrada de ferro que dava ao fluxo de mercadorias, vindas do interior, para o porto de Paranaguá, uma agilidade, facilitando assim a vinda do mate para a nova filia. Apesar das cotações baixas do mate no Prata, era de importância para a empresa este novo investimento pela facilidade de transporte e cujo destino era Buenos Aires. Em 1897, foi um ano em que a concorrência no comércio da erva-mate foi muito grande, principalmente com as provenientes da região das Missões, Paraguai, Argentina e Mato Grosso, e já colocava a empresa em questão do desaparecimento deste produto da pauta de suas exportações.

Em função disto, a Companhia Industrial comprou quatro teares para a montagem de uma fábrica de aniagem. O engenho "Vista Alegre" deveria ter sido transformado em indústria têxtil e para tal importou-se os teares e algumas toneladas de juta,<sup>4</sup> porém, demonstrado ficou com a experiência feita, que uma fábrica nestas condições necessitaria de pelo menos cinquenta teares para ser rentável. A importação de toda esta maquinaria importaria em um investimento que a empresa não estava preparada financeiramente e desta forma foram guardados os teares para uma oportunidade melhor. Cinquenta teares custariam à empresa Rs. 312:936\$500, valor este muito acima da capacidade de investimento, devido a baixa de câmbio. Ao contrário então de diversificar sua produção industrial, em 1898, houve investimento modernizando seus moinhos de beneficiamento de mate em Joinville, Campo Alegre e Lençol, no Estado de Santa Catarina, e no de Antonina, no Estado do Paraná, usando-se maquinismos movidos ainda por força hidráulica e por força a vapor. Os investimentos na fábrica matriz continuaram sendo feitos em 1899, a fim de aumentar a produtividade e manter suas acreditadas marcas no exterior. Em 1901 aumentou-se a área construída em Joinville.

Os anos de investimento da Companhia correspondem a baixa de câmbio e desta forma a exportação do mate rendia-lhes mais

---

<sup>4</sup> LOBO, op. cit. - p. 284 (Juta importada da Índia)

em moeda nacional e menos em estrangeira, como se verifica pela Tabela IV.6, a seguir.

TABELA IV.6

TAXA CAMBIAL	
ANOS	MIL RÉIS P/£
1896	26,490
1897	31,088
1898	33,380
1899	32,258

Fonte: Estudos de Estatísticas Teórica e Aplicada (IBGE, 1951). p. 183-4.

Desta maneira, pode investir na modernização de sua maquinaria, sem que perdesse sua liquidez, portanto, seu capital de giro.

## II - A estrutura do capital social e da direção

A estabilidade na Diretoria da Companhia Industrial também é um fato de nota, visto que durante a vida da Companhia os Diretores permaneceram os mesmos. Esta estabilidade na direção, foi fortalecida porque um grande número de ações estavam nas mãos dos mesmos diretores, facilitando portanto o controle da política a ser tratada nas Assembléias bi-anuais. Mantendo-se a mesma orientação na empresa é natural o seu desenvolvimento comercial. Sempre o controle acionário permaneceu nas mãos de poucos que detinham a maioria do capital votante da Companhia. O primeiro Diretor, Sr. Ernesto Canac, em 1891, cede lugar ao Sr. Abdon Baptista, que é sucedido pelo Sr. Procópio Gomes de Oliveira até 1905. O poder econômico leva ao político. Ernesto Canac é Prefeito nos anos de 1890 a 1891 e Abdon Baptista de 1892 a 1893. Procópio Gomes de Oliveira é prefeito de 1903 à 1906. O poder político dos Diretores da Companhia Industrial, mesmo depois de dissolvida, projetar-se-á até 1921, quando de 1911 à 1914 o Sr. Procópio Gomes de Oliveira é o Prefeito e de

1915 à 1921 é o Sr. Abdon Baptista. Em 1905, pela ata de dissolução da Companhia, verifica-se que sua situação acionária pouco se modificou desde a fundação, uma vez que permaneceu quase todos os sócios fundadores. É importante notar que a Companhia Industrial sempre aumentou seu capital social com a integralização parcial de seus lucros. Valores foram integralizados em numerário, porém, grande parte foi efetuado através dos lucros da empresa, conforme demonstra-se a seguir no gráfico do crescimento do capital social pela Tabela IV.7.

TABELA IV.7

Evolução do Capital Social

ANOS	REGISTRADO	REALIZADO	À REALIZAR
1891	300:000\$000	210:000\$000	90:000\$000
92	-	-	-
93	400:000\$000	389:260\$000	10:740\$000
94	500:000\$000	500:000\$000	-
95	1.000:000\$000	780:310\$000	219:690\$000
96	1.000:000\$000	832:510\$000	167:490\$000
97	1.000:000\$000	877:830\$000	122:170\$000
98	1.000:000\$000	922:830\$000	77:170\$000
99	1.000:000\$000	954:400\$000	45:600\$000
1900	-	-	-
01	1.000:000\$000	958:200\$000	41:800\$000
02	1.000:000\$000	970:200\$000	29:800\$000
03	-	-	-
04	1.000:000\$000	971:200\$000	28:800\$000
05	1.000:000\$000	971:200\$000	28:800\$000

Fonte: Balanços da empresa

Anexos n<sup>o</sup>s 27-50 , p. 174-239

Nota: Não foram publicados os balanços de 1892, 1900 e 1903.

O capital social da Companhia Industrial cresceu desde a sua fundação em 1891 de Rs 300:000\$000 para Rs 400:000\$000 em 1893, para Rs 500:000\$000 em 1894 e de Rs 1.000:000\$000 em 1895, permanecendo este capital até 1905, quando os acionistas

resolveram extinguí-la. A Tabela IV.7, acima, demonstra o crescimento das integralizações do capital social quando de seus aumentos, sendo que o maior foi o de 1895, quando então foi duplicado de Rs. 500:000\$000 para Rs. 1.000:000\$000. As integralizações e amortizações do capital social se fizeram através dos lucros da empresa. Esta forma de capitalização no setor industrial é diversa da do sistema colonial, visto que embora volta da ao mercado externo não possui vínculos com o capitalismo estrangeiro e ou investimento, acreditamos que a sua geração é do próprio setor, graças a sua integração vertical. Comparando-se esta empresa com as do Paraná, também ligadas ao mate ( comércio-industrialização-exportação) vê-se que pelos registros da Junta Comercial do Paraná, as empresas constantes da Tabela IV.8 possuíam capital registrado superior a Rs. 500:000\$000, no período de 1892 a 1901, porém inferiores ao da Companhia Industrial.

TABELA IV.8

EMPRESAS PARANAENSES EXPORTADORAS

ANOS	EMPRESAS	CAPITAL REGISTRADO
1900	David Carneiro & Cia.	500:000\$000
1900	Urlemann & Cia.	600:000\$000
1900	Guimarães & Cia.	800:000\$000
1900	S. Lobo & Cia.	600:000\$000

Fonte: Junta Comercial do Paraná. Livro nº 1 de Contratos. 1892/1901.

Estas quatro empresas, as maiores do Estado do Paraná, em 1900 não possuíam capital social igual ou superior ao da Companhia Industrial, que era de Rs. 1.000:000\$000 registrado e Rs. 958:200\$000 integralizado. Isto sugere o porte da Companhia Industrial em termos econômicos e financeiros e destaca a sua importância no contexto estudado da economia do norte de Santa Catarina e na exportação do mate no sul do Brasil.

TABELA IV.9

## RELAÇÃO ENTRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO E O CAPITAL REALIZADO

ANOS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	CAPITAL REALIZADO	ÍNDICE
1891	210:000\$000	210:000\$000	1.00
92	-	-	-
93	403:365\$741	389:268\$000	1.03
94	642:165\$257	500:000\$000	1.28
95	978:146\$754	780:130\$000	1.25
96	1.040:176\$302	832:510\$000	1.24
97	1.161:955\$708	877:830\$000	1.32
98	1.211:297\$178	922:830\$000	1.31
99	1.405:172\$927	954:400\$000	1.47
1900	-	-	-
01	1.378:563\$678	958:200\$000	1.43
02	1.436:217\$633	970:200\$000	1.48
03	-	-	-
04	1.451:114\$388	971:200\$000	1.49
05	1.457:478\$296	971:200\$000	1.50

Fonte: Balanços da empresa

Anexos n<sup>o</sup>s 27-50 , p. 174-239

Nota: Não foram publicados os balanços de 1892, 1900 e 1903.

Fazendo-se as comparações das análises individuais dos balanços e relacionando-se o índice entre estas contas, o que a Tabela IV.9 demonstra é um aumento anual dos índices de 1.00 à 1.50 . Demonstra que para cada real do Capital Registrado, haviam valores superiores no Patrimônio Líquido. Logo, suas ações foram bem cotadas em Joinville. Tal cotação, por vezes, como ficou demonstrado nas análises, possuía uma valorização (ágio) de 50 a 100%, permitindo uma boa distribuição de dividendos , bem como integralizar-se o capital social através dos lucros da empresa e dando um excelente apoio local à empresa.

TABELA IV.10 - Rentabilidade

ANOS	LUCROS	CAPITAL REGISTRADO	%	CAPITAL REALIZADO	%	CAPITAL E RESERVAS	%
1891	89:667\$608	300:000\$000	29,98	210:000\$000	42,69	210:000\$000	42,69
92	-	-	-	-	-	-	-
93	96:011\$712	400:000\$000	24,00	389:260\$000	24,66	414:105\$741	23,18
94	127:215\$535	500:000\$000	25,44	500:000\$000	25,44	403:365\$741	31,53
95	78:903\$487	1.000:000\$000	7,89	780:310\$000	10,11	642:165\$267	12,28
96	141:029\$643	1.000:000\$000	14,10	832:510\$000	16,94	948:146\$754	14,87
97	192:139\$033	1.000:000\$000	19,21	877:830\$000	21,88	1.040:176\$032	18,47
98	427:231\$221	1.000:000\$000	42,72	922:830\$000	46,29	1.161:955\$708	36,76
99	258:235\$399	1.000:000\$000	25,82	954:400\$000	27,05	1.211:297\$198	21,31
1900	-	-	-	-	-	-	-
01	205:188\$836	1.000:000\$000	20,51	958:200\$000	21,41	1.405:173\$657	14,60
02	202:131\$316	1.000:000\$000	20,21	970:200\$000	20,83	1.378:563\$678	14,66
03	-	-	-	-	-	-	-
04	227:278\$077	1.000:000\$000	22,72	971:200\$000	23,40	1.436:217\$633	15,82
05	217:887\$725	1.000:000\$000	21,78	971:200\$000	22,43	1.451:114\$388	15,01

Fonte: Balanços da empresa.

Anexos n.ºs 27-50 , p. 174-239

Nota: Não foram publicados os balanços de 1892, 1900 e 1903.

A Tabela IV.10 acima, vem demonstrar a rentabilidade da empresa, com relação ao Capital Registrado, Capital e Reservas e, o mais importante, o Capital Realizado. As razões que levam a este tipo de análise é para calcular o valor da rentabilidade sobre o Capital e seus valores aglutinados, cujos percentuais por si só indicam que é provável que a Companhia poderia se manter a despeito da inflação da época e que sua rentabilidade ficou entre 12 e 23% a.a.

Da análise da situação financeira da empresa pode-se concluir: os valores contabilizados sob a rubrica de "Ativo Circulante" que deduzidos os do "Passivo Circulante" apresenta sempre um "superavit", indica que se a empresa vendesse todo o seu estoque de mercadorias, recebesse seus haveres, e pagasse todos os seus credores, sobriariam valores que muito excedem suas dívidas. Estes valores (Superavit), se mostram elevados.

Os índices de liquidez, por sua vez, indicam que, excetuando os anos de 1891, 1893 e 1894, nos demais, sempre excede a 2.00, o que vale dizer que para cada real a empresa possuía sempre mais de dois réis para saldar seus compromissos. Faz-se presente nesta análise um outro fato. A mesma, ao efetuar operações bancárias (recebimentos de depósitos, saques, adiantamentos sobre exportações, pagamento de juros) recebeu de terceiros, clientes, que na falta de um banco na praça, a mesma como tal operava, conforme demonstrado ficou na Tabela III.3. A conta "Credores em Dinheiro em Depósito", em 1905, não apresentava mais saldo na contabilidade. Entretanto, levando-se em consideração o estoque de mercadorias destes anos, vê-se que os aumentos dos mesmos era originário da atividade principal da empresa, a erva-mate, a qual era negociada em seus armazéns e que muitos colonos ou colhedores de mate deixavam o valor deste em "depósito" na empresa. Tal depósito rendia juros e podia ser retirado quando quizessem. Se fosse realmente "Depósitos de Terceiros", tais valores permaneceriam a "longo prazo" na empresa, porém a Tabela III.3 demonstra que tal não ocorreu e que foi grande a oscilação.

Esta análise também permite o cálculo da liquidez. Esta liquidez se refere a "Imediata", ou seja, os valores que a "Curto Prazo" possam ser transformados em "numerário" para a li



quidação de seus compromissos. A média aritmética de todos os índices dá o valor de 2.65. É digno de nota os índices apresentados em 1897, 3.06; 1898, 4.00; 1899, 3.24 e 1904, 3.29.

Nas Tabelas IV.11, 12 e 13, análise comparativa, pelos valores absolutos e pela distribuição proporcional entre o Ativo e Passivo, pode-se aquilatar o crescimento da empresa. Excluiu-se das análises as contas do Ativo - Caução da Diretoria e do Passivo - Ações da Diretoria, visto serem de compensação e estas tão somente registram um fato administrativo não alterando em nada a análise que se fez nos balanços ora examinados e estudados. Os valores mencionados na análise vertical demonstram que as maiores importâncias e seus percentuais se acham:

#### NO ATIVO

Variando de 60.10 a 82.30, concentração verificada no "Circulante", ou sejam, valores que podem ser facilmente transformáveis em numerário corrente;

De 10.80 a 38.06 no "Permanente", que representam os imóveis da empresa.

#### NO PASSIVO

A concentração de 20.11 a 49.16 na conta de "Circulante", que representam as dívidas da empresa, por conseguinte ao inferior ao seu "Patrimônio Líquido", e,

A "Exigível a Longo Prazo", representa o lucro não distribuído no exercício, o sendo somente no seguinte.

Partindo-se das médias dos percentuais, distribuição proporcionado do Ativo e Passivo, pode-se agora montar a análise global:

#### Situação Econômica

Ativo Real .....	100.00
Passivo Real .....	<u>42.60</u>
Superavit .....	57.40

#### Situação Financeira

Ativo Circulante .....	75.01
Passivo Circulante .....	<u>30.80</u>
Superavit .....	44.21

TABELA IV.11

ANÁLISE COMPARATIVA - VALORES ABSOLUTOS E DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DO ATIVO E PASSIVO

CONTAS ANOS	1891	%	1892	%	1893	%	1894	%	1895	%
<u>ATIVO</u>										
CIRCULANTE	314:360\$249	60,10	-	-	812:052\$426	76,82	1.196:657\$481	80,11	1.287:016\$247	80,42
REALIZ. A LP	152:166\$700	29,10	-	-	9:276\$000	0,88	3:079\$978	0,22	15:084\$768	0,94
PERMANENTE	56:438\$243	10,80	-	-	235:729\$093	22,30	293:818\$573	19,67	298:161\$073	18,64
TOTAL	522:965\$092	100	-	-	1.057:067\$519	100	1.493:556\$032	100	1.600:262\$117	100
CONTAS		%		%		%		%		%
<u>PASSIVO</u>										
PATR. LÍQUIDO	210:000\$000	40,16	-	-	403:365\$741	38,16	642:165\$257	42,98	948:146\$754	59,25
CIRCULANTE	223:297\$404	42,69	-	-	519:594\$464	49,16	646:576\$085	43,30	543:133\$666	33,94
EXIG. A LP	89:667\$688	17,15	-	-	134:107\$314	12,68	204:814\$690	13,72	106:991\$697	6,81
TOTAL	522:965\$092	100	-	-	1.057:067\$519	100	1.493:556\$032	100	1.600:262\$117	100

Fonte: Balanços da empresa e análises efetuadas.

Anexos nºs 27-50 , p. 174-239

Nota: Não foi publicado o balanço de 1892.

TABELA IV.12

ANÁLISE COMPARATIVA - VALORES ABSOLUTOS E DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DO ATIVO E PASSIVO

CONTAS	1896	%	1897	%	1898	%	1899	%	1900	%
<u>ATIVO</u>										
CIRCULANTE	1.510:586\$877	82,30	1.454:091\$252	78,90	1.649:428\$756	81,02	1.804:614\$866	81,02	-	-
REALIZ. A LP	2:000\$000	0,11	20:608\$850	1,12	5:308\$195	0,26	-	-	-	-
PERMANENTE	322:857\$509	17,59	368:212\$968	19,98	395:882\$920	19,72	422:632\$834	18,98	-	-
TOTAL	1.835:444\$386	100	1.842:913\$070	100	2.050:619\$871	100	2.227:247\$700	100	-	-
CONTAS		%		%		%		%		%
<u>PASSIVO</u>										
PATR. LÍQUIDO	1.040:176\$302	56,67	1.161:955\$708	63,05	1.211:297\$178	59,06	1.405:173\$657	63,09	-	-
CIRCULANTE	652:238\$441	35,53	474:880\$339	25,77	412:091\$472	20,11	555:771\$684	24,95	-	-
EXIG. A LP	143:029\$643	7,80	206:077\$023	11,18	427:231\$221	20,83	266:302\$359	11,96	-	-
TOTAL	1.835:444\$386	100	1.842:913\$070	100	2.050:619\$871	100	2.227:247\$700	100	-	-

Fonte: Balanços da Empresa.

Anexos n.ºs 27-50 , p. 174-239

Nota: Não foi publicado balanço de 1900.

TABELA IV.13

ANÁLISE COMPARATIVA - VALORES ABSOLUTOS E DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DO ATIVO E PASSIVO

CONTAS	ANOS	1901	%	1902	%	1903	%	1904	%	1905	%
<u>ATIVO</u>											
CIRCULANTE		1.200:840\$091	63,50	1.323:844\$805	61,94	-	-	1.726:914\$933	70,40	1.770:851\$004	76,03
REALIZ. A LP		-	-	-	-	-	-	-	-	52:750\$705	2,42
PERMANENTE		736:003\$616	38,50	612:936\$325	30,06	-	-	475:699\$179	21,60	493:547\$647	21,55
TOTAL		2.016:843\$707	100	2.136:781\$130	100	-	-	2.202:614\$112	100	2.245:158\$433	100
<u>CONTAS</u>											
			%		%		%		%		%
<u>PASSIVO</u>											
PATR. LÍQUIDO		1.378:563\$707	68,35	1.436:217\$633	67,21	-	-	1.451:114\$388	65,86	1.457:470\$296	64,92
CIRCULANTE		433:091\$193	21,47	498:432\$181	23,33	-	-	524:221\$647	23,80	569:792\$415	25,38
EXIG. A LP		205:180\$386	10,18	202:131\$316	9,46	-	-	227:278\$077	10,34	217:087\$725	9,70
TOTAL		2.016:843\$707	100	2.136:781\$130	100	-	-	2.202:614\$112	100	2.245:158\$436	100

Fonte: Balanços da Empresa.

Anexos nºs 27-50 , p. 174-239

Note: Não foi publicado o balanço de 1903.

Relação entre o Patrimônio Líquido e Ativo Imobilizado

Patrimônio Líquido .....	57.40
Ativo Imobilizado .....	<u>22.07</u>
Superavit .....	35.33

O crescimento da Companhia Industrial, como demonstrado ficou, apresenta-se com um índice de liquidez bastante alto, ou seja, os valores representam quase que "numerário disponível", podendo arcar facilmente com suas dívidas. Por outro lado, não deixou de modernizar sua maquinaria e seus lucros sempre foram altos. Seus aumentos de capital foram efetuados através de chamadas de numerário ou realizadas e/ou amortizadas pelos próprios lucros da empresa. A estabilidade gerencial também foi um fator de orientação, pois poucas foram as mudanças na sua direção, permitindo uma continuidade gerencial homogênea e esta permitiu enfrentar todas as oscilações do mercado. Estes fatores seriam de importância decisiva nas conjunturas de crises enfrentadas pela Companhia Industrial nos anos 90 e início do século XX.

## C A P Í T U L O   I V

### A COMPANHIA FRENTE AS CRISES DOS ANOS 90 - DE 1902 A 1905

O crescimento da Companhia Industrial ocorreu a despeito das crises que abalaram a economia nacional e ela conseguiu contornar a seu favor. A crise dos anos 90 foi caracterizada por uma inflação vertiginosa (Tabela V.1). Aproveitando os recursos oriundos do "funding" surgiu por parte do Governo Federal uma política deflacionária (Tabela V.2), cujos reflexos foram notados na alta de câmbio. Esta segunda fase das crises ficou acentuada pela política alfandegária do Estado, que pesava sobre as exportações.

Primeiro vamos discutir a reação da Companhia face a situação no período de 1891 a 1899; para depois avaliar o seu desempenho frente a crise de 1902 a 1905. São crises de natureza opostas e a Companhia usou de táticas diferentes para enfrentá-las.

#### I - As crises dos anos 90

O processo inflacionário no período de 1891 a 1899 influiu grandemente nas exportações e a deflação que começara a partir de 1899 poderia abrir perspectivas para uma diversificação industrial. Aliada a inflação, ocorreu no início dos anos 90 uma prolongada seca no nordeste, advindo daí a falta de recursos dos produtores. Por outro lado, com a necessidade de cobrir-se os déficits do governo central, garantia de juros nas ferrovias, dívidas externa em ascensão, compras também do próprio governo tudo em moeda estrangeira e operações especulativas, foram alguns dos fatores que provocaram oscilações cambiais. A expansão do crédito à agricultura, a criação de bancos de emissão, e a arrecadação de direitos aduaneiros em ouro foram as medidas tomadas pelo Governo Federal para enfrentar a crise. Isto levou a uma emissão muito grande de papel moeda e uma rápida desvalorização cambial. Começa uma febre de incorporações de empresas, com fiscalização relativa somente a partir de 1894, e, a especulação

toma conta do mercado de letras de câmbio, o que veio a dar margem a crise de "encilhamento" e que causou parcialmente o descalabro de várias sociedades anônimas. Como reflexo desta crise, em 1896, os bancos de emissão não podiam mais lançar suas notas bancárias no meio circulante e estas são unificadas com o papel moeda.

Esta desvalorização cambial, coincide com a queda internacional dos preços do café.<sup>1</sup> A Tabela V.1 demonstra o processo inflacionários dos anos 90 (1890-1898), bem como o preço do café na Bolsa de Nova York, em centavos de dólar por libra-peso:

TABELA V.1

INFLAÇÃO E PREÇO DO CAFÉ

ANOS	MIL RÉIS POR £ (1)	CAFÉ (NOVA YORK) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA PESO (2)
1890	10,638	19,0
91	16,097	20,0
92	19,950	14,0
93	20,708	16,4
94	23,786	14,7
95	24,814	14,6
96	26,490	11,1
97	31,088	7,5
98	33,380	6,5

Fontes: (1) Estudos de Estatísticas Teórica e Aplicada. p. 183-184.

(2) COLSON, Roger Frank. "The destruction of a Revolution Polity and Society in Brazil, 1870-1891. Princeton University Press. no prelo. p. 920.

O êxito inicial da Companhia Industrial deve-se em parte a conjuntura inflacionária na qual a mesma usufruiu de suas

<sup>1</sup> VILLELA, Anibal Villanova; & SUZIGAN, Wilson. Política do governo e crescimento da economia brasileira. 1889 - 1945. p. 181.

exportações em moeda forte e importou na mesma lucrando com a depreciação da moeda nacional. Conseguiu lucrar com a inflação porque, conforme explicou em seu relatório de 1896 (Anexo nº 10) as importações da mesma eram pagas em ouro à correspondentes estrangeiros que recebiam desta forma porque era originário das exportações. Para avaliar o montante das dificuldades que seriam enfrentadas, deve-se notar que se a Companhia não fizesse este movimento lá fora (importação e exportação), teria perdido Rs. 93:000\$000 nos lucros (Anexo nº 11 , p. 131) e isto implicaria numa redução de seus recursos. Não ocorreu, visto que a Companhia Industrial integralizou seu capital em 1895 e 1896 de Rs. 52:000\$000; 1896 e 1897 de Rs. 45:320\$000 e em 1897 e 1898 de Rs. 45:000\$000 a partir dos lucros destes anos e foram as maiores integralizações de capital (Tabela IV.7). Pelo mesmo relatório, nota-se que a Companhia continuou investindo na produção como única maneira de se manter face a concorrência nacional, principalmente com as ervas do Paraguai (Anexo nº 12 , p.135) que começavam a tomar conta do seu principal mercado: a Argentina. Mesmo investindo na modernização de suas instalações fabris, manteve a Companhia a liquidez necessária à continuação de seus negócios, enquanto que outras fracassaram.

Protegeu-se também contra as oscilações cambiais que afetavam tanto o mercado do mate como o comércio importador com o emprego de seus navios no comércio interno do país, principalmente do cal e do sal. No relatório de 07 de abril de 1897, o Presidente, Sr. Procópio Gomes de Oliveira afirmava que os navios patacho "Industrial 4" e a escuna "Palestina" continuavam trazendo o sal de Macao, RN, para Joinville, SC.<sup>2</sup> Sabe-se que os fretes durante esta época eram lucrativos e não surpreende que Gomes reportasse que "este ramo dos negócios era bastante lucrativo", como também as fábricas de cal de Rio Velho e Ribeira deram lucro de 15% sobre o capital empatado. Embora, sabendo-se que o grosso do lucro era proveniente do mate, "nosso principal ramo de negócios e das importações", que apresentaram um "lucro remunerador do capital n'elles empregado", não deve-se esquecer do lucro gerado no mercado interno que, dava-lhe também capital de

---

<sup>2</sup> Relatório da Diretoria publicado no Kolonie Zeitung, em 05 Abr. 1898. p. 3



giro em moeda nacional. Que este lucro era considerável pode-se deduzir pelo desempenho das fábricas de cal em 1897 e 1898 (Anexos nº 13-14 , p.137-140 ), quando aumentaram sua produção vendendo nos mercados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Este processo começou a se modificar em 1899 com a política alfandegária e o início da alta de câmbio. O ano de 1899 foi um dos piores na exportação do mate por causa das dificuldades que se encontravam os mercados platinos em função das oscilações cambiais. Com sua disponibilidade de recursos e os lucros provenientes de suas operações, A companhia conseguiu melhorar a qualidade do produto enfrentando desta forma os preços baixos . No entanto, a maioria das empresas congêneres apresentaram prejuízo, tanto em Santa Catarina como no Paraná.<sup>3</sup>

## II - As crises de 1902 a 1905

A partir de 1899 começa a política de deflação, visto que o descalabro de uma década demonstra que alguns setores do governo pensavam que a indústria interna era considerada artificial e que sobrevivia a custo das desvalorizações cambiais e tarifas protecionistas. Inflação, "desorganização das finanças governamentais" exigiam, no entender destes setores, uma contenção de despesas do Governo Federal para conseguir o "saneamento monetário" e com isto a valorização cambial. Em junho de 1898, foi assinado o acordo moratório das dívidas externas por treze anos. A eliminação do "déficit" orçamentário, a retirada de circulação do numerário correspondente ao valor do empréstimo foram as medidas tomadas para alcançar este objetivo. Completou-se o "saneamento" em 1900 com a nova tarifa das alfândegas, elevando o percentual da tarifa ouro. Tudo isto encareceu a importação em quanto que as exportações iriam sofrer com a alta de câmbio.

Em 1902, os preços caíram e com a redução do papel-moeda a taxa de câmbio valorizou-se. O Banco da República do Brasil passou a ter quase o monopólio cambial e nos demais provocou uma crise resultante da política deflacionária, mas eliminou

---

<sup>3</sup> Relatório da Diretoria. Kolonie Zeitung, de 5 Abr. 1898, p.3

se o mecanismo que dava proteção a renda dos exportadores: a desvalorização cambial.<sup>4</sup> As Tabelas V.2 e V.3 demonstram o processo deflacionário e a situação das exportações no país. Ambos afetaram a atuação da Companhia Industrial.

TABELA V.2

DEFLAÇÃO E PREÇO DO CAFÉ

ANOS	MIL RÉIS POR £ (1)	CAFÉ (NOVA YORK) CENTAVOS DE DÓLAR P/LIBRA PESO (2)
1899	32,258	6,7
1900	25,263	7,4
01	21,304	6,4
02	20,237	6,6
03	20,184	7,0
04	19,819	8,1
05	15,238	8,6

FonteS: (1) Estudos de Estatísticas Teórica e Aplicada.  
p. 183 a 184.

(2) COLSON, Roger Frank. op. cit. - p. 920.

A Tabela V.3, abaixo, demonstra os valores, no período de 1890 a 1905, da exportação do café, em contos de réis, libras esterlinas, seus índices e a participação do mesmo nas exportações totais do país.

O primeiro efeito do processo inflacionário nas regiões tradicionais de produção foi negativo prejudicando as filiais beneficiadoras do mate no norte do Estado de Santa Catarina; outro resultado foi baixar os preços dos produtos agrícolas tradicionais da região.<sup>5</sup>

<sup>4</sup> SUZIGAN, VILLELA. op. cit. - p. 182.

<sup>5</sup> Relatório da Diretoria. Publicado no Kolonie Zeitung, em 05 Abr. 1898. p. 3

TABELA V.3

## EXPORTAÇÃO DO CAFÉ

ANOS	CONTOS	ÍNDICE	£	ÍNDICE	% SOBRE O TOTAL EXPORTADO
1890	189.894	100	17.850	100	67,65
91	184.157	97	17.561	98	64,71
92	441.443	232	22.028	123	71,39
93	452.326	238	21.712	121	67,83
94	499.615	263	20.884	117	68,49
95	543.336	286	22.385	125	68,69
96	524.338	276	19.663	110	69,39
97	525.682	277	16.506	92	63,87
98	465.664	245	13.830	77	55,27
99	470.993	248	14.459	81	56,60
1900	484.342	255	18.889	106	56,95
01	509.598	268	23.979	134	59,19
02	409.841	216	20.327	114	55,68
03	384.298	202	19.076	107	51,74
04	391.587	206	19.958	112	50,43
05	324.681	171	21.421	120	47,36

Fonte: COLSON, Roger Frank. op. cit. - p. 920

Eram estes produtos com que os colonos e negociantes faziam suas transações comerciais, saldando seus débitos. No entanto, a erva-mate foi vendida a preços satisfatórios e continuava a Companhia a remetê-la, em consignação, para as firmas de Montevideó, Buenos Aires e Valparaíso, sendo que em todas elas possuía saldo a seu favor.

Tudo indicava que a Companhia estava procedendo exatamente ao contrário da política deflacionária do Governo Federal. Mas a crise não veio só em função desta política deflacionária, mas também pela superprodução do mate, com novas regiões sendo exploradas mais intensamente como o Mato Grosso, Missões e Paraguai. Esta superprodução foi refletida na queda de preços entre 1902 a 1903. Esta crise de superprodução foi agravada pela política protecionista do governo argentino que subsidiava as firmas

que beneficiassem mate naquele país. A superprodução foi logo sentida na acumulação dos estoques da Companhia Industrial e, em 1902, notava-se que além dos referidos nas casas filiais, matriz e armazéns, haviam mais 40.000 arrobas no porto de São Francisco do Sul, pronta para despacho.

Desta maneira, a Companhia estava por perder seu mercado mais importante e mais remunerador. Qual seria a solução? No ano seguinte, 1903, a Companhia resolveu montar uma fábrica de beneficiamento em Buenos Aires, usufruindo da mesma política que subsidiava o mate na Argentina em Rs. 132 por quilo. Este subsídio representava Rs. 1\$980 por arroba num custo no Brasil de Rs. 3\$000, incluindo impostos e taxas. As vantagens do negócio eram de tal monta que a Companhia conseguiu contornar outro impedimento: a política fiscal dos governos estaduais do Paraná e Santa Catarina, de cobrar 33% de imposto de exportação do mate. Também a elevação dos custos foi atenuada por sua vez na aquisição do mate no Rio Grande do Sul, que não era onerado por impostos e cujo escoamento era facilitado pelo transporte fluvial do Rio Uruguai. A vantagem desta operação pode ser percebida pela Tabela V.4, abaixo mencionada.

No final, a Companhia ao industrializar em Buenos Aires, tinha um custo inferior em Rs. 1\$227 que somados ao subsídio ofertado pelo governo argentino de Rs. 1\$980 por arroba, alcançavam a Rs. 3\$207 na diferença total entre a aquisição/transporte/beneficiamento/exportação, superior portanto ao custo sem beneficiamento em Santa Catarina. Logo, a produção em Buenos Aires era muito mais rentável. Esta vantagem era de tal vulto que no ano de 1904 a filial do exterior apresentou um lucro igual ao seu custo de implantação.<sup>6</sup>

Não surpreende, portanto, que havia grande interesse pela Companhia em suprir a filial de Buenos Aires e fazer face a procura do mercado que parecia estar crescendo. Havia um outro fator que pesava na tentativa da Companhia de manter sua preponderância no suprimento dos mercados platinos: a valorização da

---

<sup>6</sup> ATA da Diretoria, publicada na Gazetta de Joinville, em 26 Maio 1906. p. 3 e 4.

## TABELA V.4

CUSTO DE BENEFICIAMENTO DO MATE (POR ARROBA - 15 kg)

CUSTO BRASIL (SC): DESTINO - ARGENTINA		CUSTO: BENEFICIAMENTO EM BUENOS AIRES	
Preço de venda na Serra	Rs 1\$500	Preço de venda na Serra	Rs 1\$500
Transporte Serra /Litoral	Rs 1\$000	Transporte Serra/Litoral	Rs 1\$000
Imposto de Exportação	Rs 500		
Soma: .....	Rs 3\$000	Soma: .....	Rs 2\$500
Frete (a)		Frete (b)	
Beneficiamento	Rs 727		
Soma .....	Rs 3\$727	Soma: .....	Rs 2\$500
		Diferença/Custo .....	Rs 1\$227
	Rs 3\$727 =====		Rs 3\$727 =====
Diferença de Custo	Rs 1\$227		
Subsídio B. Aires	Rs 1\$980		
Diferença	Rs 3\$207		

Fonte: Relatório da Diretoria. Anexo nº 2-26, p. 99-173

Notas: (a) Para efeito do cálculo entre Joinville-SC e Buenos Aires e Rio Grande do Sul e Buenos Aires, na pior das hipóteses, igualam-se os valores.

(b) O valor do beneficiamento por arroba foi calculado pelos valores exportados em 1903: 3.384 arrobas num total de Rs. 1.428:257\$250, o que representa um preço médio de Rs. 3\$727 por arroba.

moeda nacional, que favorecia uma política de se aumentar as exportações para acumular as competentes divisas.

Em 1904 e 1905 os mercados do Prata davam mostras de saturação. O preço do mate explorado oscilava entre 249-250 por tonelada. Ilustra muito bem tal situação, quando segundo as notas do Centro de Corretores de Montevideu e Buenos Aires, davam conta dos estoques de mate existentes nas estações fiscais em a

bril de 1905 e a conseqüente queda nos preços de custo das ervas semi ou beneficiadas:<sup>7</sup>

DEPÓSITO FISCAL DE MONTEVIDÉU

22 marcas - mate industrializado .....	10.504	volumes
08 marcas - idem em trânsito .....	<u>6.243</u>	volumes
Total: .....	<u>16.747</u>	volumes

DEPÓSITO FISCAL EM BUENOS AIRES

51 marcas - mate industrializado .....	13.371	volumes
19 marcas - idem .....	2.233	volumes
Várias marcas em trânsito - industrial ..	12.000	volumes
Várias marcas cancheadas .....	18.675	volumes
Várias marcas em alto mar .....	<u>10.000</u>	volumes
Total: .....	<u>56.276</u>	volumes

RESUMO: Montevideú .....	16.747	volumes
Buenos Aires .....	<u>56.276</u>	volumes
Total Geral: .....	<u>73.023</u>	volumes

8

Isto tudo denota uma grande produção que forçou a queda do preço da erva-mate. Com a superprodução e os grandes estoques de mate, começava a nova safra, cujos prejuízos seriam incalculáveis. A queda dos preços verificou-se também nas semi-beneficiadas. A Companhia reagiu às crises diminuindo suas exportações do mate beneficiado no Brasil para a Argentina, conforme de<sup>8</sup>monstra a Tabela V.5.

A crise serviu para enfatizar a política da Companhia Industrial com sua filial de Buenos Aires, a qual tornava o custo industrial mais baixo e evitava mais uma vez a política fis-

<sup>7</sup> Idem, ibidem.

<sup>8</sup> Os volumentos mencionados pelo Centro de Corretores de Montevideú, e Buenos Aires representam barricas, meias barricas, quartos e décimos, os quais não pode-se transformá-los em arrobas.

TABELA V.5

## EXPORTAÇÃO DO MATE PARA A ARGENTINA

ANOS	EXPORTAÇÃO	ÍNDICE
1903	630.905 kg	100
1904	252.790 kg	40
1905	4.729 kg	-

Fonte: Relatório da Diretoria de 14.5.1905  
Anexo nº 2-26, p. 99-173

cal de Santa Catarina e Paraná; entretanto, decretava uma vida mais efêmera da filial de Antonina-PR como fornecedora do mate semi-beneficiado para aquela filial.<sup>9</sup> Contornando a crise, mantendo sua posição comportadora, a Companhia sofreu porque suas atividades não eram somente de exportações de mate, mas da sua produção, industrialização e das importações.

Os anos abaixo mencionados na Tabela V.6, que correspondem ao processo deflacionário atestam a queda do valor das exportações em mil réis em Santa Catarina para o exterior e também do mate, o principal produto da pauta de exportação.

TABELA V.6

## EXPORTAÇÃO DE SANTA CATARINA

ANOS	DEST. AO EXTERIOR	ÍNDICE	DO MATE	ÍNDICE
1900	2.746:076\$450	100	2.308:877\$700	100
01	2.553:046\$202	93	1.921:724\$500	83
02	2.737:693\$317	99	2.022:130\$200	87
03	1.908:311\$844	69	1.428:257\$250	61
04	2.154:027\$835	78	1.378:030\$510	59
05	1.954:433\$883	71	1.338:722\$250	57

Fonte: Exportação de Santa Catarina. Anexo nº 1, p. 89-98

<sup>9</sup> RELATÓRIO da Diretoria publicado no Kolonie Zeitung em 28 Abr. 1903, p. 2. A filial de Antonina-PR encerrou suas atividades em julho de 1902 em face do mau estado do negócio do mate no Paraná.

Em 1904, mesmo com a baixa acentuada, o mate dominava com 70,82% das exportações totais de Joinville através do Porto de São Francisco do Sul, e esta queda afetou todas as atividades da Companhia Industrial. Tais dados foram publicados pela Sociedade Colonizadora Hanseática e, que correspondem ao ano de 1904, a saber:<sup>10</sup>

#### EXPORTAÇÃO

Para portos do Brasil ...	Rs 747:255\$304	- 39,25%
Argentina .....	Rs 207:116\$510	- 10,68%
Uruguai .....	Rs 307:408\$000	- 20,88%
Chile .....	Rs 452:733\$250	- 23,77%
Alemanha .....	Rs 99:525\$114	- 5,22%
TOTAIS: .....	Rs 1 904:038\$178	- 100,00%
	=====	=====

Nesta exportação participaram os seguintes gêneros:

Erva-mate .....	Rs 1.349:714\$250	- 70,88%
Pregos .....	Rs 93:025\$200	- 4,88%
Fumo em folhas .....	Rs 89:918\$000	- 4,72%
Arroz beneficiado .....	Rs 63:413\$600	- 3,33%
Meias .....	Rs 60:002\$200	- 3,15%
Manteiga .....	Rs 55:420\$500	- 2,91%
Solas .....	Rs 51:625\$000	- 2,71%
Velas .....	Rs 46:330\$000	- 2,43%
Farinha de mandioca .....	Rs 21:493\$850	- 1,12%
Cachaça .....	Rs 15:566\$000	- 0,81%
Goma .....	Rs 8:364\$140	- 0,43%
Camarões .....	Rs 8:343\$000	- 0,43%
Bananas .....	Rs 7:786\$460	- 0,40%
Banha .....	Rs 2:927\$200	- 0,15%
Cera .....	Rs 2:792\$500	- 0,14%
Açúcar .....	Rs 2:559\$600	- 0,13%
Folhas secas .....	Rs 1:620\$000	- 0,08%
Couros .....	Rs 1:386\$000	- 0,07%

<sup>10</sup> Sociedade Colonizadora Hanseática, exportações publicadas na Gazetta de Joinville, nº 21, p. 2 - Anexo nº 23



Glicerina .....	Rs	1:038\$000	-	0,05%
Café .....	Rs	1:034\$000	-	0,05%
Diversos .....	Rs	19:678\$678	-	1,13%
TOTAIS .....	Rs	<u>1.904:038\$178</u>	-	<u>100,00%</u>

Um alívio temporário à esta crise foi encontrado pela grande alta que se manifestou nos meses de agosto e setembro, quando por motivos de inundações no Rio da Prata e seus afluentes, não pode ser despachada as ervas oriundas do Mato Grosso, Missões e Paraguai.<sup>11</sup> Desta forma, o custo que oscilava em torno de Rs 1\$500 por arroba, subiu vertiginosamente, por um tempo limitado, para Rs 5\$000, o qual não sustentou-se em face do transporte moroso com que chegava a Joinville, não permitindo assim a Companhia lucrar muito.

Contribuiu também a saída da crise para a mudança da estrutura da Companhia Industrial que não era mais integrada verticalmente, pois seus lucros dependiam em grande parte de sua filial de Buenos Aires, que por sua vez dependia do fornecimento do mate pelo Estado do Rio Grande do Sul.

Por outro lado, a decadência da produção do cal privava a empresa da navegação de cabotagem e conseqüentemente dos fretes e do comércio do sal no norte do país. Tudo isto afetaria, por sua vez, as importações, aliado a não mudança por parte dos governos estaduais de Santa Catarina e do Paraná de suas políticas fiscais.

As crises dos anos 90, a de 1902 a 1905, e a da superprodução do mate foram enfrentadas pela Companhia Industrial que conseguiu superá-las em parte, porém mudou sua estrutura empresarial e organizacional. Na primeira das crises lucrou com a desvalorização cambial; na segunda, deflação, com suas importações, e na última com a superprodução do mate com a montagem de sua filial em Buenos Aires. Porém, com a última, perde sua integração vertical e sua estrutura estava cada vez mais frágil.

---

<sup>11</sup> RELATÓRIO da Diretoria da Companhia Industrial, de 25.4.1906.  
Gazetta de Joinville,

## C O N C L U S Õ E S

A dependência financeira da Companhia Industrial na sua filial de Buenos Aires; a aquisição por parte desta do mate no Rio Grande do Sul; a decadência do comércio do cal que deu como consequência uma irregularidade no suprimento do sal ao planalto; e a diminuição das rendas oriundas dos fretes, foram os fatores que provocaram o rompimento da integração vertical e o fluxo de recursos financeiros, criando desta forma uma fragilidade na estrutura da Companhia Industrial, que levaram à sua dissolução. A Tabela VI.1, abaixo, demonstra o rompimento da integração vertical, razão do seu êxito financeiro. Analisa-se a seguir a dissolução da Companhia para então concluir-se.

I - Dissolução da Companhia

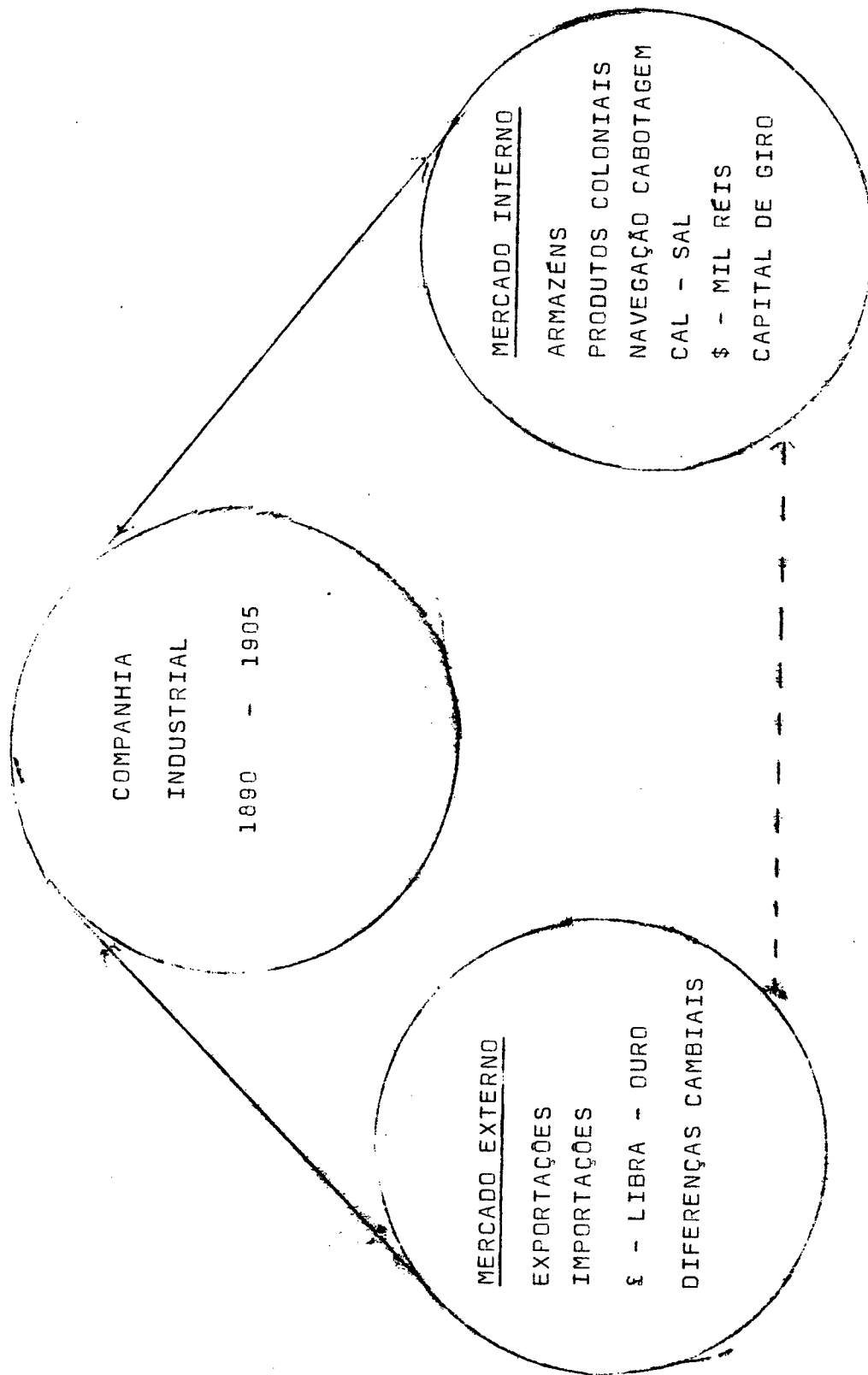
Após quinze anos de operações comerciais e industriais da Companhia Industrial, terminado seu prazo contratual e os acionistas não desejando mais a prorrogação das atividades da mesma, foi dissolvida e vendido todo o ser acervo social, que montava em Rs. 987:763\$250, sendo o seguinte o plano de partilha entre os sócios:<sup>1</sup>

<u>ACIONISTAS</u>	<u>QUANTIDADE DE AÇÕES</u>	<u>VALORES</u>
Procópio Gomes de Oliveira	1.918	383:600\$000
Carlos Hoepcke & Cia.	600	120:000\$000
A. Baptista, Oscar & Cia.	600	120:000\$000
Francisco Bueno Franco	322	64:400\$000
Luiz Brockmann	310	52:000\$000

<sup>1</sup> Arquivo particular do Sr. Felinto Jordan, Joinville - SC.  
Documento de 22.10.1906 - Manuscrito.

TABELA VI.1

ROMPIMENTO DA INTEGRAÇÃO VERTICAL  
- RECURSOS FINANCEIROS -



Etienne Douat	300	60:000\$000
Ernesto Mendel	170	28:050\$000
Rosa Gomes de Mira	111	16:650\$000
Mario Lobo	135	24:600\$000
Antonio Augusto Ribeiro	100	20:000\$000
Trajano Ribeiro	50	10:000\$000
Sampaio, Avelino & Cia.	35	7:000\$000
Frieda Schroeder	34	6:800\$000
Alfredo Schroeder	34	6:800\$000
Rosa Minersina de Mira	26	5:200\$000
João Wiese	23	4:600\$000
Maria Pergentina de Mira	21	4:200\$000
Teodósia de Mira	21	4:200\$000
Alphaide de Mira	21	4:200\$000
Augusto Schroeder	21	4:200\$000
Paulo Sbhroeder/	21	4:200\$000
Carlos Kumlehn	20	4:000\$000
Ernesto Ribeiro	17	3:400\$000
Anna de Mira	16	3:200\$000
Ida Schroeder	15	3:000\$000
Henrique Meyer	13	2:600\$000
Antonio Alves de S. Belem	11	2:200\$000
José Guedes da Silva	10	2:000\$000
Adelina Regis Lobo	9	1:800\$000
Adelaide Regis Lobo	10	2:000\$000
Marinho Lobo	1	200\$000
Clementina Miranda Villanova	1	200\$000
TOTAL: .....		Rs 985:300\$000
Comissão do Liquidante .....		Rs 2:463\$250
TOTAL: .....		Rs 987:763\$250 =====

A partilha, conforme contrato provisório <sup>2</sup> de 06.10.1906, estabelecia que os acionistas acima mencionados, através dos liquidantes Francisco Tavares da Cunha e Trajano Ribeiro, estes devida-

<sup>2</sup> Arquivo particular do Sr. Felinto Jordan - Joinville - SC.  
Documento de 06.10.1906 - Manuscrito

mente autorizados pela Assembléia dos Acionistas, contrataram com os Srs. Procópio Gomes de Oliveira, Etienne Douat, A. Baptista, Oscar & Cia. e Carl Hoepcke & Cia., vender-lhes todo o ativo e passivo da Companhia Industrial, num montante de Rs.987:763\$250 cujo pagamento foi efetuado em aceites de letras de câmbio, exceção feita ao valor de Rs. 2:463\$250, correspondente a comissão dos liquidantes, ficando então o líquido de Rs. 985:300\$000 para os referidos aceites.

As letras de câmbio foram emitidas diretamente aos acionistas que não desejavam participar da nova sociedade a ser fundada e correspondiam ao valor nominal das ações. Os livros de contabilidade ficaram em poder da nova firma fundada à disposição dos liquidantes ou dos sócios para quaisquer averiguações. Os liquidantes, através do relatório de 22.10.1906<sup>3</sup>, prestaram contas de suas tarefas com relação a liquidação da Companhia Industrial e, publicaram em jornais da cidade o edital de citação com este teor:

"Companhia Industrial - Devidamente autorizados pela Assembléia Geral dos Acionistas desta Companhia, tornamos público para conhecimento de todos, a quem interessar possa, que a contar desta data, até o dia 5 de outubro p.v., aceitam-se propostas para a compra de todo ativo e passivo social, observadas as seguintes condições: As propostas deverão ser feitas em carta fechada e entregues no escritório da Companhia, mediante recibo, até o dia 5 de outubro vindouro, às 10 horas da manhã. O proponente, no ato da apresentação, fará uma caução de vinte contos de réis em dinheiro ou ações da Companhia, a qual reverterá em favor do acervo social, no caso de não cumprimento da sua oferta.

No último dia do prazo, a uma hora da tarde, em presença dos interessados que comparecerem, serão abertas as propostas e imediatamente lavrado com o proponente que maiores vantagens tiver oferecido. Não serão tomadas em consideração as propostas inferiores a mil contos de réis.

Joinville, 20 de setembro de 1906".

Ainda de conformidade com o citado relatório, tendo expirado o prazo legal e nenhum proponente ter apresentado proposta, lavrou-se em ata tal fato e esperou-se por outros meios que

---

<sup>3</sup> Ibid. Documento de 22.10.1906 - Manuscrito

fosse feita outra proposta. No dia seguinte, os Srs. Procópio Gomes de Oliveira, A. Baptista, Oscar & Cia., Etienne Douat e Carl Hoepcke & Cia., fizeram uma proposta verbal de Rs. 987:763\$250, que foi aceita por parecer vantajoso de acordo com o pensamento dos acionistas que compareceram na assembléia de 15 de setembro.

Aceita então a proposta dos Srs. Procópio Gomes de Oliveira, Carl Hoepcke & Cia., A. Baptista, Oscar & Cia. e Etienne Douat, foi constituída nova firma comercial sob a razão social de "Procópio Gomes & Cia.", conforme contrato social de 23.9.1906 e registrado nos órgãos competentes em 20.10.1906.

A nova firma assumiu o Ativo e Passivo da extinta Companhia Industrial, pagando aos acionistas que não desejavam dela participar o valor de suas ações, ao par, em um total de 20 (vinte) acionistas, através de letras de câmbio aceitas pelos proponentes supras, a saber:

<u>Letra de câmbio</u>	<u>Favorecido</u>	<u>Valor</u>
1	Francisco Bueno Franco	64:400\$000
2	Luiz Brockmann	62:000\$000
3	Ernesto Mendel	28:050\$000
4	Mario Lobo	24:600\$000
5	Trajano Ribeiro	10:000\$000
6	Sampaio, Avelino & Cia.	7:000\$000
7	João Wiese	4:600\$000
8	Maria P. de Mira	4:200\$000
9	Theodosia de Mira	4:200\$000
10	Alphaide de Mira	4:200\$000
11	Carlos Kumlehn	4:000\$000
12	Ernesto Ribeiro	3:400\$000
13	Eugênio Moreira Neto	3:200\$000
14	Henrique Meyer	2:600\$000
15	Antonio A. de S. Belem	2:200\$000
16	José Guedes da Silva	2:000\$000
17	Adelina Régis Lobo	1:800\$000
18	Adelaide Flora Lobo	2:000\$000
19	Marinho P. S. Lobo	200\$000
20	Clementina de Miranda	200\$000
Total dos aceites em LC .....		<u>Rs 234:850\$000</u> =====

Do acêrvo total então de Rs. 985:300\$000, foram pagos aos 20 (vinte) acionistas acima, pelo aceite de letras de câmbio, ficando assim:

Acêrvo .....	Rs	985:300\$000
Aceites em Let. Câmbio ...	Rs	234:850\$000
ITEM 1 - Líquido .....	Rs	<u>750:450\$000</u>

O restante do capital social da extinta Companhia Industrial, fica assim distribuído:

Prócópio Gomes de Oliveira ....	Rs	383:600\$000
Carlos Hoepcke & Cia. ....	Rs	120:000\$000
A. Baptista, Oscar & Cia. ....	Rs	120:000\$000
Etienne Douat .....	Rs	60:000\$000
ITEM 2 - Total .....	Rs	<u>683:600\$000</u>

A nova firma "Procópio Gomes & Cia.", registrou um capital de Rs. 800:000\$000, assim distribuído:

Procópio Gomes de Oliveira ....	Rs	240:000\$000
Carlos Hoepcke & Cia. ....	Rs	200:000\$000
A. Baptista, Oscar & Cia. ....	Rs	200:000\$000
Etienne Douat .....	Rs	80:000\$000
Bernardo Stamm .....	Rs	40:000\$000
Otto Gerken .....	Rs	40:000\$000
ITEM 3 - Total .....	Rs	<u>800:000\$000</u>

Houve a seguinte capitalização na nova firma:

Carlos Hoepcke S.A. ....	Rs	80:000\$000
A. Baptista, Oscar & Cia. ....	Rs	80:000\$000
Etienne Douat .....	Rs	20:000\$000
ITEM 4 - Total .....	Rs	<u>180:000\$000</u>

Por outro lado, o Sr. Procópio Gomes de Oliveira descapitalizou o valor de Rs. 123:600\$000. Continuando a análise do novo capital, nota-se:

Acervo .....	Rs 985:300\$000
Aceites .....	Rs 234:850\$000
ITEM 5 - Líquido .....	<u>Rs 750:450\$000</u>
Novo Capital .....	Rs 800:000\$000
ITEM 5 - Líquido .....	<u>Rs 750:450\$000</u>
ITEM 6 - Diferença .....	<u>Rs 49:550\$000</u>
Acervo .....	Rs 985:300\$000
Novo Capital .....	<u>Rs 800:000\$000</u>
ITEM 7 - À pagar .....	<u>Rs 185:300\$000</u>
Aceites .....	Rs 234:850\$000
À pagar .....	<u>Rs 185:300\$000</u>
ITEM 8 - Diferença .....	<u>Rs 49:550\$000</u>

Conforme demonstrado ficou, a integralização do novo capital se fez pelo resgate pelos novos sócios dos aceites em letras de câmbio. Resta ainda a análise do capital dos antigos sócios que permaneceram na nova sociedade, excluindo-se os que entraram: (Item 3)

Procópio Gomes de Oliveira ...	Rs 240:000\$000
Carlos Hoepcke & Cia .....	Rs 200:000\$000
A. Baptista, Oscar & Cia .....	Rs 200:000\$000
Etienne Douat .....	Rs 80:000\$000
	<u>Rs 720:000\$000</u>
(-) Antigo Capital - Item 2 ..	<u>Rs 683:600\$000</u>
ITEM 9 - Diferença .....	<u>Rs 36:400\$000</u>

Examine-se agora o capital de Procópio Gomes de Olivei  
ra:

Na Companhia Industrial .....	Rs 383:600\$000
Na nova Empresa .....	<u>Rs 240:000\$000</u>
ITEM 10 - Diferença .....	<u>Rs 143:600\$000</u>



A esta diferença (Item 10) somando-se a do capital entre os sócios majoritários das empresas (Item 9), tem-se:

Réis .....	Rs 143:600\$000
Réis .....	Rs 36:400\$000
ITEM 11 - Total .....	Rs <u>180:000\$000</u>

que nada mais é do que a capitalização demonstrada no Item 4; logo o capital de Procópio Gomes de Oliveira - Item 10, foi transferido aos demais sócios recebendo em troca bens, valores ou moeda corrente do país.

Mesmo dissolvida, a Companhia Industrial permanecem na sucessora como sócios majoritários os seus antigos Diretores, dando continuidade à uma administração com relativa homogeneidade na decisão da empresa. Esta estabilidade gerencial foi que provocou em parte o seu sucesso.

## II - Conclusões Gerais

A análise da Companhia Industrial, seu crescimento, sua atuação nos mercados nacional e internacional, permitem as seguintes conclusões:

- Foi uma empresa que manteve relativa homogeneidade no grupo dos sócios iniciais, quantidades de ações permaneceram nas mãos dos acionistas, em nome individual, familiar ou empresas. A mudança substancial de ações ocorreu com o acionista Ernesto Canac, que vendeu-as para Carlos Hoepcke & Cia. Novos rumos tomou Ernesto Canac fundando o Banco de Curitiba S.A., onde empatou 20% do capital deste banco;

- O êxito da Companhia Industrial deveu-se a sua integração vertical porque detinha o monopólio na exploração do mate no planalto catarinense. Esta integração se fazia na exploração, beneficiamento e exportação do mate. O mercado externo possibilitava recursos necessários às importações. O interno, capital de giro em moeda nacional (cal, sal, navegação de cabotagem, produtos coloniais). Suas fábricas, armazéns, depósitos em número de dez, sendo seis em Santa Catarina e quatro no Paraná, ampliaram

e desenvolveram sua ação comercial. Mas esta estrutura estava abalada antes do seu encerramento:

- pela atuação da filial de Buenos Aires, e,
- pela superprodução do mate que se notava pela queda dos preços no mercado externo e interno.

Sua organização, ousada para a época, modelo das grandes empresas atuais, denotando uma visão ampla de seus administradores. A firma que sucedeu a Companhia Industrial mudou a estrutura:

- deixou de ser uma sociedade anônima para ser uma empresa do tipo companhia com sócio comanditário, no caso, Carlos Hoepcke & Cia.
- o sócio comanditário já mantinha com a Companhia Industrial "conta corrente", pagando-lhe impostos, fazendo operações de câmbio, operando com vales-ouro, quitando duplicatas.

- O sócio comanditário, Carlos Hoepcke & Cia., já possuía em Florianópolis sua casa comercial de importações e exportações, comércio em geral e indústrias sendo correspondente de vários bancos nacionais e internacionais. Dominava o comércio desde o Vale do Itajaí até o sul do Estado, faltando-lhe o norte que estava dominado pela Companhia Industrial. A sucessora "Procópio Gomes & Cia.", tendo como sócio comanditário também Carlos Hoepcke & Cia., veda-lhe por contrato, o envio de viajantes ao norte do Estado, entretanto, permite-lhe que as importações e exportações sejam efetuadas por intermédio de sua casa de despachos de São Francisco do Sul. Início da dominação comercial do Hoepcke do norte de Santa Catarina. Quando extingue-se "Procópio Gomes & Cia.", Carlos Hoepcke & Cia. já estava solidamente fixado no norte catarinense e sua dominação se estendia por todo o litoral do estado.

- O comércio do mate trouxe benefícios para os integrantes da ex-Companhia, vários dos quais investem seus haveres em outros ramos da economia joinvillense. Hans Jordan, Otto Gerken, Luiz Brockmann, Francisco Bueno Branco e Bernardo Stamm continuaram no comércio do mate, sendo que o último vai se dedicar

no futuro na exportação em larga escala da madeira. Outros, como Etienne Douat, que além de sua casa comercial vai se dedicar a indústria de fundição. Os haveres da Companhia serviram também para investimentos em outros setores da região sul do país, como aumento do acervo de "Carlos Hoepcke & Cia." e também levaram ajuda a "Abdon Baptista" nos seus empreendimentos de carvão no sul do Estado. As atividades de Ernesto Canac foram deslocadas para Curitiba, onde exerceu um papel importante no comércio bancário do Paraná.

A Companhia Industrial, na sua curta mas movimentada vida, exerceu uma influência decisiva sobre a economia de Joinville e talvez da região sul do país.

## G L O S S Á R I O S<sup>1</sup>

### 1 - Glossário Contábil

ATIVO - Representa todos os bens, direitos que empresa possui na sua contabilidade;

ATIVO CIRCULANTE - São as contas que representam as disponibilidades e os direitos realizáveis a curto prazo;

CAIXA - Disponibilidade de numerário;

CARREGAMENTO A LIQUIDAR - Mercadorias com destino a exportação;

CONTAS DE MOVIMENTO A LIQUIDAR - Devedores em conta corrente;

DEVEDORES EM CONTA CORRENTE - compradores habituais da empresa;

DEVEDORES DIVERSOS - Pequenas contas de compradores;

DEVEDORES EM GARANTIA HIPOTECÁRIA - Hipoteca recebida por vendas e realizável a curto prazo;

DEVEDORES RIO NEGRO - Devedores desta praça em c/corrente.

LETRAS A RECEBER - Valores em Letras de Câmbio à receber a curto prazo;

MERCADORIAS - aquelas que são destinadas a comercialização geral da empresa e suas filiais;

MERCADORIAS CONSIGNADAS - destinadas a exportação e que consignadas estão no exterior;

MERCADORIAS CASAS FILIAIS - existentes nas filiais, destinadas à comercialização;

---

<sup>1</sup> - Neste glossário usa-se nos termos da Lei 6404 de 15.12.76, ( Nova Lei das S. A. ) os grupos de contas instituídos nos artigos 178 à 180. Os mesmos grupos foram usados nas análises. Entretanto dentro dos grupos, usa-se a terminologia da própria empresa. Várias contas aparecem em dois grupos o que é determinado pela origem das operações.

OURO - disponibilidade, metal precioso amoadado;

TEARES - destinados à fim específico, fábricas de juta.

ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO - os direitos que são realizáveis a longo prazo.

ACIONISTAS - valor do capital a realizar ou a integralizar pelos sócios;<sup>2</sup>

DESPESAS DE INCORPORAÇÃO - Tidas e que são amortizáveis a longo prazo, por ocasião dos balanços.

ESCRITÓRIO EM SÃO FRANCISCO - Despesas de instalação a mortizável a Longo Prazo.

FIANÇA NAVEGAÇÃO - Depósito efetuado junto ao Governo do Estado de Santa Catarina, para obter a autorização de navegação no Rio Negro.

LETRAS A RECEBER - valores a receber a longo prazo.

PASSE DE FUNBOS - saques de numerário de origem financeira - operação bancárias da empresa.

TÍTULOS HIPOTECÁRIOS - valor das fábricas, casas de comércio que a empresa recebeu de seus sócios na formação inicial do seu capital, fusão de diversas empresas.

TÍTULOS A RECEBER - Valores a receber a longo prazo.

ATIVO PERMANENTE - são as imobilizações que empresa efetue, quer as técnicas: imóveis, moveis & utensílios, veículos, animais ou máquinas ou financeiras: participações, apólices de dívida pública federal, estadual ou municipal, como também vales municipais.

APÓLICES DE DÍVIDA PÚBLICA DO ESTADO - empréstimos, por apólices, destinados ao Estado de Santa Catarina.

ANIMAIS - destinados ao transporte.

<sup>2</sup> - Nas análises dos balanços o valor da conta "Acionistas" é deduzido, no "Passivo" da conta "Capital", para ficar demonstrado com que capital líquido girou a empresa.

EMBARCAÇÕES E CARROS - navios a velas carros destinados ao transporte de mercadorias (mate-cal-sal etc).

FIANÇAS DE CONTRATO - fianças prestadas por contrato.

IMÓVEIS - Bens de raiz da empresa - casa, armazens, terrenos urbanos e rurais.

MARCAS - Registros de marcas registradas de nome de erva mate.

MÓVEIS & UTENSÍLIOS - destinados ao uso da empresa.

NAVEGAÇÃO NO RIO NEGRO - embarcação destinada à navegação no Rio Negro.

PARTICIPAÇÕES - Investimento de capital que a Cia. Industrial efetuou em outra empresa.

VALES MUNICIPAIS - Valores a receber do município.

ATIVO COMPENSADO - registra obrigações e direitos para o exercício de funções na Diretoria, bem como outros fatos que necessitem ficarem registrados sem alterar a estrutura do Balanço.

CAUÇÃO DA DIRETORIA - Ações que os diretores caucionam na empresa para exercício de função.

PASSIVO - Representa as obrigações da empresa, quer a curto ou a longo prazo, bem como o seu Patrimônio Líquido;

PASSIVO CIRCULANTE - São as contas que representam as exigibilidades e as obrigações realizáveis a Curto Prazo.

ADIANTOS SOBRE CONSIGNAÇÃO DE ERVA MATE - Adiantamentos recebidos pela exportação de erva-mate que fica consignada no exterior.

CREDORES EM CONTA CORRENTE - Fornecedores de mercadorias à empresa;

CREDORES POR DINHEIRO EM DEPÓSITO - Depósitos do dinheiro na empresa efetuado por terceiros - função bancária.

CREDORES DIVERSOS - Pequenas contas de fornecedores diversos.

LETRAS A PAGAR - Dívidas da empresa a prazo curto.

SAQUES - Transferências de numerários para outras praças, função bancária da empresa.

SEGUROS - A serem pagos sobre os bens da empresa.

EXIGIVEL A LONGO PRAZO - São as obrigações da empresa que são realizáveis a longo prazo.

CONDUÇÕES A PAGAR - Fretes de mercadorias a serem liquidados a prazo.

LETRAS A PAGAR - dívidas a prazo longo.

LUCRO DO EXERCÍCIO - Lucro do exercício financeiro que é distribuído no exercício seguinte.<sup>3</sup>

LUCROS SUSPENSOS - Lucros não distribuídos de exercícios anteriores.

PASSE DE FUNDOS - transferências para outras praças e que são liquidados a prazo

SAQUES - Transferência de numerário á outras praças a serem liquidados a prazo.

PATRIMÔNIO LIQUIDO - Representa o Capital Social (ver nota de rodapé nº 2), os fundos de reserva, fundos de seguro e o fundo de amortização de propriedades.

CAPITAL - Valor do numerário ou bens com que os socios participam na empresa.

FUNDO DE AMORTIZAÇÃO DE PROPRIEDADES - fundo destinado à amortização das propriedades.

FUNDO DE RESERVA - dotações em balanço que vão constituir o fundo de reserva.

FUNDO DE SEGURO - destinado à fim específico.

PASSIVO COMPENSADO - registram obrigações e direitos para o exercício de Funções na Diretoria, bem como outros fatos que necessitem ficarem registrados, sem alterar a estrutura do Balanço

<sup>3</sup> - A Companhia Industrial não distribuía o lucro do exercício quando do encerramento do balanço, o fazendo, somente, no seguinte.

COMISSÃO NACIONAL DE BOLSA DE VALORES. LEGISLAÇÃO SOBRE MERCADO DE CAPITAIS - NOVA LEI DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS. 2º EDIÇÃO, 1977, EDIÇÃO PRÓPRIA.

SEÇÃO III

BALANÇO PATRIMONIAL

Grupo de Contas

Art. 178 - No balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.

§ 1º - No ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos:

- a) ativo circulante;
- b) ativo realizável a longo prazo;
- c) ativo permanente, dividido em investimentos, ativo imobilizado e ativo diferido.

§ 2º - No passivo, as contas serão classificadas nos seguintes grupos:

- a) passivo circulante;
- b) passivo exigível a longo prazo;
- c) resultados de exercício futuros;
- d) patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, de reavaliação, reservas de lucros e lucros ou prejuízos acumulados.

§ 3º - Os saldos devedores e credores que a companhia não tiver direito de compensar serão classificados separadamente.

ATIVO

Art. 179 - As contas serão classificadas do seguinte modo:

I - no ativo circulante: as disponibilidades, os direitos realizáveis no curso do exercício social subsequente e as aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte:



II - no ativo realizável a longo prazo: os direitos realizáveis após o termino do exercício seguinte, assim como os derivados de vendas, adiantamentos ou empréstimos a sociedades coligadas (Art. 243), diretores, acionistas ou participantes no lucro da companhia, que não constituírem negocios na exploração do objeto da companhia;

III - em investimentos: as participações permanentes em outras sociedades e os direitos de qualquer natureza, não classificáveis no ativo circulante, e que não se destinem à manutenção da atividade da companhia ou da empresa;

IV - no ativo imobilizado: os direitos que tenham por objeto bens destinados à manutenção das atividades da companhia e da empresa, ou exercidos com essa finalidade, inclusive os de propriedade industrial;

V - no ativo defferido: as aplicações de recursos em despesas que contribuirão para a formação do resultado de mais de um exercício social, inclusive os juros pagos ou creditados aos acionistas durante o período que anteceder o início das operações sociais.

Parágrafo único - Na companhia em que o ciclo operacional da empresa tiver duração maior que o exercício social, a classificação no circulante ou longo prazo terá por base o prazo desse ciclo.

#### PASSIVO EXIGÍVEL

Art. 180 - As obrigações da companhia, inclusive financiamentos para aquisição de direitos do ativo permanente, se não classificados no passivo circulante, quando se vencerem no exercício seguinte, e no exigível a longo prazo, se tiverem vencimento em prazo maior, observado o disposto no parágrafo único do Art. 179.

AÇÕES DA DIRETORIA - Ações que os Diretores caucionam para o exercício de função.

II - Glossário da Erva-Mate

Erva-mate - é o produto formado exclusivamente de folhas, galhos tenros, pecíolos e pedúnculos da árvore "Ilex Paraguariensis" - "Ilex mate", parcialmente desidratados e triturados.

Barbaquá - aparelho de secagem que não permite a atuação da fumaça sobre a erva-mate.

Carijo - aparelho de secagem que permite a atuação diretamente da fumaça sobre a erva-mate.

Cancheamento - é a operação realizada pelo produtor no "cancheador", aparelho que produz a primeira trituração da erva-mate.

Cancheada - é a erva-mate após as operações de corte, sapeco, secagem, malhação e coagem, que compõem o "ciclo de cancheamento".

Engenho - instalação destinada ao beneficiamento da cancheada, no qual se obtém as várias granulações com que são compostos os diferentes tipos de mate padronizados.

Beneficiamento - é a operação que se processa nos engenhos e consiste da retificação de secagem e limpeza da cancheada e sua trituração posterior a várias granulações, com os quais se compõem os diferentes tipos, segundo a preferência dos mercados consumidores.

Beneficiada - é o produto que foi submetida, nos engenhos, a cancheada de barbaquá ou carijo, ou de ambos, proveniente de uma ou mais regiões produtoras. Divide-se em dois grupos: chimarrão e chá.

Chá de Mate Verde - é um dos grupos da beneficiada, destinado à degustação quente ou fria, constituindo somente de folhas, ou de folhas e talinos triturados, conservando a cor de origem.

Chá de Mate Preto ou Tostado - é um dos grupos da beneficiada, destinado a degustação quente ou fria, constituindo somente de folhas, ou de folhas e talinos, triturados, tostados em aparelhos especiais. Comercialmente, é conhecido como "mate queimado".

Moinho - é a máquina usada para trituração da cancheada.

Pilão - é o aparelho empregado para a pulverização da cancheada com a finalidade de se obter a goma ou pó.

Goma - é a substância resultante da pulverização - das folhas da Ilex em pilões ou moinhos.

Talinhos - são os pecíolos e pedúnculos da "Ilex", triturados.

Pó - é a substância resultante da pulverização de folhas, pecíolos e pedúnculos da "Ilex".

Paus - são os fragmentos de galhos tenros da "Ilex".<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> ROMANOWSKI, Luis Roberto. Economia Ervateira, p. 21-23

A N E X O    1  
=====

EXPORTAÇÃO DE SANTA CATARINA

ANOS	INTERIOR	EXTERIOR	TOTAL
1892	3.322:512\$617	1.400:915\$440	4.723:428\$057
93	-	-	-
94	3.349:877\$906	1.645:248\$420	4.995:126\$326
95	3.392:676\$935	1.975:100\$240	5.367:777\$175
96	4.696:464\$721	1.901:905\$653	6.598:370\$374
97	5.609:121\$057	3.288:857\$670	8.897:978\$727
98	6.975:426\$755	3.024:459\$817	9.999:886\$572
99	7.381:889\$590	2.842:217\$894	10.224:107\$484
1900	4.509:488\$818	2.746:076\$450	7.255:565\$268
01	4.090:385\$704	2.553:046\$202	6.643:431\$906
02	4.536:613\$332	2.737:693\$317	7.274:306\$649
03	4.453:003\$955	1.908:311\$844	6.361:315\$799
04	5.281:476\$567	2.154:027\$895	7.435:504\$402
05	3.681:052\$379	1.954:433\$883	5.635:486\$262
06	5.381:645\$420	2.412:495\$239	7.794:140\$659
07	7.813:865\$459	2.439:770\$944	10.253:636\$453
08	7.991:925\$991	2.362:402\$343	10.354:328\$334
09	5.941:925\$797	2.177:508\$528	8.119:434\$325
10	4.627:962\$058	3.138:559\$665	7.766:521\$723
11	5.953:494\$040	2.206:058\$416	8.159:552\$456
12	6.150:234\$757	1.974:515\$803	8.124:750\$560
13	7.398:608\$919	1.832:434\$000	9.231:042\$919
14	7.292:828\$139	1.676:439\$340	8.969:267\$479
15	12.814:165\$431	1.575:718\$465	14.389:883\$896
16	12.909:580\$647	2.271:410\$850	15.180:991\$497
17	15.002:119\$784	5.125:799\$462	20.127:919\$246
18	20.157:354\$095	5.718:871\$637	25.876:225\$732
19	24.314:325\$300	10.481:232\$171	34.795:557\$471
20	29.255:891\$246	8.543:353\$733	37.799:244\$979

ANOS	P R O D U T O S					
	AGUARDENTE	%	ARROZ	%	AÇUCAR	%
1892	99:256\$800	2,11	376:597\$760	7,97	273:887\$200	5,80
93	-	-	-	-	-	-
94	95:724\$400	1,92	254:743\$500	5,10	87:566\$100	1,75
95	83:760\$860	1,56	279:901\$400	5,21	96:070\$800	1,79
96	56:885\$220	0,86	206:253\$160	3,13	441:706\$650	6,69
97	152:476\$077	1,71	194:804\$300	2,19	940:037\$480	10,56
98	246:978\$030	2,47	415:938\$500	4,16	867:480\$620	8,67
99	266:050\$300	2,60	372:475\$200	3,64	824:730\$840	8,07
1900	48:740\$450	0,67	192:838\$090	2,66	369:065\$864	5,09
01	33:981\$540	0,51	103:555\$720	1,56	473:091\$820	7,12
02	42:085\$990	0,58	157:990\$100	2,17	499:431\$760	6,87
03	78:819\$400	1,24	190:490\$640	2,99	698:552\$146	10,98
04	115:123\$500	1,55	331:930\$290	4,46	516:992\$760	6,95
05	17:736\$000	0,31	263:081\$800	4,67	227:965\$200	4,05
06	27:227\$200	0,35	392:199\$300	5,03	163:538\$000	2,10
07	169:223\$480	1,65	582:532\$960	5,68	989:540\$560	9,65
08	129:767\$500	1,25	571:848\$200	5,52	1.085:377\$200	10,48
09	5:479\$700	0,07	426:560\$780	5,25	179:640\$940	2,21
10	22:342\$700	0,29	221:478\$200	2,85	200:115\$300	2,58
11	41:208\$580	0,51	411:801\$880	5,05	75:944\$240	0,93
12	12:978\$200	0,16	420:969\$790	5,18	11:407\$800	0,14
13	29:136\$800	0,32	472:077\$980	5,11	75:065\$400	0,81
14	43:167\$780	0,48	529:134\$500	5,90	442:864\$703	4,94
15	50:253\$300	0,35	1.161:771\$940	8,07	1.771:159\$910	12,31
16	73:365\$560	0,48	864:984\$015	5,70	2.266:030\$680	14,93
17	111:057\$660	0,55	1.536:158\$960	7,63	635:619\$715	3,16
18	41:075\$600	0,16	2.770:549\$860	10,71	98:459\$220	0,38
19	44:657\$200	0,13	1.658:008\$630	4,77	634:487\$000	0,02
20	119:710\$500	0,32	2.473:721\$630	6,54	3.057:125\$045	8,09

ANOS	P R O D U T O S					
	BANHA	%	BANANAS	%	CAFÉ	%
1892	29:749\$600	0,62	23:573\$000	0,49	650:314\$100	13,76
93	-	-	-	-	-	-
94	104:484\$000	2,09	29:300\$280	0,59	208:686\$000	4,18
95	95:732\$550	1,78	43:596\$160	0,81	401:133\$600	7,47
96	249:000\$980	3,77	81:619\$760	1,24	451:742\$300	6,85
97	215:337\$500	2,42	194:610\$590	2,19	778:609\$510	8,75
98	256:402\$000	2,56	145:281\$410	1,45	419:658\$590	4,20
99	228:578\$600	2,24	232:876\$200	2,28	230:562\$200	2,26
1900	262:254\$800	3,61	126:420\$540	1,74	126:487\$600	1,74
01	399:499\$600	6,01	173:474\$170	2,61	405:654\$880	6,11
02	835:769\$208	11,49	229:539\$080	3,16	510:443\$800	7,02
03	705:442\$775	11,09	144:065\$860	2,26	234:027\$500	3,68
04	512:800\$040	6,90	215:953\$260	2,90	253:928\$610	3,42
05	368:092\$780	6,53	186:033\$560	3,30	177:535\$980	3,15
06	1.203:885\$650	15,45	252:575\$100	3,24	373:496\$073	4,79
07	1.622:316\$809	15,82	183:384\$620	1,79	361:582\$310	3,53
08	1.095:158\$321	10,58	243:437\$440	2,35	279:159\$900	2,70
09	935:261\$440	11,52	205:220\$281	2,53	195:888\$940	2,41
10	840:855\$810	10,83	183:431\$680	2,36	511:916\$120	6,59
11	1.154:989\$738	14,16	188:160\$000	2,31	520:095\$875	6,37
12	1.112:029\$710	13,69	148:465\$520	1,83	187:335\$680	2,31
13	1.807:789\$154	19,58	139:484\$400	1,51	70:797\$400	0,77
14	1.741:706\$776	19,42	151:777\$000	1,69	285:489\$000	3,18
15	2.027:500\$190	14,09	144:108\$848	1,00	301:168\$900	2,09
16	2.007:593\$680	13,22	75:874\$590	0,50	406:574\$580	2,68
17	2.604:774\$380	12,94	72:238\$030	0,36	182:944\$600	0,91
18	2.237:053\$580	8,65	72:025\$780	0,28	138:627\$300	0,54
19	4.584:433\$620	13,18	54:438\$800	0,16	139:148\$100	0,54
20	3.832:962\$625	10,14	99:291\$000	0,26	118:671\$000	0,31

ANOS	P R O D U T O S					
	COUROS BOI	%	FAR. MAND.	%	FEIJÃO	%
1892	74:092\$200	1,56	609:898\$910	12,91	226:151\$300	4,78
93	-	-	-	-	-	-
94	73:457\$400	1,47	1.017:248\$720	20,36	164:373\$326	3,29
95	101:901\$820	1,90	820:029\$580	15,28	203:269\$950	3,79
96	58:152\$480	0,88	767:317\$259	11,63	396:013\$215	6,00
97	155:257\$100	1,74	1.098:156\$120	12,34	817:380\$000	9,19
98	203:620\$270	2,04	1.967:640\$155	19,68	822:352\$890	8,22
99	37:354\$200	0,37	1.994:420\$260	19,51	460:490\$470	4,50
1900	57:382\$120	0,79	1.104:866\$818	15,23	115:125\$160	1,59
01	88:531\$200	1,33	299:466\$882	4,51	449:256\$680	6,76
02	99:955\$400	1,37	246:882\$807	3,39	233:501\$830	3,21
03	98:716\$560	1,55	313:713\$258	4,93	351:103\$600	5,52
04	269:725\$850	3,63	864:981\$485	11,63	329:084\$095	4,43
05	158:504\$050	2,81	242:973\$720	4,31	263:514\$400	4,68
06	190:746\$840	2,45	408:856\$675	5,25	626:537\$367	8,04
07	184:538\$300	1,80	625:081\$325	6,10	622:961\$570	6,08
08	183:249\$000	1,77	946:377\$635	9,14	329:268\$563	3,18
09	223:944\$100	2,76	581:808\$905	7,17	129:688\$800	1,60
10	248:112\$000	3,19	333:217\$900	4,29	156:391\$400	2,01
11	270:067\$000	3,31	319:241\$130	3,91	301:403\$600	3,64
12	390:200\$310	4,80	415:433\$290	5,11	451:865\$790	5,56
13	400:999\$640	4,34	560:848\$220	6,08	478:645\$682	5,19
14	208:051\$640	2,32	254:591\$750	2,84	728:908\$520	8,13
15	194:908\$800	1,35	1.656:987\$449	11,51	1 019:006\$610	7,08
16	301:826\$520	1,99	761:193\$880	5,01	359:593\$120	2,37
17	257:345\$402	1,28	1.647:588\$590	8,19	568:920\$880	2,83
18	331:958\$140	1,28	1.468:895\$020	5,68	753:438\$420	2,91
19	560:518\$200	1,61	1.778:787\$400	5,11	497:225\$560	1,43
20	663:966\$400	1,76	1.365:815\$110	3,61	374:145\$480	0,99

ANOS	P R O D U T O S					
	FUMO	%	ERVA-MATE	%	MANTEIGA	%
1892	-	-	621:190\$890	13,15	295:991\$760	6,26
93	-	-	-	-	-	-
94	3:582\$000	0,07	1.327:900\$740	26,58	331:175\$400	6,63
95	6:014\$000	0,11	1.540:155\$000	28,69	368:123\$800	6,86
96	4:886\$800	0,07	1.334:364\$000	20,22	722:129\$000	10,94
97	17:865\$500	0,20	2.045:586\$000	22,99	517:810\$000	5,82
98	31:240\$150	0,31	2.044:395\$000	20,44	651:000\$400	6,51
99	54:933\$300	0,54	2.188:761\$000	21,41	? 1.216:607\$050	11,90
1900	106:579\$500	1,47	2.308:877\$700	31,82	889:592\$700	12,26
01	184:069\$400	2,77	1.921:724\$500	28,93	814:159\$320	12,26
02	135:728\$000	1,87	2.022:130\$200	27,80	847:294\$000	11,65
03	124:953\$000	1,96	1.428:257\$250	22,45	785:040\$500	12,84
04	171:569\$919	2,31	1.378:030\$510	18,53	921:510\$200	12,39
05	178:490\$949	3,17	1.338:722\$250	23,76	525:761\$400	9,33
06	129:742\$100	1,66	1.467:044\$500	18,82	592:542\$730	7,60
07	187:120\$970	1,82	1.444:401\$750	14,09	1.256:982\$700	12,26
08	241:735\$200	2,33	1.479:030\$700	14,28	1.434:250\$800	13,85
09	143:213\$400	1,76	1.567:960\$762	19,31	1.376:980\$100	16,96
10	155:567\$100	2,00	1.286:834\$120	16,57	1.045:635\$100	13,46
11	152:300\$800	1,87	1.287:784\$795	15,78	996:825\$200	12,22
12	244:517\$558	3,01	1.164:589\$730	14,33	996:931\$640	12,27
13	282:419\$600	3,06	982:239\$500	10,64	1.326:956\$000	14,37
14	209:474\$010	2,34	1.168:017\$920	13,02	722:069\$750	8,05
15	240:290\$280	1,67	985:222\$900	6,85	765:487\$175	5,32
16	630:034\$080	4,15	1.491:046\$050	9,82	903:797\$270	5,95
17	382:200\$880	1,90	4.042:542\$110	20,08	1.223:261\$400	6,06
18	572:742\$410	2,21	3.645:876\$620	14,09	1.196:423\$450	4,62
19	1 337:148\$400	3,84	9.420:967\$655	27,08	1.748:911\$350	5,03
20	2 045:104\$123	5,41	6.860:338\$590	18,15	2.195:046\$950	5,81



ANOS	P R O D U T O S					
	MADEIRA	%	MILHO	%	POLVILHO	%
1892	750:446\$912	15,88	250:295\$800	5,29	.22:339\$230	0,47
93	-	-	-	-	-	-
94	438:270\$080	8,77	331:445\$553	6,64	34:041\$430	0,68
95	475:443\$520	8,86	93:346\$390	1,74	57:364\$100	1,07
96	621:413\$510	9,42	115:656\$250	1,75	92:895\$490	1,41
97	543:892\$499	6,11	107:285\$320	1,21	41:509\$550	0,47
98	548:476\$800	5,48	74:142\$420	0,74	79:003\$470	0,79
99	597:534\$280	5,84	155:100\$580	1,52	118:928\$800	1,16
1900	189:094\$210	2,61	142:585\$840	1,97	66:171\$280	0,91
01	279:641\$732	4,21	115:026\$170	1,73	36:751\$780	0,55
02	363:632\$957	5,00	75:591\$074	1,04	53:087\$490	0,73
03	373:885\$008	5,88	9:136\$360	0,14	20:186\$338	0,32
04	524:172\$574	7,05	10:920\$210	0,15	33:614\$197	0,45
05	503:715\$420	8,94	30:928\$980	0,55	35:896\$270	0,64
06	756:170\$368	9,70	99:516\$100	1,28	69:835\$090	0,90
07	876:025\$993	8,54	89:102\$788	0,87	99:763\$280	0,97
08	770:743\$996	7,44	112:628\$354	1,09	49:053\$100	0,47
09	701:044\$984	8,63	20:128\$000	0,25	55:073\$700	0,68
10	626:402\$911	8,07	1:329\$600	0,02	67:988\$120	0,88
11	688:858\$835	8,44	283:469\$200	3,47	82:296\$772	1,01
12	877:805\$109	10,80	49:836\$090	0,61	122:799\$320	1,51
13	854:511\$332	9,26	74:408\$500	0,81	129:662\$300	1,40
14	482:782\$481	5,38	34:676\$546	0,39	103:059\$625	1,15
15	333:152\$263	2,32	117:446\$545	0,82	314:740\$842	2,19
16	555:756\$726	3,66	107:732\$470	0,71	346:635\$880	2,28
17	1.138:934\$914	5,66	129:260\$900	0,64	565:626\$410	2,81
18	2.767:653\$441	10,70	261:172\$905	1,01	1 039:862\$720	4,02
19	3.152:336\$123	9,06	409:277\$660	1,18	183:030\$420	0,53
20	3.954:357\$326	10,46	250:604\$690	0,66	181:902\$160	0,48

ANOS	P R O D U T O S					
	PROD. SUINOS	%	SOLA	%	TAPIOCA	%
1892	103:157\$900	2,18	41:196\$000	0,87	20:857\$800	0,44
93	-	-	-	-	-	-
94	142:160\$597	2,85	69:144\$600	1,38	1:450\$960	0,03
95	251:579\$610	4,69	122:879\$800	2,29	6:405\$100	0,12
96	287:712\$700	4,36	154:537\$800	2,51	82:262\$280	1,25
97	354:613\$391	3,99	176:013\$460	1,98	8:771\$360	0,10
98	444:816\$000	4,45	201:995\$080	2,02	9:584\$367	0,10
99	308:753\$860	3,02	307:894\$300	3,01	13:024\$000	0,13
1900	174:664\$760	2,41	297:136\$100	4,10	27:196\$900	0,37
01	172:325\$590	2,59	227:479\$700	3,42	42:187\$400	0,64
02	135:199\$000	1,86	207:499\$968	2,85	2:894\$400	0,04
03	82:104\$500	1,29	194:419\$060	3,06	1:449\$933	0,02
04	104:235\$115	1,40	184:164\$890	2,48	869\$199	0,01
05	8:439\$120	0,15	156:738\$180	2,78	10:718\$102	0,19
06	161:849\$560	2,08	133:688\$900	1,72	54:930\$640	0,70
07	118:356\$960	1,15	108:023\$050	1,05	37:654\$500	0,37
08	121:356\$500	1,17	96:201\$300	0,93	34:647\$360	0,33
09	115:667\$860	1,42	110:006\$500	1,35	17:375\$400	0,21
10	136:009\$940	1,75	176:466\$620	2,27	10:277\$000	0,13
11	98:573\$800	1,21	177:415\$000	2,17	31:634\$575	0,39
12	156:271\$862	1,92	169:695\$000	2,09	45:510\$480	0,56
13	171:039\$370	1,85	166:112\$400	1,80	67:627\$200	0,73
14	204:750\$001	2,22	53:585\$200	0,60	17:754\$250	0,20
15	220:362\$290	1,53	185:865\$400	1,29	14:551\$220	0,10
16	197:808\$860	1,30	316:097\$500	2,08	1:012\$200	0,01
17	222:456\$490	1,11	213:372\$300	1,06	18:566\$880	0,09
18	293:194\$300	1,13	366:764\$900	1,42	111:665\$640	0,43
19	83:620\$500	0,24	423:126\$200	1,22	116:869\$500	0,34
20	419:727\$340	1,11	375:594\$000	0,99	11:229\$800	0,03

ANOS	P R O D U T O S					
	ARARUTA	%	PREGOS	%	TEC. ALGODÃO	%
1892	-	-	-	-	-	-
93	-	-	-	-	-	-
94	-	-	-	-	-	-
95	-	-	39:068\$000	0,73	-	-
96	-	-	130:643\$900	1,98	-	-
97	-	-	251:541\$050	2,83	-	-
98	-	-	310:354\$950	3,10	-	-
99	-	-	350:289\$600	3,43	-	-
1900	-	-	438:820\$950	6,05	-	-
01	-	-	212:902\$660	3,20	-	-
02	-	-	350:943\$590	4,82	-	-
03	-	-	348:550\$150	5,48	-	-
04	-	-	343:397\$000	4,62	-	-
05	-	-	321:740\$550	5,71	-	-
06	-	-	315:631\$400	4,05	-	-
07	-	-	259:505\$900	2,53	-	-
08	-	-	297:134\$410	2,87	-	-
09	-	-	360:061\$580	4,43	-	-
10	-	-	404:991\$689	5,21	-	-
11	-	-	461:169\$480	5,65	-	-
12	-	-	564:036\$420	6,94	-	-
13	-	-	481:355\$070	5,21	-	-
14	-	-	306:534\$230	3,42	148:779\$000	1,66
15	-	-	395:499\$290	2,75	276:516\$060	1,92
16	-	-	353:149\$340	2,33	233:766\$000	1,54
17	31:644\$000	0,16	702:073\$640	3,49	270:752\$000	1,35
18	19:485\$402	0,08	167:678\$600	0,65	1.381:003\$000	5,34
19	34:143\$100	0,10	602:430\$800	1,73	2.830:347\$488	8,13
20	51:195\$650	0,14	1.032:547\$520	2,73	1.802:143\$500	4,77

ANOS	P R O D U T O S					
	MEIAS DE ALGODÃO	%	TIRAS, RENDAS, GREGAS	%	CAMISAS DE MEIA	%
1892	-	-	-	-	-	-
93	-	-	-	-	-	-
94	-	-	-	-	-	-
95	-	-	-	-	-	-
96	-	-	-	-	-	-
97	-	-	-	-	-	-
98	-	-	-	-	-	-
99	-	-	-	-	-	-
1900	-	-	-	-	-	-
01	-	-	-	-	-	-
02	-	-	-	-	-	-
03	-	-	-	-	-	-
04	-	-	-	-	-	-
05	-	-	-	-	-	-
06	-	-	-	-	-	-
07	-	-	-	-	-	-
08	-	-	-	-	-	-
09	-	-	-	-	-	-
10	-	-	-	-	-	-
11	-	-	-	-	-	-
12	-	-	-	-	-	-
13	-	-	-	-	-	-
14	97:373\$500	1,09	13:450\$000	0,15	381:370\$000	4,25
15	134:156\$000	0,93	111:686\$200	0,78	365:661\$000	2,54
16	213:084\$000	1,40	337:431\$000	2,22	454:825\$000	3,00
17	254:345\$000	1,26	527:361\$000	2,62	549:190\$000	2,73
18	335:176\$000	1,30	855:391\$000	3,31	881:861\$000	3,41
19	751:895\$380	2,16	412:019\$040	1,18	661:589\$994	1,90
20	579:622\$500	1,53	869:056\$150	2,30	107:213\$000	0,28

ANOS	P R O D U T O S	
	OUTROS	%
1892	254:430\$895	5,47
93	-	-
94	280:371\$240	5,62
95	282:001\$135	5,25
96	332:177\$620	5,04
97	286:421\$420	3,21
98	259:525\$470	2,61
99	264:742\$344	2,57
1900	211:663\$886	2,91
01	210:651\$126	3,18
02	224:705\$995	3,08
03	178:401\$961	2,82
04	352:500\$698	4,74
05	618:896\$551	10,97
06	374:027\$066	4,79
07	435:536\$628	4,25
08	853:902\$855	8,27
09	766:428\$153	9,48
10	1.137:158\$413	14,65
11	616:262\$036	7,55
12	582:071\$261	7,18
13	659:866\$971	7,16
14	1.021:269\$297	7,18
15	1.602:380\$478	11,14
16	1.921:678\$496	12,67
17	2.239:683\$105	11,11
18	4.068:190\$424	15,69
19	2.676:139\$351	9,33
20	4.958:152\$890	13,13

NOTA: Não foram publicados os dados de 1893 em virtude da Revolução.

LOUREIRO, Jr., Luis. Dados sobre exportação no período de 1892-1920. Rio de Janeiro, Papeleria Americana... e De ...

A N E X O    2  
 =====

GOVERNO FEDERAL - Decreto nº 1273, de 10 de Janeiro de 1891

Concede permissão a Ernesto Canac e outros para explorarem herva matte no estado de Santa Catharina.

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisório constituído pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, attendendo ao que requereram Ernesto Canac, Dr. Abdon Baptista e Procopio Gomes de Oliveira, resolve conceder-lhes permissão para explorarem herva-matte em terrenos devolutos no Estado de Santa Catharina, mediante as clausulas que com este baixam, assignadas pelo Ministo e Secretario de Estado dos Negócios da Agricultura, Commercio e Obras Públicas, que assim o faça executar.

Sala de sessões do Governo Provisório dos Estados Unidos do Brazil, 10 de janeiro de 1891, 3º da República - Manoel Deodoro da Fonseca. - Francisco Glicerio.

Clausulas a que se refere o Decreto n. 1273 desta data:

I

É concedida a Ernesto Canac, Dr. Abdon Baptista e Procopio Gomes de Oliveira, resalvando-se os direitos de terceiros, permissão para, por espaço de vinte annos, explorarem herva-matte nos terrenos devolutos dos municípios de S. Bento, Blumenau, Curitiba nos, Campos Novos, Tubarão, Lages e S. Joaquim, no Estado de Santa Catharina; tendo a área da concessão, por limite do norte, a linha traçada entre o referido Estado e o do Paraná para a concessão feita a Tertuliano Ramos e José de Azevedo.

II

Fica entendido que em caso nenhum poderão os concessionários, ou a companhia que organisarem, estorvar a criação de colônias ou nucleos que hajam de ser fundades pelo Governo Federal ou do Estado, no territorio a que se refere a presente concessão.

III

Os concessionarios só poderão utilizar-se dos terrenos de

volutos comprehendidos na área da clausula I para o fim de colher herva-matte, não podendo derrubar as mattas, nem cortar madeiras, excepto as que forem necessarias para construcção de casas para si e seus trabalhadores dentro da zona concedida.

Fica-lhes, outrossim, expressamente vedado o commercio das madeiras de lei.

#### IV

Apresentarão annualmente ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, por intermedio do governador do Estado, um relatorio circunstanciado do desenvolvimento que tiverem dado á sua industria; da quantidade e qualidade da herva preparada e exportada, do numero de braços empregados; do processo da fabricacção e dos lugares em que effectuaram a colheita, não podendo ella ser repetida no mesmo herval, sinão com intervallo de quatro annos, e declarando-se os logares onde no anno seguinte houver ella de ser feita.

#### V

Os concessionarios serão obrigados a remetter para o Museo Nacional, convenientemente acondicionados, todos os especimens vegetaes, animaes e mineraes, fosseis ou não; bem assim os artefactos indigenas antigos ou modernos, esqueletos, ossos dispersos e quaesquer outros objectos pertencentes ás raças aborigenes que encontrarem e lhes parecerem uteis à sciencia, procedendo em tudo de accordo com o director daquella repartição.

#### VI

Os concessionarios não poderão, directa nem indirectamente, impedir a colheita da herva matte pelos moradores do territorio de que trata a presente concessão que, nos terrenos comprehendidos nesta, já explorarem semelhante industria della tirarem exclusivamente os meios de subsistencia.

#### VII

Os concessionarios só poderão exportar herva matte pelas estações físicas.

#### VIII

É livre aos concessionarios representar se por si, por

firma social ou por companhia que organisarem devendo, porem, registrar na secretaria do mesmo Estado, sem prejuizo de outras disposições legaes, o teor, do contracto que celebrarem com terceiro, ou os estatutos da referida companhia, e ficando esta sujeita ás prescripções da legislação vigente.

## IX

Ficarão também obrigados a entrar annualmente para os cofres publicos com a quantia de um conto de réis, pago dentro dos trinta dias seguintes ao anno decorrido, remettendo certidão do semelhante pagamento á Secretaria do Estado dos Negócios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

## X

Esta concessão é intransferivel nos termos do Decreto n. 379 de 5 de maio ultimo.

## XI

Os concessionarios ou a empreza que organisarem, ficam sujeitos á multa de quinhentos mil réis pela infracção de qualquer das clausulas desta concessão, pagando o dobro na reincidência e, si reincidirem pela segunda vez na mesma pena, o governo poderá elevar ao tripulo ou quadruplo o valor das multas, segundo a gravidade da infracção e o numero de vezes de reincidencias, ouvindo os concessionarios.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1891 - Francisco Slicério.



A N E X O 3  
=====

Comp.<sup>a</sup> Industrial Catharinense

À PRAÇA

Os principaes fabricantes e exportadores de herva - matte estabelecidos no Estado de Santa Catharina incorporaram nesta praça a sociedade anonyma

COMPANHIA INDUSTRIAL CATHARINENSE

á qual associaram-se os outros fabricantes do mesmo artigo.

Ao mesmo tempo as firmas de Augusto Ribeiro & Procopio, Oliveira & Genro, Ernesto Canac & Cia. e Mira & Ribeiro fundiram na Companhia suas casas de compra e venda de mercadorias, estabelecidas n'esta Cidade, continuando a Companhia com as mesmas negociações que faziam aquellas firmas.

Constituida por esta forma, sobre bases solidas e com elementos que offerecem garantia, sob a direção de 3 dos accionistas mais practivos n'este commercio, a Companhia conta, principalmente, assegurar melhor a sorte da importante industria de herva-matte no Estado, tendo sempre em vista o aperfeiçoamento do producto; e, como dispõe de grande numero de fabricas, acha-se habilitada a negociar em tempo curto carregamentos para qualquer mercado, de contra propria ou alheia.

Igualmente, se occupará em larga escala com a compra e venda de generos da terra ou importados, e exportará de sua propria conta ou á commissão.

O escriptorio e armazens da Companhia funcionam provisoriamente na casa de Augusto Ribeiro & Procopio no porto, até que esteja prompta a casa que contratou na mesma rua.

Joinville, 1 de Janeiro de 1891.

O Presidente  
Ernesto Canac

O 1. Director  
Dr. Abdon Baptista

O 2. Director  
Procopio Gomes d'Oliveira

A N E X O 4  
=====

À PRAÇA

Levamos ao conhecimento da praça que incorporamos os nossos armazéns nesta cidade á Companhia Industrial Catharinense, ficando todavia com as casas filiaes estabelecidas no municipio de S. Bentó.

Nesta data entra em liquidação o activo destas nossas casas de Joinville.

Reconhecidos pelas provas de amizade que dispensou esta praça ás nossas casas, rogamos-lhe o seu valioso apoio para a nova Companhia, que promette esmerar-se no cumprimento das ordens de seos freguezes.

Joinville, 1 de Janeiro de 1891.

Augusto Ribeiro & Procopio  
Oliveira & Genro  
Ernesto Canac & Co.  
Mira & Ribeiro

A N E X O 5  
=====

ESTATUTOS DA CIA. INDUSTRIAL CATHARINENSE

CAPÍTULO I

Da Companhia, sua sede, prazo de duração

Artigo 1

A Companhia Industrial Catharinense é uma sociedade anonyma com sua sede e fôro jurídico em Joinville, Estado de Santa Catharina.

Artigo 2

Os fins da Companhia são:

1. Explorar o fabrico ou beneficio de productos nacionaes, principalmente da herva matte, mandioca e canna, utilizando e aperfeiçoando as fabricas existentes no Estado ou edificando outras.
2. Exportar os productos de suas ou de outras fabricas, procurando abrir novos mercados.
3. Importar o trigo para ser beneficiado em moinhos da Companhia, bem como quaesquer outras mercadorias que convenham.
4. Explorar heruaes em terrenos particulares ou devolutos, solicitando do Governo os precisos favores mediante as condições a que se obrigar a Companhia, como seja abertura e conservação de estradas, procura de novos mercados, etc.

Artigo 3

O prazo da duração da Companhia será de doze annos, podendo ser espaçado caso convenha.

CAPÍTULO II

Do Capital Social e Accionistas

Artigo 4

O capital social é de 300 (trezentos) contos de réis, divididos em 1.500 (mil e quinhentas) acções de 200\$ cada uma, podendo ser augmentado se for preciso; n'este caso os actuaes accionistas terão preferencia para subscrever as novas acções.

Artigo 5

O capital será realizado da seguinte forma: 150 (cento e cincoen-

ta) contos em acções integralisadas, representadas pelas fabricas de herva matte de Ernesto Canac & Cia, Augusto Ribeiro & Procopio, Oliveira & Genro, Mira & Ribeiro, Bueno Franco & Cia., Oliveira, Ribeiro & Cia. e F. Kamiensky & Cia., as quaes incorporarão-se a esta Companhia; 150 (cento e cincoenta) contos em dinheiro por prestações, a primeira de 30% no acto de serem assignados os presentes estatutos, a segunda de 10% 30 dias depois, e as outras tambem de 10% quando a Directoria julgar necessario, em prazos nunca menores de 60 dias.

#### Artigo 6

Os accionistas impontuaes ficarão sujeitos a multa de 2% por mez de demora, sendo consideradas em commisso as acções cujas entradas forem demoradas por mais de tres mezes. As acções que cahirem em commisso serão reemittidas e seu producto levado ao fundo de reserva.

#### Artigo 7

A transferencia das acções só pode effectuar-se no escriptorio da sede da Companhia por termo assignado pelo cedente e cessionario ou representante legal, e por um Director.

#### Artigo 8

Os accionistas proprietarios das fabricas de que trata o artigo 5 obrigam-se a fornecer annualmente á Companhia, herva matte beneficiada na razão de 2.500 Kilos pelo menos por acção que possuirem. Não lhes será permittido exportar de conta propria ou de terceiros, trabalhar a beneficio e nem vender a outrem.

§ unico. O que não observar a segunda parte d'este artigo perderá o dividendo de suas acções durante dois semestres; e aquelle que não inteirar a quota determinada pela primeira parte do mesmo artigo, pagará á sociedade 600 réis por cada 15 Kilos que faltar.

#### Artigo 9

No caso de transferencia de acções integralisadas de que trata a primeira parte do artigo 5, o cessionario fica tacitamente obrigado às condições do artigo 8.

## CAPÍTULO III

## Da Administração

## Artigo 10

A Companhia será administrada por uma Directoria, composta de trez membros eleitos, d'entre os accionistas, pela Assembleia Geral de trez em trez annos por maioria de votos. Os Directores são reelegiveis.

§ I. Para exercer o cargo de Director é preciso caucionar 50 acções da Companhia, as quaes não podem ser alienadas enquanto não forem approvadas pela Assembleia Geral as contas dos que tiverem exercido o mandato.

§ II. No impedimento ou ausencia não justificada por mais de seis mezes, renuncia ou fallecimento de qualquer membro da Directoria, esta chamará um accionista para exercer as funções de Director, até a primeira reunião da Assembleia Geral, na qual o cargo será definitivamente provido, servindo o eleito pelo tempo que faltar ao substituído, observada a disposição do paragrapho I. Á ausencia em serviço da Companhia não é applicavel o disposto n'este paragrapho.

§ III. Os Directores escolherão entre si, no acto de serem empossados, o Presidente da Companhia e se distribuirão, respectivamente, todos os trabalhos da administração.

## Artigo 11

Á Directoria compete deliberar sobre todos os negocios da Companhia ouvindo, quando entender preciso, o conselho fiscal; examinar e acompanhar todas as transações de acções e escripturação; nomear, suspender e demitir os empregados, e marcar-lhes os vencimentos e fianças quando as devam prestar; saccar, endossar e aceitar letras; contrahir empréstimos por titulos ao portador (debentures) e resgata-las quando julgar conveniente; hypothecar ou empenhar bens sociaes, contrahir obrigações, alienar bens ou direitos e celebrar contractos de que dimanem direitos ou onus á Companhia, uma vez que sejam no intuito social; fazer chamadas de capitaes; decretar o commisso das acções; recolher os dinheiros da Companhia a estabelecimentos bancarios; formar o fundo de reserva; finalmente, praticar tudo o mais que for autorizado pelos estatutos ou ordenado por Assembleia Geral dos accionistas ou por lei, e que interessar á prosperidade da Companhia.

## Artigo 12

A Directoria se reunirá no escriptorio da Companhia pelo menos uma vez por semana, lavrando-se actas e tomando-se as deliberações por maioria de votos, decidindo o Presidente por voto de qualidade em caso de empate.

## Artigo 13

O Presidente da Directoria representa a Companhia em Juizo e fóra d'elle.

## CAPÍTULO IV

## Do Conselho Fiscal

## Artigo 14

O Conselho fiscal se comporá de trez membros effectivos e trez suplentes, eleitos annualmente pela assembléa Geral ordinaria, por maioria relativa de votos. Alem das attribuições que a lei confer-lhe, o Conselho fiscal dará sua opinião sobre os assumptos em que for consultado pela Directoria.

## CAPÍTULO V

## Das Assembléas Geraes

## Artigo 15

As Assembléas Geraes serão formadas pelos accionistas que possuirem pelo menos cinco acções inscriptas até 30 dias antes da reunião.

§ unico. É pessoa legitima para fazer parte das Assembléas Geraes:

1. O marido pela mulher;
2. O tutor e curador pelo menor e interdicto;
3. O inventariante pelo espolio ~~enquanto~~ pro indiviso.

Os contemplados nos numeros 2 e 3 devem achar-se legalmente authorisados.

## Artigo 16

Os accionistas que possuirem menos de cinco acções poderão assistir ás Assembléas, propor e discutir, sem terem porem o direito de voto.

## Artigo 17

Haverá annualmente uma Assembléa Geral no mez de Abril.

## Artigo 18

As Assembléas Geraes só poderão validamente deliberar quando representarem, no mínimo, um terço do capital social.

§ I. Se no dia designado não se reunir numero legal convocar-se-ha outra Assembléa que poderá deliberar com qualquer numero, com tanto que exceda de trez, não contando neste numero nem a Directoria nem os membros effectivos do conselho fiscal.

§ II. As Assembléas Geraes para tratar de reforma de estatutos, augmento de Capital ou dissolução da Companhia só podem funcionar estando representados dois terços do capital social; e não comparecendo numero sufficiente de accionistas far-se-ha segunda e terceira convocações, sendo que na terceira pode constituir-se a Assembléa com qualquer numero excedente de trez.

§ III. As convocações serão motivadas e annunciadas pela imprensa, e por avizos particulares sempre que seja preciso. As Assembléas ordinarias terão previo annuncio de 15 dias pelo menos.

§ IV. As Assembléas extraordinarias terão lugar quando a Directoria ou conselho fiscal, ou numero legal de accionistas as convocarem, segundo a legislação vigente.

§ V. As deliberações das Assembléas Geraes serão tomadas por maioria de accionistas. Sendo porem requerida por qualquer accionista, se-lo-hão por acções contando-se um voto por grupo de cinco acções.

§ VI. As Assembléas Geraes serão presididas por um accionista, acclamado na occasião, o qual convidará dois outros para Secretarios.

## Artigo 19

Compete á Assembléa Geral:

1. Eleger a Directoria e Conselho fiscal;
2. Discutir e deliberar sobre as contas e relatório da Directoria, pareceres do Conselho fiscal e em geral sobre qualquer assumpto que estes estatutos e as leis lhe atribuem.

## CAPÍTULO VI

Dos lucros líquidos, fundo de reserva, dividendo

## Artigo 20

Serão considerados lucros sociaes os que annualmente se liquidarem da exploração dos objectos declarados no artigo 2 destes estatutos.

## Artigo 21

Dos lucros líquidos serão deduzidos semestralmente 5% para o fundo de reserva e o excedente será destinado ao dividendo entre os accionistas.

## Artigo 22

Os dividendos não reclamados até o prazo de cinco annos revertirão em benefício do fundo de reserva.

## CAPÍTULO VII

Disposições geraes e transitorias

## Artigo 23

O anno administrativo da Companhia é de 1. de Janeiro a 31 de Dezembro.

## Artigo 24

Por derrogação especial do disposto nos presentes estatutos, a primeira Directoria se comporá dos accionistas Ernesto Canac, Dr. Abdon Baptista, e Procopio Gomes d'Oliveira, pelo prazo de trez annos, e percebendo os vencimentos que lhes forem marcados pela Assembléa Geral de installação.

## Artigo 25

Os Accionistas acceitam e confirmão em todas as suas partes os presente estatutos, em prova do que os subscrevera para todos os effeitos juridicos; e authorisam a Directoria a satisfazer todas as despesas de incorporação e installação da Companhia.

Joinville, 14 de Outubro de 1890.

(Seguem-se as assignaturas)

OS DIRECTORES: Ernesto Canac, Dr. Abdon Baptista, Procopio Gomes de Oliveira

Commerciantes, residentes n'esta Cidade.



Certifico que foram hoje archivados n'este cartorio os estatutos da Companhia Industrial Catharinense e mais documentos exigidos pela lei.

Pagou pelas estampinhas abaixo colladas 5\$000 Rs. de sello, na conformidade do aviso do Ministerio da Fazenda de 20 de Abril de 1885.

Cartorio do Registro de hypothecas d'esta Comarca de Joinville, 6 de Dezembro de 1890.

O Official do Registro,

João José Machado da Costa

A N E X O 6  
 =====

COMPANHIA INDUSTRIAL CATHARINENSE

RELATÓRIO da Directoria para ser apresentado em Assembléa Geral de 3 de Abril de 1892.

Snrs. Accionistas:

Em obediência aos Estatutos que nos regem a Directoria vem relatar-vos o desenvolvimento dos negocios e assignalar os factos mais notaveis occorridos durante o anno financeiro de 1891.

Desde 1 de Julho, e por força da deliberação tomada em vossa Assembléa geral de 30 de Maio, ficou esta Directoria reduzida a 2 membros, os quaes tem-se mantido sem interrupção no exercicio de seu encargo, para cujo desempenho ha buscado frequentes vezes o subsidio da experiencia e do tino commercial dos honrados membros do Conselho fiscal, particularmente de um delles - o Sr. Ernesto Canac.

O arrendamento das fabricas de matte ao Banco Industrial e Constructor do Paraná, em plena e regular execução desde 1 de Julho, deo margem aos nossos recursos e ao nosso pessoal para a exploração de varias outras negociações authorisadas pelos Estatutos, sendo que a exportação de productos do Estado para portos nacionaes e estrangeiros e a importação de artigos de consumo occuparam durante o anno lugar importante em nossas transacções, renumerando o capital empregado e compensando a actividade despendida.

Para dar conveniente incremento á secção de exportação a Companhia adquirio por compra a fabrica de cal Rio Velho e seis navios de vela, e auxiliou com adiantos pecuniarios, mediante as necessarias cautelas, a fundação de 2 fabricas de materiaes de construção em S. Francisco, 1 em Paraty e 1 em Joinville, as quaes já estão todas funcçionando.

Dos navios comprados alienamos 2 (com lucro para os cofres da Companhia) por não se prestarem bem ao serviço, a que são destinados. Os outros são occupados regularmente no transporte de mercadorias de conta propria para os portos de Santos e Rio de Janeiro, além de outros que temos afretado para o mesmo fim.

A proposito da descarga da barca italiana Pietro I<sup>a</sup>, no porto

de Santos, foi inevitavel compellir por meios judiciaes o capitão do mesmo navio ao cumprimento das clausulas da carta de fretamento. Em consequencia deste incidente, que foi prolongado e durante o qual representou-nos ali nosso consocio Sr. José Antonio de Oliveira, tornou-se negativo o resultado que se devêra esperar do carregamento, sem todavia ter-se verificado prejuizo sensível.

O valor do carregamento do patacho allemão „Johanna,<sup>a</sup> naufragado em Castilhos de viagem para Buenos-Ayres, foi-nos pago, integralmente pela Companhia seguradora.

A permanencia do cambio baixo e do tratado commercial entre nossa Republica e a d'America do Norte continuam impedindo-nos de realizar a fundação do Moinho de trigo, não obstante o Governo do Estado haver prorogado o prazo estipulado no Decreto de concessão de favores.

E como estes obstáculos continuam sem que se possa prever até quando, a Directoria pensa que se deve deixar caducar a referida concessão, pois utilizar della agora seria provocar uma corrente de prejuizos envez de crear uma fonte de receita.

A marcha regular dos negocios dispensou-nos de fazer chamadas de capital além dos 40% das 2 primeiras entradas; tendo permitido nossa prudencia, que aliás nunca degenerou em timidez, encerrar o balanço deste nosso 1. anno financeiro com o credito honrosamente firmado e sem compromissos de natureza alguma.

Os lucros líquidos verificados forão distribuidos, conforme de liberação da ultima Assemblêa geral, pela seguinte maneira:

Um dividendo de 10% sobre o capital realizado;

Uma quota de 5% para o fundo de reserva;

O saldo foi á conta de integralisação das acções nominaes.

Dos lucros liquidos que se realisarem no semestre corrente se rá retirada a pequena quota que falta para ultimar a integralisação de nossos titulos, se causas imprevistas não pertubarem o andamento dos negocios.

Salvas poucas substituições, o pessoal de empregados continua a ser o mesmo admitido quando installou-se a Companhia, e destes auxiliares não temos senão que fazer boas referencias pelo zelo e probidade com que desempenha suas obrigações.

Em reconhecimento a seus bons serviços, bem como no intuito de identificar com os nossos interesses seus esforços e suas justas aspirações, esta Directoria é de opinião que podeis autorisar se designe, alem do ordenado fixo, uma quota parte dos lucros liquidados para cada empregado conforme sua cathegoria e sua dedicação á prosperidade da Companhia.

Srs. Accionistas, a exposição que acabamos de fazer-vos pode ser vantajosamente completada pela inspecção do archivo, pelo exame da escripturação (que achareis em dia e feita com a maior clareza), e por quaesquer informações verbaes de que carecerdes e vos prestaremos de toda boa vontade.

Joinville, 29 de Março de 1892.

O Presidente  
Dr. Abdon Baptista

.....

#### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Srs. Accionistas,

De conformidade aos Estatutos, os membros do Conselho Fiscal vem apresentar-vos seu parecer sobre os negocios da Companhia durante o anno commercial que findou em 31 de Dezembro de 1891.

São de opinião que o Balanço apresentado pela digna Directoria esclarecerá melhor os Srs. Accionistas do que um longo parecer d' este Conselho.

Notam apenas que, devido á escassez de navios e á carestia sempre crescente dos fretes, a Companhia teve de empregar grande parte dos lucros na compra de navios, o que augmentou consideravelmente seu capital immobilizado.

Reconhecem entretanto que essas compras eram absolutamente necessárias para o transporte de mercadorias expostas á deterioração, e so podem felicitar a Directoria pelo acerto das compras.

Devidamente examinados os livros de escripturação da Companhia, caixa e principaes documentos do archivo, os membros do Conselho fiscal acharam tudo em ordem.

São portanto de parecer que os Srs. Accionistas approvem os

actos da Directoria durante o anno findo de 1891.

Joinville, no Escriptorio da Companhia Industrial Catharinense  
a 29 de Março de 1892.

Ernesto Canac  
José Antonio de Oliveira  
Crispim de Mira

A N E X O    7.  
=====

ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA

ACTA da assembléa geral extraordinaria dos accionistas da Companhia Industrial Catharinense para a reforma dos seus estatutos e augmento do capital social.

Aos quinze dias do mez de Dezembro de mil oitocentos noventa e quatro, n'esta cidade de Joinville, Estado de Santa Catharina, as onze horas da manhã, achando-se reunidos no escriptório da Companhia Industrial Catharinense, á rua do Mercado, esquina da da Água, os Snrs. accionistas inscriptos na lista de presença e representando por si e por procuração mil novecentos e cincoenta e cinco acções, perfazendo mais de dois terços do capital social, o Snr. accionista Ernesto Canac, director presidente da mesma Companhia, assume a direcção provisoria dos trabalhos, declara constituída a assembléa geral extraordinaria da Companhia Industrial Catharinense, por estar ella reunida em consequencia da segunda convocação, não tendo-se reunido número sufficiente de accionistas para a primeira, que deveria ter lugar no dia trinta de Novembro ultimo, indica o Snr. Dr. Etienne Douat para presidente da assembléa, que acceito por aclamação, toma assento e completa a meza convidando os Snrs. Augusto Schröder e Crispim Antonio de Oliveira Mira para primeiro e segundo secretários.

O Snr. presidente declara que a assembléa conforme os annuncios e avisos de convocação, achava-se reunida para deliberar sobre a reforma dos estatutos da Companhia, approvados pelo decreto numero mil e quarenta e um, de vinte de Novembro de mil oitocentos e noventa, e augmento do capital social.

Pelos directores da Companhia foi apresentado um projecto para a mencionada reforma que em seguida foi lido pelo primeiro secretario da meza, bem como o parecer do Conselho Fiscal.

Finda a leitura do projecto da reforma fos estatutos foi pelo presidente da assembléa posto em discussão o mesmo projecto, cada artigo separadamente.

Foi apresentado pelo procurador do accionista Dr. Abdon Baptista, Snr. José Antonio de Oliveira Filho um protesto redigi

do em termos taes que a assemblea resolveo por unanimidade de vo-  
tos regeitá-lo.

Depois de várias observações e pedidos de esclarecimen-  
to de alguns Snrs. accionistas foram o projecto de estatutos, o  
parecer do conselho fiscal e a elevação do capital a mil contos,  
approvedos por unanimidade de votos.

Nada mais havendo a tratar o Snr. presidente da assem-  
bléa manda lavrar a presente acta, que será por todos assignada  
depois de approvada e transcrever no presente livro a menciona-  
da reforma dos estatutos que também será assignada pelos Snrs. ac-  
cionistas presentes.

E. Douat

Augusto Schröder

Crispim Antonio Oliveira Mira

Por si e seus filhos menores - Ernesto Canac

Procopio Gomes de Oliveira

L. Brockmann

Francisco Bueno Franco

Pedro José de Souza Lobo

Joaquim Gonçalves Portella

p.p. de Libero Guimarães

Mario Lobo

p.p. de José Lacerda

Mario Lobo

p.p. de Manoel José Correa Lacerda

Mario Lobo

p.p. de Dr. João Candido Ferreira

Mario Lobo

Mario Lobo

.....

REFORMA DOS ESTATUTOS da Companhia Industrial Catharinense  
autorizada por Decreto nº 1041 de 20 de Novembro de 1890, com sua  
sêde em Joinville, Estado de Santa Catharina.

## CAPÍTULO I

Da Companhia, sua sêde, prazo, duração

Art. 1 - A Companhia Industrial Catharinense, sociedade anony-  
ma, com sua actual sêde e foro jurídico em Joinville, Estado de

Santa Catharina, á vista da expansão de suas transacções em outros Estados, de ora em diante denominar-se-ha Companhia Industrial.

§ 1º - Nos outros lugares, fóra da séde ou no estrangeiro, a Companhia poderá ter gerencias e escriptórios filiaes.

§ 2º - Os gerentes e outros delegados da Companhia terão poderes para represental-a.

Art. 2 - Como está, acrescentando-se navegação fluvial marítima, por conta propria ou contracto.

Art. 3 - Como está; acrescentando-se: cujo prazo será contado do dia 1º de Janeiro de 1895.

## CAPÍTULO II

### Do capital social e accionistas

Art. 4 - O capital social fica elevado á mil contos de réis, dividido em cinco mil acções de duzentos milréis cada uma, podendo ser augmentado, se preciso for, de accordo com a lei e com os presentes estatutos, tendo os actuaes accionistas preferencia para subscrever as acções á emittir para a elevação do capital á aquella cifra até o duplo dos por elles possuidas actualmente.

§ 1º - Se não for subscripto o duplo das acções á emittir, as que sobrarem serão de preferencia emittidas entre os actuaes accionistas.

Art. 5 - O capital compõe-se:

a) de 150:000\$000, valor das fabricas de beneficiar herva mate que pertenceram á Ernesto Canac & Ca., Augusto Ribeiro & Procopio, Oliveira & Genro, Mira & Ribeiro, Bueno Franco & Ca., Oliveira, Ribeiro & Ca., F. Kamiensky & Ca., as quaes foram entregues á esta Companhia conforme os primitivos estatutos, de 20 de Novembro de 1890, Decreto nº 1041 da mesma data e acta da instalação de 2 de Dezembro do mesmo anno, e cujos proprietarios receberam 750 acções entregadas de 200\$000, hypothecando as suas fabricas á Companhia pelo valor das mesmas acções;

b) de Rs 150:000\$000 valor, integral de 750 acções da primeira emissão;

c) de Rs 200:000\$000 valor integral de 1000 acções da segunda emissão;



d) Rs 500:000\$000 valor das 2500 acções a emittir na forma do artigo 4, e seo paragrapho.

§ 1º - As entradas das novas acções serão feitas em prestação de 10%, pelos dividendos das acções que o accionista possuir, podendo, porem, serem intregalisadas ou augmentadas na ocazião da distribuição dos dividendos.

§ 2º - A subscripção das novas acções será aberta no dia 1. de Janeiro vindouro, sendo effectuada a primeira entrada de 10% pelos accionistas subscriptores com o dividendo que lhes couber no segundo semestre do anno corrente, e pelos tomadores não accionistas logo no acto da subscripção.

Art. 6 - Como está.

Art. 7 - Como está.

Art. 8 - A nenhum accionista é permittido d'entro do Estado de Santa Catharina beneficiar herva matte, ou exportal-a em bruto, nem compral-a para vender a outrem que não seja a propria companhia.

§ unico - O que infringir a determinação d'este artigo perderá, a favor do fundo de reserva, os seus dividendos durante os semestres em que tiver tido as fabricas ou negociado em herva matte, embora em nome de terceiro.

Art. 9 - No caso de transferencia de acções o cessionario fica tacitamente obrigado ás disposições e prohibições d'estes estatutos.

### CAPÍTULO III

#### Da administração

Art. 10 - Como está.

§ 1º - Como está.

§ 2º - No impedimento, ou ausencia motivada, de qualquer membro da directoria, esta convidará um accionista para exercer as funcções de director até o regresso ou desimpedimento d'aquelle.

Nos casos de auzencia, ou abandono do cargo, não motivados, por mais de sessenta dias, renuncia, ou fallecimento de qualquer membro da directoria, será por esse facto, considerado vago o lugar e a directoria convidará um accionista para exercer

as funções de director até a reunião da primeira assembléa na qual será o cargo definitivamente provido.

O substituto durante o tempo em que exercer o cargo de director receberá a gratificação do substituído.

§ 3º - Como está.

§ 4º - Se acontecer que na sêde da Companhia não esteja director algum, o conselho fiscal nomeará um director provisório communicando immediatamente o facto aos directores ausentes.

Art. 11 - Como está.

Art. 12 - A Directoria se reunirá no escriptorio da Companhia, pelo menos uma vez por semana, lavrando-se actas e tomando-se as deliberações por maioria de votos dos directores presentes. Em caso de empate será convocado o conselho fiscal, que optará por uma ou outra deliberação dos directores.

Art. 13 - O presidente da Directoria representa a Companhia em juizo e fóra d'elle, podendo constituir mandatarios judiciais.

#### CAPÍTULO IV

##### Do Conselho Fiscal

Art. 14 - Como está, acrescentando-se:

§ 1º - Os fiscaes nomeiam dentre si o seo relator.

§ 2º - Os membros do Conselho Fiscal servirão gratuitamente, tendo, porem, uma indemnisação para despezas de viagem aquelles que morarem fóra da sêde.

#### CAPÍTULO V

##### Das assembléas Geraes

Art. 15 - Como está.

Art. 16 - Como está.

Art. 17 - Haverão annualmente duas assembleas geraes, uma no mez de Abril e outra no mez de Outubro.

Art. 18 - As assembleas só poderão validamente deliberar quando representarem pelo menos, um terço do capital social subscrito, nos casos geraes, e dous terços do mesmo capital nos casos especiaes.

§ 1º - São casos especiaes:

- a) Transferencia da séde da Companhia
- b) Augmento do capital social
- c) Dissolução ou fusão da Companhia
- d) Reforma dos estatutos

§ 2º - Se no dia designado para a Assembléa não se reunir número de accionistas que representem o capital exigido para os casos geraes e especiaes a Directoria convocará uma nova assembléa para data da reunião á 15 dias.

Se n'esta segunda assembléa não se reunir número sufficiente será pelo mesmo modo e tempo, convocada uma terceira que deliberará com qualquer número de accionistas e com qualquer capital que estes representem.

§ 3º - Como está.

§ 4º - Como está.

§ 5º - Como está, mudando-se a palavra requerida para exigido.

§ 6º - As assembléas serão presididas por accionista acclamado na occazião o qual convidará dous outros para secretários.

Ocorrendo duvidas ou reclamações, far-se-ha a eleição do presidente da assembléa por votação.

Art. 19 - Compete a assembléa, nos casos geraes:

- a) Eleger a Directoria e Conselho Fiscal;
- b) Marcar ordenados aos directores para o futuro anno;
- c) Discutir e deliberar sobre as contas da Directoria, relatorios, pareceres do Conselho Fiscal e sobre quaesquer assumptos de interesses da Companhia na forma d'estes estatutos e da leis.

§ 1º - Nos casos especiaes a assembléa só tratará da matéria de sua convocação.

## CAPÍTULO VI

Dos lucros líquidos, fundo de reserva, dividendos

Art. 20 - Como está.

Art. 21 - Do lucro líquido serão deduzidos semestralmente de cinco a vinte por cento, conforme o lucro havido, á juizo da Directoria, para o fundo de reserva e o excedente será destina-

do ao dividendo entre os accionistas.

Art. 22 - Como está, acrescentando-se:

§ 1º - Não se fará distribuição do dividendo, quando havendo prejuizos não fôr integralmente restabelecido o capital, se para tanto não bastar o fundo de reserva.

§ 2º - A Companhia abrirá uma conta de seguros para seus navios, fabricas, propriedades, e mercadorias exepituando, porém, as de importação directa e exportação de herva matte.

## CAPÍTULO VII

### Disposições Geraes

Art. 23 - Como está.

Art. 24 - Convocada a assemblêa nos casos geraes pelo modo estatuido no artigo 18, na terceira reunião serão tidas e havidas por approvadas as contas da Directoria e os pareceres do Conselho Fiscal.

Art. 25 - Logo que a Companhia tenha intregado seo capital de mil contos, serão substituidas as actuaes acções emittidas por outras com a numeração natural incinerando-se as existentes.

Art. 26 - Para que sempre dous directores com pratica dos negocios estejam dirigindo a Companhia, a actual Directoria eleita em 30 de Junho de 1894, está autorisada a regular a eleição de um novo director de maneira a renovar-se a Directoria por uma eleição annual de um director.

Estado de Santa Catharina, Joinville, 15 de Dezembro de 1894.

E. Douat                      Augusto Schröder                      Crispim A. Oliv. Mira

Por si e seus filhos menores - Ernesto Canac

Francisco Bueno Franco

Pedro José de Sousa Lobo

Joaq. Gonsalves Portella

L. Brockmann

Procopio Gomes de Oliveira

pp. de Libero Guimarães - Mario Lobo

pp. de José Lacerda - Mario Lobo

pp. de Manoel José Corrêa Lacerda - Mario Lobo

pp. de Dr. João Cândido Ferreira - Mario Lobo

pp. de João José Corrêa Lacerda - Mario Lobo

Mario Lobo

A N E X O     0  
 =====

RELATÓRIO DE 25/10/1895

Companhia Industrial - Relatório da Directoria apresentado a Assembléa geral de 25 de outubro de 1895.

Srs. Accionistas!

A Directoria da Companhia Industrial de conformidade com os seus Estatutos e a lei, vem apresentar-vos o balancete de Janeiro a Julho do corrente anno; assim como a lista dos actuaes accionistas, a copia das transferencias effectuadas durante o mesmo semestre, o mappa da exportação dos productos das suas fabricas e o da importação do Armazem de Joinville.

Pelo exame do balancete vereis que um stock de mercadorias relativamente consideravel se agglomerou em fins do semestre findo.

Assim é que em nossos armazens e casas filiaes temos em mercadorias de importação e exportação uma existencia cujo custo é de Rs. 1,007:702\$522 e mais o valor de Rs. 77:842\$021 consignado no Rio de Janeiro e Montevideo.

Como porém o capital d'esta Companhia é somente de 1000 contos de réis a Directoria julgou illegal distribuir um dividendo que não poderia considerar-se lucro líquido em face da considerável existencia ainda por liquidar.

Alias de Julho até hoje muitas mercadorias tiveram sahida e o inventario de fim de Dezembro permittirá a distribuição do dividendo total do corrente anno.

Vereis também que as propriedades da Companhia elevam-se ao valor de Rs. 267:671\$066 que até hoje não tem soffrido amortisação porque as primitivas fabricas compradas por 150 contos de 1890 quando o cambio ainda estava quasi ao par, tem hoje mais que duplicado de valor e as outras são predios novos edificados por esta Companhia sendo que, um d'elles ainda em construcção e levará quando concluido, á mais de 300 contos o valor das propriedades que então principiará a ser amortisada.

As embarcações que figuram no balancete pela quantia de Rs. 28:960\$007 tem sido regularmente amortisadas em todos os balan

ços de modo que seo actual valor é de facil realisação.

Do exame da lista dos devedores d'esta Companhia podereis verificar que embora attingindo a somma de Rs. 175:259\$320 nenhum d'elles pode ser considerado duvidoso.

Os accionistas devem ainda a quantia de Rs. 219:690\$000 porém os estatutos não facultam fazer desde já a chamada d'esse valor que somente em dois annos poderá ser pago, salvo se os accionistas devedores fizerem suas entradas de modo proprio como ja fez a maior parte.

Em resumo, vereis que, com o dinheiro em caixa, de Rs.26:212\$413 as letras á receber e alguns titulos de movimento de deminuto valor, excepção feita da caução da Directoria que se repete no passivo, os haveres d'esta Companhia, em 30 de Junho, alcançam o valor total de Rs. 1,819:952\$117 sobre os quaes a Companhia deve Rs. 468:957\$343, em conta corrente com seos correspondentes e Rs. 74:176\$323 depositados no cofre da Companhia por varios habitantes d'este Estado, notando-se que nenhuma d'estas contas está vencida ou atrasada e que o resto do passivo é representado pelo capital de 1000 contos, por Rs. 167:836\$754 de fundo de reserva e por Rs. 68:903\$487 de lucros do semestre findo; lançados em lucros suspensos.

Pelo mappa da exportação podereis verificar que durante o semestre findo as fabricas da Companhia produziram 1,772.970 kilos de herva matte que foram exportados para os portos do Sul.

A lista dos accionistas demonstra que as 5000 acções estão atualmente repartidas entre 31 accionistas e da copia do livro de transferencias verifica-se que durante o semestre findo foram vendidas 91 acções cuja cotação variou entre Rs. 310\$000 e Rs. 330\$000 para cada acção integrada de Rs. 200\$000.

Do estudo d'estes documentos podereis deduzir que os negocios da Companhia continuam relativamente prosperos.

Autorizada pelo artigo 26 dos Estatutos, foi marcada a eleição de um Director que exercerá o seo mandato durante 3 annos, para que sempre dois Directores com pratica dos negocios estejam dirigindo a Companhia, evitando-se assim a sahida simultanea dos trez Directores.

Como o artigo 10 dos mesmos Estatutos, permite a reeleição

dos Directores e que o fim proposto pelo artigo 26 tanto se consegue com a eleição de um novo Director como com a reeleição dos Directores antigos ou dos actuaes, elegereis quem mais confiança vós inspirar e melhores serviços poder prestar a esta Companhia.

O presidente: Ernesto Canac

A N E X O     9  
 =====

COMPANHIA INDUSTRIAL

Relatório da Directoria para ser apresentado em Assembléa Geral de 30 de Maio de 1896.

Snrs. Accionistas:

A Directoria da Companhia Industrial, de conformidade com a lei e os seus Estatutos, vem apresentar-vos o Inventario e balanço fechado em 31 de Dezembro do anno passado assim como os mappas de sua exportação e importação, a lista dos actuaes accionistas e a copia das transferencias effectuadas durante o anno finado que d'esde 1. de Abril estão à vossa disposição.

Pelo exame do Inventario, vereis que esta companhia possui em predios, fabricas e embarcações o valor de Rs. 305:785\$853 e em mercadorias de importação e herva matte para exportação ..... Rs. 1,108:567\$617.

No balanço vereis que os accionistas deviam ainda em 31 de Dezembro Rs. 219:690\$000 porem, pela entrada obrigatoria de 10% em 1. de Janeiro esta quantia se reduz á Rs. 187:830\$000 ficando o capital integrado de Rs. 812:170\$000.

Os devedores em conta corrente attingem á Rs. 181:072\$811 cujas quantias sommadas com o dinheiro em caixa, as letras á receber, etc. determinados no balanço, demonstram que os haveres da Companhia elevam-se á Rs. 1,871:008\$230 sobre os quaes deve-se em conta corrente a quantia de Rs. 566:670\$127 conforme prova o balanço.

Esta dívida, proveniente de mercadorias importadas á prazos, ainda não vencidos e de adiantos sobre a exportação, é, na sua maior parte, dívida em ouro á correspondentes estrangeiros e, sendo movimentada durante o anno por pagamentos em geral iguaes á no vos recebimentos sua importância é quasi a mesma em todos os balanços.

Desta forma o cambio do dia em que se fecha o balanço influe muito no seu resultado porque se é obrigado á lançar mão do título de Lucros e Perdas para reduzir á moeda nacional o saldo em ou ro dos correspondentes de fora.



Assim é que em 1. de Janeiro de 1895 o cambio esteve á 10<sup>5</sup>/s e em 1. de Janeiro do corrente anno regulava apenas 9<sup>1</sup>/s; esta differença applicada aos 570 contos representa uma diminuição de mais de 93 contos nos lucros.

Verdade é que, sendo esta divida quasi constante e tendendo mesmo à augmentação na proporção da extensão dos negocios e do crédito da Companhia, bastará que em 31 de Dezembro do corrente anno, o cambio tenha voltado á 10<sup>5</sup>/s para ser recuperada esta quantia.

O mappa da exportação mostra que, durante o anno findo a Companhia exportou 3.546.440 kilos de herba matte fabricados nos engenhos da Companhia n'este Estado e nos da sua Casa Filial no Estado do Paraná que sob a gerencia de um de seus principaes accionistas, tem dado satisfactorios resultados.

Em quanto a Importação, resulta que as vendas do anno findo atingiram á quantia de Rs. 1.131:714\$000 no armazem de atacado e casas de varejo que a Companhia possui em S. Bento, Lençol e Rio Negro.

Notareis que a casa de varejo que a Companhia tinha em Campo Alegre, não dando resultado bastante remunerador, a Directoria vendeo o seo sortimento juntamente com o engenho de Campo Alegre desnecessário á Companhia que possui outro na mesma localidade, sendo essas vendas effectuadas sem prejuizo algum.

Contra toda expectativa, a casa do Rio Negro, tendo dado um resultado negativo, foi mudado o seo pessoal.

A lista dos accionistas demonstra que as 5000 acções da Companhia são hoje possuidas por 32 accionistas, treze dos quaes, representando 3450 acções são actualmente empregados da mesma Companhia. Esta circumstancia muito facilitaria a transformação da Companhia em sociedade em commandita conforme desejos manifestado por alguns accionistas promptos à assumir o encargo de solidários.

A opinião porém d'esta Directoria é que embora o descalabro de algumas Companhias anonymas n'estes últimos annos tenha lançado algum discredito sobre suas congeneres, uma companhia como a nossa que não teve gastos de incorporação, cujas propriedades tem duplicado de valor, cujo fundo de reserva é já superior à quinta parte do capital e que sempre tem distribuido com regularidade os seus dividendos, só deve mudar de forma quando abusivamente onera

da por impostos superiores aos que pagam as firmas individuaes. A Companhia anonyma dirigida pelos próprios accionistas e na qual os empregados, accionistas também, se habilitam pela prática a occupar os postos da Directoria, tem uma estabilidade e duração muito superiores às demais.

A Directoria.

A N E X O 10  
=====

## COMPANHIA INDUSTRIAL

Acta da assembléa geral ordinária.

Aos trinta dias do mez de Maio de mil oitocentos noventa e seis, pelas onze horas da manhã, nesta cidade de Joinville, no escriptorio da Companhia Industrial, reunidos os Snrs. accionistas constante da relação de presença, no presente livro, para a assembléa geral ordinaria determinada pelos estatutos, representando mais de um terço do capital social, abriu o director presidente, Snr. Ernesto Canac, a mesma assembléa expondo que o fim d'ella era a approvaçãõ das contas da gestão da directoria no segundo semestre do anno proximo passado, bem como o parecer do conselho fiscal approvando as mesmas contas e outro qualquer assumpto que interessar podesse a companhia.

Pela directoria foi apresentado o relatório, balanço fechado em 31 de Dezembro próximo passado, mappas de exportação e importação, lista dos actuaes accionistas e copias de transferencias effectuadas durante o anno proximo passado.

Em seguida procedeu-se a eleição do presidente d'esta assembléa sendo escolhido o Snr. accionista Pedro José de Souza Lobo, o qual acceitando o cargo e tomando seo lugar no topo da meza, convidou os Snrs. accionistas Mario Lobo e Leopoldo Corrêa para primeiro e segundo secretario que acceitaram.

Pelo presidente da assembléa foi posto em discussão as contas da gestão da actual directoria no segundo semestre do anno proximo passado e não havendo quem pedisse a palavra submetteu-se á votação, sendo as contas approvadas unanimemente, não votando a directoria. Posto em discussão o parecer do conselho fiscal, não havendo quem, sobre elle, pedisse a palavra, foi também unanimemente approvada, não votando o mesmo conselho e a directoria.

Pelo Snr. Canac foi apresentado a seguinte proposta : Embora todas as propriedades da Companhia tenham hoje um valor muito superior ao seo custo, fica a directoria authorisada a abrir um título de Amortisaçãõ sobre as propriedades da Companhia, onde poderá lançar parte dos lucros proporcionais a importância dos meses até a extincçãõ do custo das mesmas propriedades. Sendo pos-

to á votos foi unanimemente aprovada a proposta acima.

Pelo Snr. Antonio José Ribeiro foi apresentado a proposta seguinte: Em vista do desfalque soffrido por esta Companhia na Secção do Rio Negro, a directoria deverá, logo que o andamento dos negócios o permittir, exigir que todos os gerentes das succursaes apresentem fiança idônea, que possa cubrir qualquer prejuizo não justificado. Sendo posto á votos foi unanimemente aprovada.

Pelo Snr. Luiz Brockmann foi apresentada a seguinte proposta: que foi unanimemente aprovada: A vista do zelo e dedicação do director supplente Dr. Etienne Douat durante o tempo de sua administração provisoria, proponho seja mencionado na acta da assembléa de hoje um voto de louvor ao mesmo director.

Pelo Snr. Canac foi apresentado o seguinte: Para interpretar convenientemente o § 2. do art. 10 dos Estatutos d'esta Companhia aprovado pelo decreto N. 1960, proponho: Considera-se impedimento ou auzencia motivada de qualquer membro da directoria a declaração do director impedido de não poder durante certo tempo occupar-se dos negocios da Companhia.

Sómente n'esse caso deverão os directores ou director restantes chamar um substituto, não sendo considerado auzencia a permanencia de um director nas succursaes ou mercados consumidores da exportação da Companhia, que permittam consulta telegraphica sobre negocios importantes, sendo então considerado em serviço. Esta proposta, sendo posta á votos foi unanimemente aprovada.

O Snr. Procopio Gomes de Oliveira propoz o seguinte: Proponho que seja prehenhida a vaga na directoria, deixada pelo ex-director Procopio Gomes de Oliveira em Outubro do anno proximo passado.

Em seguida o Snr. Pedro Lobo apresentou a seguinte proposta substituitiva:

Proponho que a assembléa ordinaria dos accionistas considerando motivo justificado a ausencia do accionista Snr. Procopio Gomes de Oliveira desde o mez de Outubro do anno proximo passado, attendendo a que essa ausencia foi devida á seo mau estado de saúde: por meio de votação e eleija novamente director; o que foi feito por unanimidade de votos.

Nada mais havendo a tratar-se encerrou-se a assembléa levantando o Snr. presidente e sessão.

Eu, Mario Lobo, primeiro secretario á escrevi:

Pedro Lobo

Mario Lobo

Leopoldo Corrêa

Ernesto Mendel

L. Brockmann

E. Douat

Procopio Gomes de Oliveira

pp. Antonio Augusto Ribeiro

Procopio Gomes de Oliveira

Ernesto Canac -

por meus filhos menores Ernesto e Regina

Ernesto Canac

Francisco Bueno Franco

P.p. de Manoel José Corrêa Lacerda - P. Lobo

P.p. de Libero Guimarães - Pedro Lobo

P.p. de Victorino de Souza Bacellar - Pedro Lobo

P.p. de João José Correa Lacerda - Pedro Lobo

Gremio Beneficente, por seu presidente - Pedro Lobo

P.p. de José Lacerda - Mario Lobo

A N E X O 11  
=====

COMPANHIA INDUSTRIAL - Relatório da Directoria para ser apresentado em Assembléa Geral de Accionistas em 7 de Abril de 1897.

Snrs. Accionistas.

No anno social decorrido de 1. de Janeiro a 31 de Dezembro de 1897 a que se refere este relatorio, que na forma dos estatutos e resolução tomada em Assembléa Geral de 30 de Abril do anno proximo passado, tenho a honra de apresentar-vos, em nome da Directoria, continuou prospera a situação da nossa empresa.

Pelo confronto que, de certo ides fazer d'este relatorio, com os passados e balanços, podereis avaliar o grau de prosperidade de que felizmente tem attingido esta companhia.

O nosso Armazem apezar de soffrer a maior competencia, ainda assim, rendeu mais Rs. 166:463\$069 do que no anno de 1896, dando um resultado líquido bastante remunerador, como podereis verificar pela discriminação do título "lucros e perdas".

As casas filiaes no interior deste Estado, deram todos resultados equivalentes, com excepção da nossa filial de Antoniana que, sobrecarregada com cambios baixos e entrando no crack de hervas do anno passado em Buenos Ayres, apresenta prejuizo, que em parte foi resarcido neste anno, conforme melhor vos explicará o Director Gerente d'aquella Secção.

As nossas fábricas de matte, neste Estado, trabalharam activamente durante o anno, com excepção da de Vista Alegre, que suspendeu o trabalho, para ser transformada em fabrica de tecidos de aniagem.

Fabrica de Aniagem. Estando eminente um decrecemento na exportação do nosso principal commercio a "herva matte", devido a grande concurrencia que nós estão fazendo as hervas do Paraguay, que quasi já tem tomado conta do principal mercado da Republica Argentina, resolvemos transformar o Engenho "Vista Elegre" em Fabrica de aniagem. Importamos quatro teares e algumas toneladas de fio de juta, para experiênciam, porém, esta nos demonstrou que uma fabrica destas, para dar resultado compensadór é necessário montal-a em grande escala; por exemplo: com 50 teares e todos os machinismos necessários, o que ao cambio actual, importaria n'um

capital de que não podemos dispor, por isso resolvemos suspender a execução, mandando vender o fio de juta e guardar o machinismo para melhor tempo.

Esta Directoria persiste, porem, na idéia de montar mais tar de esta fabrica, bem como outras de outros productos, bastantes remuneradores e de desenvolvimento local para irem gradualmente substituindo o desfalque no commercio de herva matte.

Herva Matte. A nossa exportação durante o anno fôï de 184.679 arrobas inclusive a da Filial de Antonina.

Navegação. Encontrando difficuldade no cumprimento do contracto com o Governo do Estado para a navegação do Rio Negro devido a falta constante d'agua n'aquelle rio, rescindimos o mesmo contracto, levantando o deposito feito que garantia aquelle contracto. O vaporsinho e lanchas continuam n'aquelle rio até que se possa dar outro destino mais conveniente.

Os navios Patacho ,,Industrial 4 "e Escuna,,Palestina" continuam fazendo suas viagem a Maçao, para carregar sal, fez arribada áquelle porto e ao de Pernambuco, sendo os reparos e melhoramentos um tanto onerosos, não obstante, graças a subida de preço do sal, não deu prejuizo sensivel.

Fabricas de Cal. A fabrica de Cal do Rio Velho tem trabalhado regularmente e tem dado lucro relativo.

Adquirimos mais a fabrica da Ribeira, de embarque offecere um lucro de 15% annual sobre o capital empatado. Nesta fabrica mandamos construir novos armazens e um outro forno, para que possa trabalhar com mais resultado.

Inventario. Pelo exame do inventario vereis: Que os bens de raiz d'esta Companhia elevam-se a Rs. 328:803\$279, sendo este augmento proveniente de novas aquisições, melhorando e novas edificações feitas durante o anno, que estão mais que valorisadas com a depreciação do nosso papel circulante.

Que a existencia de Herva matte pelo custo real, nos armazens e Engenho e outras mercadorias no armazem e casas filiaes neste Estado, elevam-se a importante cifra de Rs. 1.052:960.875 que, com a depreciação do nosso papel, valem hoje, pelo menos, mias Rs. 100:000.000 Que os accionistas deviam ainda em 31 de dezembro Rs. 122:170.000 ficando o capital integral de Rs. 877:830.000.

Que os devedores em conta corrente attingem a Rs.188:592.262, estando lançado em lucros e perdas todos os duvidosos.

Que o Fundo de Reserva

é de Rs.	217:942.501
o de Seguro	31:759.454
o de Amortisação de Propiedades	34:423.753
o de Lucro suspenso	60:464.533
que com o capital realizado de	<u>877:830.000</u>
faz um total de	1.222:420.241

Que do resultado liquido permite distribuir um dividendo de 5% Rs. 43:891.500 e um bonus de 10% Rs. 87:783.000 sobre o capital realizado, resultado este muito compensador para sociedades anony mas que lutão com todas as difficuldades.

Que pelo resumo de tudo determinado no balanço, os haveres da Companhia elevan-se a Rs. 1.995:083.070 sobre os quaes deve-se apenas em contas correntes Rs. 474:880.339

letras a pagar	"	13:674.990
dividendo e bonus	"	<u>131:674.500</u>

fazendo um total de Rs. 620:492.829.

Eis aqui o estado real e lisongeiro da nossa Empreza que começa do em 1891, apenas com o modesto capital de Reis 300:000.000 se tem elevado e distribuido nestes sete annos em dividendo e bonus Rs. 468.699 por acção primitiva de Rs. 200.000.

Acções. Durante o anno houveram transferencias de 978 acções com o agio de Rs. 100.000 sobre o valor nominal, o que prova ainda a confiança depositada em nossa instituição.

Além das informações que ficão aqui prestadas, a Directoria ' esta prompta a dar-vos tantas quantas exigirdes, sobre os assumptos á seu cargo, sendo igualmente facil aos Snrs. Accionistas e exame dos livros de escripturação e do archive.

Pessoal. Temos o prazer de annunciar o fallecimento de nosso consocio e Gerente da Nossa Filial do Rio Negro, Snr. Crispim Antonio de Oliveira Mira, victima em Curityba de uma syncope cardiaca em quem depositamos toda a confiança e esperança e do Snr. Virgilio Gonçalves Corrêa, nosso empregado de armazem.

O pessoal empregado continua a ser o mesmo e destes auxiliares só podemos louvar o auxilio dedicado que, sem interrupção nos



prestaram no desempenho de de suas obrigações.

Em reconhecimento a seus bons serviços esta Directoria os tem gratificado de accordo com a respectiva cathegoria e dedicação á prosperidade da Companhia.

Concluindo, cumpre-nos agradecer-vos Snrs. Accionistas, a plena confiança de que sempre nós destes provas inequívocas, assim como do Conselho Fiscal o prompto acolhimento que sempre nós prestaram com seus sabios conselhos e resoluções.

Joinville, 1 de Abril 1898.

A N E X O 12  
=====

## COMPANHIA INDUSTRIAL

Relatorio da Directoria para ser apresentado em Assembléa Geral de 30 de Abril de 1897.

Srs. Accionistas.

A Directoria da Companhia Industrial, de conformidade com a lei e os seus Estatutos, vem apresentar-vos o inventario e balanço fechado em 31 de Dezembro do anno findo de 1896.

Os negócios da Companhia correram, durante o anno findo, sem tropeço que mereça especial menção e podereis facilmente avaliar, pelo exame do balanço, as poucas transformações havidas em seos haveres e movimento.

Assim é que esta Directoria pouco tem que acrescentar ao extenso relatório apresentado em 30 de Maio de 1896.

Notareis que as propriedades soffreram um augmento proveniente de construcções novas que a Directoria resolveu edificar em Antonina, Estado do Paraná.

O difficil transito de nossas mercadorias pelas estradas de rodagem de nosso Estado e a pouca esperança de ver melhorar sua conservação, desde que o Governo federal retirou a subvenção até hoje concedida á Estrada D. Francisca, determinou á Directoria a augmentar as propriedades da Companhia no visinho Estado, servido por estrada de ferro, precavendo-se contra uma suspensão do trânsito que muito prejudicaria os negocios da Companhia.

As casas de varejo que a Companhia possui no interior do Estado, deram todas um resultado relativamente satisfactorio e a casa filial de Antonina, lutando embora com a difficuldade de acreditar suas novas marcas de matte, apresentou um interesse remunerador de seu capital.

As fabricas de beneficiar herva matte de Lençol, S. Bento, Campo Alegre, Joinville e Antonina trabalharam effectivamente durante o anno.

A fabrica de cal em Rio Velho, apezar dos preços baixos nos mercados consumidores deste artigo, deo um resultado satisfactorio.

Os navios desta Companhia soffreram durante o anno importantes concertos, estando hoje fazendo suas viagens com regularidade.

O exame detalhado do inventario demonstra que as existências da Companhia ascendem actualmente a mais de dois mil contos.

Confrontando esta cifra com a dos inventarios passados desde 1890, data da fundação desta Companhia;

1891	-	612:965\$072
1892	-	683:937\$403
1893	-	1.069:540\$025
1894	-	1.493:556\$082
1895	-	1.871:008\$230
1896	-	2.032:934\$386

se evidencia que o augmento dos negócios continua em uma progressão constante, apexar da regular distribuição dos dividendos que paralisa o engrandecimento das companhias, privando-as dos lucros que, nas firmas individuaes, aggregam-se geralmente ao capital, facilitando o augmento dos negócios.

Para obviar este inconveniente, tendo a última assembléa autorisado a formação de um fundo de amortisação das propriedades, embora seu valor tenha antes augmentado que diminuido, a Directoria abriu este titulo retirando 10% sobre Rs 141:029\$643, lucro líquido do último semestre e que sejam igualmente retirados 10% para o fundo de reserva, ficando 30 contos em lucros suspensos para attender qualquer emergência das operações ainda por liquidar.

Assim é que, em 1º de Janeiro do corrente anno os fundos de reserva, amortisação e seguro attingem a Rs. 235:872\$230 e o capital integrado a Rs. 849:259\$000 e a Directoria, tendo distribuido em Junho ultimo o costumado bonus correspondente ao lucro do primeiro semestre está habilitada a distribuir um dividendo relativamente remunerador para o segundo semestre findo.

Joinville, 24 de Abril de 1897.

Prócópio Gomes d'Oliveira, presidente

## A N E X O 13

Companhia Industrial - Acta da assemblêa geral ordinaria.

Aos 7 dias do mez de Abril de mil oitocentos noventa e oito, pelas onze horas da manhã, nesta cidade de Joinville no escriptorio da Companhia Industrial, reunidos os Snr. Accionistas, constantes da relação de presença, no presente livro, para a assemblêa geral ordinaria, determinada pelos Estatutos, representando mais de dous terços do capital social, abriu o Director Presidente Snr. Procopio Gomes de Oliveira, a mesma assemblêa e expondo que o fim della era a approvação das contas da Directoria, no anno proximo passado, bem como o parecer do Conselho Fiscal approvando as mesmas contas, eleição de um director, do Conselho Fiscal e de tres supplentes para o anno de 1899 e outro qualquer assumpto que interessar pudesse a Companhia.

Pela Directoria foram apresentados: relatorio dos negocios da Companhia, balanço fechado em 31 de Dezembro de 1897, mappas da exportação, listas, dos accionistas e das transferencias.

Em seguida procedem-se a eleição do presidente desta assemblêa, sendo escolhido o Snr. Accionista Pedro José de Sousa Lobo, o qual, acceitando o cargo e tomando seu lugar no topo da meza, convidou os Snr. Accionistas Mario Lobo e Ernesto Mendel para primeiro e segundo secretario, que acceitaram os lugares.

Pelo presidente da assemblêa foi posto em discussão as contas da gestão da actual Directoria durante o anno de 1897 e não havendo quem pedisse a palavra submetteo a votação, sendo ellas approvadas unanimemente, não votando a Directoria.

Posto em discussão o parecer do Conselho Fiscal, não havendo quem sobre elle pedisse a palavra, foi tambem unanimemente approvado, não votando o mesmo conselho e a directoria. Passando-se a eleição de um director que completasse o triennio, em vista da declaração do actual presidente, o Snr. Accionista Procopio Gomes de Oliveira em assemblêa geral de 30 de Outubro de 1896, foi deliberado unanimemente, que aquelle director continuasse a exercer o cargo, até a renovação de que trata os nossos estatutos.

Para o Conselho Fiscal foram reeleitos os Sns. Accionistas Ernesto Canac, Dr. Etienne Douat e Augusto Schoder e supplentes os Sns. Joaquim Gpnçalves Portella, Francisco Bueno Franco e Alexandre Justino Regis.

Foi mais unanimemente deliberado que, por meio de chancellia ou carimbo se substituisse nas novas acções de que trata o art. 25 dos actuaes estatutos a palavra—proprietario—pela portador — por ser isso de conformidade com a lei das sociedades anónimas, intenção dos accionistas desta Companhia e deliberação da assemblêa geral de 30 de Abril de 1897.

Pelo Snr. Accionista Dr. Etienne Douat, foi apresentado a seguinte proposta:

O ordenado dos directores será de Rs. 6:000\$000 annual. Quando em virtude do balanço annual, o lucro liquido, deducção feita do fundo de reserva de accordo com os estatutos, exceder de 15% sobre o capital realisado, a directoria fica autorisado a retirar 25% deste excesso par ser distribuido da seguinte forma: 15% para a directoria e 10% para o pessoal que melhores serviços tiver prestado. Esta deliberação valerá d'esde já.

Sendo posto a votos esta proposta foi aprovada.

Nada mais havendo á tratar-se foi dissolvidu a assemblêa de pois de lida e approvada esta acta.

O presidente P. Lobo

O 1. secretario Mario Lobo

O 2. secretario Ernesto Mendel

Ernesto Canac, por Ernesto Canac Filho, Ernesto Canac por Regina Canac, Ernesto Canac P.p. de Manoel José Corrêa Lacerda, P.p. João José Lacerda, P. Lobo. Pelo Gremio Beneficiente, P. Lobo. Augusto Schoder. Luiz Brockmann. Henrique Meyer. Libero Guimarães. Francisco Bueno Franco. Leopoldo Corrêa. pp. de Da. Rosa gomes de mira, Leopoldo Corrêa pp. de Da. Bertha e seus filhos menores, Leopoldo Corrêa. E. Douat. Procopio Gomes de Oliveira. Joaquim G. Portella, Trajano Ribeiro. pp. de José Lacerda, Mario Lobo. pp. de Pedro Sust, Mario Lobo. pp. de Dr. João Candido Ferreira, Mario Lobo. pp. de José Francisco de Oliveira Marques, Mario Lobo. pp. de Leocada de Sousa, Mario Lobo. pp. Alexandre Justino Regis, Mario Lobo.

## A N E X O 14

Companhia Industrial - Relatorio da Directoria par ser apresentado em Assembléa geral de 27 de Abril de 1898.

Snrs. Accionistas.

A Directoria da Companhia Industrial, vem apresentar-vos o Inventario e Balanço encerrados em 31 de Dezembro de 1898, assim como os documentos exigidos por lei que desde 26 de Março foram postos a vossa disposição e comprovam os seguintes dados submettidos a vossa esclarecida apreciação:

Com a entrada obrigada annual o capital realizado da Companhia eleva-se hoje a somma de Rs. 922.830\$000.

O Fundo de Reserva, augmentado com a quota que lhe compete no presente balanço, atinge neste anno a quantia de Rs. .... 282.668\$508.

A Amortisação das propriedades, titulo que tambem representa um fundo de reserva alcança hoje o total de Rs. 124.783\$401.

O titulo de Seguro, cujo saldo é de Rs. 36:100\$924 continuará a receber quotas annuaes e constituirá no futuro um verdadeiro fundo de reserva visto que a Directoria resolveu effectuar, como effectuou, na Royal Insurance Company, o seguro da metade do valor de suas fabricas, de seus armazens e de suas mercadorias cujo augmento, sempre crescente exigia esta medida de prudencia, ficando a outra metade segura nesta Companhia.

Assim é que a Companhia dispõe actualmente de uma reserva de fundos de Rs. 443:553\$833 que irá em augmento sempre progressivo.

O saldo Rs. 427:231\$221 demonstrado no Balanço pelo titulo Lucros e Perdas representa um lucro liquido relativamente satisfactorio em vista do capital integrado de Rs. 922:830\$000 e certamente não se teria obtido se o credito bem firmado da Companhia não lhe permitisse alargar suas operações.

Sommando ao bonus já distribuido o dividendo estipulado na distribuidora do saldo de Lucros e Perdas do actual Balanço, observa-se que cada acção integrada do valor de 200\$000 fica premiada com 30\$000 ou seja 15% do seu capital, quantia que talvez pareça exagerada. Considerando porém que muitos de actuaes accionistas

adquiriram suas acções com um agio de 100\$000 á 110\$000 e que as rendas de acções durante o anno findo foram effectuadas á preços que variam entre 250\$000 e 310\$000, a Directoria julga que o dividendo constante do actual balanço constitue uma equitativa remuneração e está habilitada á proceder á respectiva distribuição sem que a Companhia possa soffrer a menor paralisação em seu movimento e suas operações.

Dos documentos que acompanham o presente balanço se dedez que as fabricas da Companhia beneficiaram durante o anno findo 3087915 Kilos de herva matte destinados a exportação e que a venda de mercadorias importadas pela Companhia atingiu o valor de Rs. 1.181:323\$385.

As fabricas de beneficiar herva matte sitas em Joinville, em Campo Alegre, em Oxford e em Lençol neste Estado de Santa Catarina, assim como as de Antonina no Estado do Paraná, funcionaram durante o anno findo com toda a regularidade e, tanto nas fabricas á vapor como nas de motor hydraulico, os machinismos foram melhorados e augmentados com novas machinas mais aperfeiçoadas sem accrescimo no custo dessas propriedades porque foram pagos pelo titulo Gastos Geraes devidamente deduzido dos lucros antes do balanço.

As casas de negocio de Oxford, Lençol e Rio Negro apresentaram um lucro remunerado do capital n'ellas empregado e a Fialial de Antonina deu um resultado que em muito excedeu nossa expectativa.

As fabricas de cal do Rio Velho e Ribeira não pararam em sua faina e seus productos foram exportados como de costume por nossos navios Patacho Industrial 4º e Escuna Palestina.

Em resumo, a Directoria não tem senão elogios á tecer aos numerosos interessados, e empregados que a coadjuvaram, e facil lhe tornaram a sua tarefa por suas incontestaveis incontestaveis habilitações,

Joinville, 22 de Abril 1899.

Procopio Gomes d'Oliveira  
Presidente.

## A N E X O 15

Companhia Industrial - Acta da Assembléa Geral Ordinaria.

Aos vinte e sete dias do mez de Abril de mil oitocentos noventa e nove, pelas onze horas da manhã, nesta cidade de Joinville, no escriptorio da Companhia Industrial, reunidos os senhores accionistas constantes da relação de presença no presente livro, para a assembléa geral ordinaria, determinada pelos Estatutos, representando mais de dous terços do capital social, abriu o Director Presidente Snr. Procopio Gomes de Oliveira a mesma assembléa e expondo que o fim della era approvaçãõ das contas da Directoria, no anno proximo passado, bem como oparecer do Conselho Fiscal approved as mesmas contas, eleição de um Director, eleição do Conselho Fiscal e de tres suplentes para o anno de 1899 e outro qualquer assumpto que interessarpodesse a Companhia.

Pela Directoria foram apresentados relatorio dos negocios da Companhia, balanço fechado em 31 de Dezembro de 1898, mappas de exportação, relação dos accionistas e das transferencias.

Em seguida procedeu-se a eleição do presidente d'esta assembléa, sendo escolhido o Snr. accionista Francisco Bueno Franco, o qual, acceitando o cargo e tomando seu lugar no topo da meza, convidou os accionistas Mario Lobo e José Lacerda para primeiro e segundo secretario, que acceitaram os lugares.

Pelo presidente da assembléa foi posto em discussãõ as contas da gestão da actual Directoria durante o anno de 1898 e não havendo quem pedisse a palavra submetteo a votaçãõ, sendo ellas approvedas unanimemente, não votando a Directoria.

Posto em discussãõ o parecer do Conselho Fiscal, não havendo quem sobre elle pedisse a palavra, foi tambem unanimemente' approvedo, não votando o mesmo Conselho e Directoria.

Em vista das diversas interpretações a que estão sujeitos os artigos 10 e 26 dos Estatutos da Directoria resignou o seu mandato e pediu que se procedesse a nova eleição de tres Directores, sendo acceito sem discussãõ.

Pelo Snr. accionista José Lacerda foi apresentada a seguinte proposta que foi approveda: "Proponho que os ordenados e porcentagem da Directoria fiquem os mesmos do anno passado".



Pelo Snr. Accionista Dr. E. Douat foi apresentada a seguinte proposta: "O ordenado de cada Director será de seis contos de reis. Quando o saldo do titulo de lucros e perdas, deducção dos lucros suspensos e de 20% sobre esta primeiro resto para o fundo de reserva, for tal que o dividendo distribuido attinge pelo menos 15%, a Directoria estará autorisada a retirar para ser distribuido entre os directores 10% sobre o restante, sendo, porem a importancia desta porcentagem limitada a quantia de Rs.18:000\$000; e o restante distribuido aos fundos de amortisação e seguro". Esta proposta deixou de ser votada vista estar prejudicada com a proposta do Snr. José Lacerda.

Pelo Snr. accionista Joaquim Gonçalves Portella foi apresentada a seguinte proposta que foi approvada: Proponho que a porcentagem dos empregados seja a mesma do anno passado.

Pelo Snr. Joaquim Portella foi proposto que se lançasse na acta um voto de louvor a Directoria, pelo brilhante resultado que apresentou, sendo unanimemente approvedo.

Pelo Snr. accionista Ernesto Canac foi proposto que se desse um voto de louvor aos empregados e interessados que coadjuvaram a Directoria, o que foi approvedo unanimemente.

Pelo Snr. accionista Mario Lobo foi apresentada a seguinte proposta: "Proponho sejam reeleitos os accionistas Procopio Gomes de Oliveira, Libero Guimarães e Luiz Brockmann os cargos de Directores e os accionistas Ernesto Canac, Dr. Etiene Douat e Augusto Schroeder para membros do Conselho Fiscal e para suplentes os accionistas Francisco Bueno Franco, Joaquim Gonçalves Portella e Alexandre Justino Regis. Esta proposta foi approvada.

Nada mais havendo a tratar-se, foi dissolvido a assembléa depois de lida e approvada esta acta.

O presidente            Francisco Bueno Franco

O 1. secretario        Mario Lobo

O 2. secretario        José Lacerda

Por meus filhos menores Ernesto e Regina

Ernesto Canac

E. Douat

José Antonio d'Oliveira

P P. de Dr. João Candido Ferreira  
José Lacerda

P P. de Manoel José Corrêa Lacerda  
José Lacerda  
Antonio A. da Silva Belem  
Augusto Schroeder  
Liberio Guimarães  
Ernesto Mendel  
Joaquim Gonçalves Portella  
Procopio Gomes de Oliveira  
L. Brockmann

P P: de Leocadio Souza  
Mario Lobo

P P. de José Guedes da Silva  
Francisco Bueno Franco.

A = N = E = X = Q = 16 =

COMPANHIA INDUSTRIAL - Relatorio da Directoria para ser apresentado em Assembléa Geral de Accionistas, em 28 de Abril de 1900.

(Por ter sabido com incorrecções no ultimo numero, reproduzimos o relatorio e balanço no numero de hoje.)

Snrs. Accionistas.

Cumpre, nos na forma dos nossos estatutos, relatar-vos as principaes transacções havidas em 1899, constitutivas do nosso movimento social.

as fontes donde banrimos os lucros á dividir, acompanharemos nos sa escripturação da casa matriz, a fim de que, facilmente possaes cotejar este relatorio com o balanço geral.

O anno realtado, Snrs. Accionistas foi um dos peiores para o nosso principal ramo de commercio — a herva Matte — que não nos dando prejuizo, todavia não attingio o lucro que calculavamos.

Os imprevistos e repentinos saltos do cambio, no paiz e nas praças estrangeiras com que negociamos; as elevadas tarifas al fandegaes, o aumento dos frêtes e tantas outras despezas .concorreram para que falhasse a elevação dos calculados lucros com que foram effectuadas nossas principaes transacções.

Discriminando, pois, sob seus titulos commerciaes, nosso movimento social, temos por alvo, a comparação deste movimento com o de outras casas congeneres a neste e no visinho Estado do Paraná, que fecharam seus balanças com prejuizos mais ou menos ameaçadores, emquanto que nossa não foi atingida pela fatalidade.

HERVA MATTE.

Este genero de nosso commercio, no nosso fraquissimo entender, deve ser cautelosamente manejada, de modo a não expol-o aos accidentes das praças consumidoras e conservar nossas acreditadas marcas nos preços relativos e elevados que, com assiduos trabalhos e aperfeiçoamentos na materia bruta, temos conseguido.

Nossa transacções, no anno vigente serão mais desenvolvidas neste genero para movimentar nossas 7 fabricas, para cujo fim já fizemos obras na de Joinville com o fito de augmentar o fabrico da herva matte, aperfeiçoando-o sempre; por quanto apezar da crise que atravessamos a exportação da herva matte tem nos sido sempre favoravel e de lucro certo prompto.

Pensamos mesmo no preparo da herva chá para novos mercados, a vista da propaganda que nos paizes do Norte e da Europa tem feito alguns amigos do Brasil conhecedores da herva matte, cujas qualidades e saudaveis effeitos supplantam o café e o chá da China (thea bohea of bebida preferida n'aquelles paizes.

Sabe-se mesmo que em algumas nações trata-se de dar o chá de herva matte aos soldados e trabalhadores de preferencia de actualmente faz parte das refeições n'aquelles paizes.

#### A R M A Z E M

Avultadas foram as vendas no nosso armazem sempre em progressão crescente a cômpradores proibidosos e habeis.

O augmento que tivemos, no anno relatado, foi de ..... 200:000\$000 e amior sendo senão nos guiasse a prudencia e a escolha de freguezes em boas condições.

Podemos asseverar-vos que os lucros liquidos do nosso armazem foram sarisfactorios, e do confronto do balanço de; 1898 e 1899 sobresahirá o que acima levam dito.

#### F I L I A E S

As nossas filiaes, deram-nos lucros satisfactorios e superiores aos do anno anterior, sobresaindo entre todas a de Antonina que apresentou um lucro superior o que exalça a boa administração d'aquella casa.

A casa de Rio Negro, por sociedade feita comnosco, pertence hoje a firma Oliveira, Bley & C., sendo nos socios commantarios.

#### N A V I O S

Vio-se a directoria na necessidade de adquirir mais dous navios de vella, alem dos dous que já possuia, para a conducção de matte deste para o porto de São Francisco, não ficando

assim sujeita aos caprichos dos conductores.

A Escuna Palestina e o patacho Industrial 4º continuam em sua carreira para Santos e outros portos.

#### C A I E I R A S

Continuando a baixa da cal em S. Paulo e Rio costeado nas caieiras o quanto basle para carregar nossos navios e tornado moroso o fabrico da cal a fim de não empregarmos ali crescido numero de operarios.

#### Ê N G E N H O S

Nossa sete fabricas para beneficiar herva matte, continuam em activo movimento de modo a termos materia prompta para a exportação e cumprimento de contactos que temos feito ou venhamos a fazer.

Todas as fabricas estão em perfeito estado a, quando convier, podermos nos comprometer em avultada quantidade de herva beneficiada para exportação em cumprimento de contactos que tenhamos feito.

#### I M M O V E I S

Possue a Comapnhia Industrial desesete propfiedades, em engenhos, casas, terrenos representando actualmente, o valor de Rs. 34.6:098.110.

Mas taes propriedades soffrem cada anno uma amortisação, abatidos os juros do capital nellas empregados, de modo que, apezar de se elevar seu valor real, diminue este titulo em nossos balanços-

#### CAPITAL E FUNDO DE RESERVA

Nosso capital social é hoje de Rs. 1:450.773\$657, sendo:

Capital Inicial	1.000:000\$000
Fundo de Reserva	407:451\$909
Fundo de Seguros	43:321\$748

Com este systema de aumento teremos o duplo do capital e a desvalorisção, para nós, de nossas propriedades, em epoca não mui remota, por isso que, em cinco annos o augmento tem sido de 44%, fazendo-se sempre elevados dividendos annu aes, o que mostra a prosperidade da Companhia Industrial e

elevada cotação de suas acções.

#### D I V I D E N D O

O dividendo e bonus a distribuir é de 10%, abatidos do título Lucros e Perdas, a costumada porcentagem para o Fundo de Reserva; o que pelas razões que acima apontamos significa ' magnifico resultado para o actual crise que atravessamos.

Eis, snrs. accionistas, o principal movimento da nossa companhia, tomado em globo, estando, em nosso escriptorio a vossa disp-sição e exame os detalhes de todas as operações realisa-das.

Mais uma vez cumpre-nos agradecer o benefico concurso dos dignos membros do Conselho Fiscal, que terminaram o seu manda-to. Devemos tambem mencionar aqui a satisfação que temos em reconhecer os bons serviços e esmerado esforço demonstrados no corrente anno pelos nossos Auxiliares, tanto do escri-torio como do armazem e Casas Succursaes.

Joinville, 24. Abril 1900.

Procoplo Gomes d'Oliveira.  
Director presidente.

A N E X O 17  
=====

## COMPANHIA INDUSTRIAL - Acta da Assembléa Geral Ordinária.

Aos vinte e sete dias do mez de Abril de mil novecentos e um, pelas onze horas da manhã, nesta cidade de Joinville, no escriptorio da Companhia Industrial, reunidos os Snrs. accionistas, constantes da relação no presente livro, para a assembléa geral ordinaria determinada pelos estatutos, representando mais de dous terços do capital social, abriu o Director Presidente Snr. Ernesto Canac, a mesma assembléa e expondo que o fim della era a approvação das contas da Directoria no anno proximo passado, bem como e parecer do Conselho Fiscal approvando as mesmas contas, eleição do Conselho Fiscal e approvação do relatório.

Pela Directoria foram apresentados: o relatório dos negocios da Companhia, balanço fechado em 31 de Dezembro de 1900, mappa de exportação, relação nominal dos accionistas e das transferências.

Em seguida procedeu-se a eleição do Presidente desta assembléa, sendo escolhido o accionista Pedro José de Souza Lobo, o qual acceitando o cargo e tomando o seu lugar no topo da meza, convidou os accionistas Mario Lobo e Ernesto Mendel para primeiro e segundo secretarios que acceitaram os lugares.

Pelo presidente da assembléa foi posto em discussão o relatório e balanço da gestão da actual Directoria durante o anno de 1900 e não havendo quem pedisse a palavra, os submetteo á votação, sendo approvados unanimemente não votando a Directoria.

Posto em discussão o parecer do Conselho Fiscal e não havendo quem pedisse a palavra, foi também unanimemente aprovado, não votando o mesmo Conselho nem a Directoria.

Procedendo-se a eleição dos membros do Conselho Fiscal, foram eleitos os accionistas Dr. Etienne Douat, Joaquim Gonçalves Portella e Carlos Jorge Etzeld com 20 votos cada um e supplentes os accionistas Francisco Bueno Franco, Augusto Schroeder e Carlos Kumlehn com 5 votos cada um.

Pelo accionista Procopio Gomes de Oliveira, foi declarado que continuando as causas que determinaram sua retirada da Directoria desta Companhia, renunciava o cargo de Director e pelo Presidente

da assembléa sendo submettido a renuncia a discussão; não havendo quem pedisse a palavra, foi ella acceita pelos accionistas presentes, declarando-se que se agradecesse os valiosos serviços prestados pelo Director renunciante, a esta Companhia.

Feita a eleição do novo Director deo o seguinte resultado: Ernesto Canac, desasete votos e Dr. Etienne Douat tres votos, ficando pois, eleito o primeiro nomeado, Director desta Companhia.

Posto em discussão os ordenados dos Directores desta Companhia, para o anno futuro, na fôrma do art. 12 letra B. dos Estatutos, foi proposto pelo accionista Procopio Gomes de Oliveira, o mesmo que o determinado na ultima assembléa, o que foi acceito por unanimidade.

Pela Directoria foi declarado que por falta de jornaes nesta localidade, devido aos festejos do jubiléo da fundação desta cidade, deixou de publicar, com a antecedencia legal, o seo relatório, mas que tinha supprido essa falta por publicações em avulsos, cuja declaração foi acceita por todos os accionistas presentes, attentas as causas que a motivaram.

Nada mais havendo a tratar-se foi dissolvida a assembléa, depois de lida e approvada esta acta.

Pedro Lobo  
 Mario Lobo  
 Ernesto Mendel  
 Luiz Schiller  
 E. Douat  
 L. Brockmann  
 Francisco Bueno Franco  
 pp. de José Guedes da Silva - Francisco Bueno Franco  
 Procopio Gomes de Oliveira  
 Libero Guimarães  
 Henrique Meyer  
 Carlos Jorge Etzeld  
 Trajano Ribeiro  
 Pelo Gremio Beneficiente - Pedro Lobo  
 José Lacerda  
 pp. de Manoel José Corrêa Lacerda - José Lacerda  
 pp. de Dr. João Cândido Ferreira - José Lacerda  
 João Wiese  
 Ernesto Canac



A N E X O 18  
=====

COMPANHIA INDUSTRIAL

Relatorio da Directoria para ser apresentado em Assembléa Geral, em 30 de Abril de 1902.

Snrs. Accionistas.

O balanço fechado em 31 de Dezembro de 1901 junto aos documentos á vossa disposição durante os 30 dias marcados na lei, vos terão imposto da posição desta Companhia ao findar o anno de 1901 e relatar-vos-hei aqui as poucas transformações que, desde Janeiro até hoje, possam ter modificado sua situação.

Nossas propriedades, embora do valor de Rs. 336:986\$338 achão-se dispersas no interior ou no Estado de Paraná e a extensão dada á importação de varios generos de primeira necessidade nos coage á edificar aqui um novo predio, actualmente em construcção.

As contas de nossos Devedores que importam em Rs. 249:154\$183, pouco diminuíram devido á grande baixa no preço dos productos de nossa zona com os quaes os negociantes do interior, clientes de nosso Armazem de importação, costumão saldar seus débitos.

Pela mesma razão o stock de nossas mercadorias inventariado em Rs. 698:917\$470 pouco tem variado ainda que nossas compras se limitem a poucas encomendas em Europa ou em Rio de Janeiro, tão estrictamente necessários á nossos sortimento que nosso debito aos fornecedores se limita hoje á Rs. 17:317\$010 em Rio de Janeiro e a M. 11.664,82 em Hamburgo cujas facturas acabam de chegar e portanto ainda não venceram.

Nossa exportação de herva prosegue na proporção determinada nos documentos annexos ao balanço.

Vendeu-se a maior parte da existencia de matte cujo custo attinge no balanço a Rs. 321:876\$538 á preços satisfactorios, que facultaram notável diminuição na somma dos credores.

Nenhuma mudança houve entre nossos consignatarios de herva matte em Montevidéo, Buenos Ayres ou Chile. São casas de 1ª ordem com as quaes trabalhamos há muitos annos e actualmente a Companhia tem saldo á seu favor em cada um dos tres mercados, o que habilita a Directoria á distribuir um dividendo de 5% no prazo que ná

assembléa se fixará.

Tal é Snrs. accionistas o actual estado da Companhia e vosso numero reduzido facilitará sua verificação á cada um de vos.

Joinville, 28 de Abril de 1902.

O Director: Ernesto Canac

A N E X O 19  
 =====

COMPANHIA INDUSTRIAL

Relatório da Directoria para ser apresentado em Assembléa Geral de Accionistas, em 30 de Abril de 1903.

Snrs. Accionistas.

O Balanço fechado em 31 de Dezembro último, conjunto aos documentos, durante os 30 dias determinados pela lei, vos esclarecem da prosperidade desta Companhia ao encerrar-se o anno de 1902, que ora relatamos.

O grande depósito de herva matte existente ao fechar o balanço, é devido a abundancia da matéria prima, que nos 3 primeiros mezes de cada anno costuma faltar, pela prohibição dos Governos Municipaes, enquanto a arvore do matte renova os seus rebentos; e ao depósito, no porto de São Francisco, de 40.000 arrobas, promptas á embarcar, no mez de Dezembro; mas que devido a demora de um vapor argentino e outro inglez, que fretamos, só poude seguir seus destino em janeiro.

Essa demora, sujeitando a herva-matte elaborada ao augmento do imposto, decretado pela lei do orçamento do Estado, nos causará sensível prejuizo.

Como sabeis a Republica Argentina no intuito de promover em si a elaboração do matte, favorece a importação da herva canxeada, offerecendo as fabricas ali existentes, a vantagem de \$ 132 réis em kilogramma, sobre a herva promptificada que for importada dos tres Estados do sul do Brasil.

E quando os argentinos, para animarem a elaboração do matte em seu paiz, criava vantagens aos seus fabricantes, tendentes a aniquilar a industria brasileira, é justamente, quando os legisladores de Santa Catharina sobrecarregam o matte com o augmento dos impostos de exportação.

Si o nosso legislador attendesse a perturbação que no commercio de matte occasionou a equiparação dos direitos estadoaes de exportação entre o matte já fabricado e o matte em bruto, no Paraná, e ao enorme beneficio 132 réis, doado pelos argentinos para as suas fábricas, certamente conheceria a inopportunidade do

imposto vexatório, lançado inconsideradamente sobre o matte exportado deste Estado.

Já no visinho Estado do Paraná, pela equiparação dos direitos de exportação do matte em bruto e do matte promptificado as consequências desastrosas ao commercio e especialmente à industria do matte tem-se feito sentir pelos prejuizos ao princípio commercio. Entre nós tereis, certamente, observados as consequências desastrosas occorridas até agora aos exportadores de matte.

Nos mercados consumidores a baixa sensível no preço de matte é o melhor thermometro da irreflexão dos legisladores catharinenses e paranaenses.

Para de algum modo, salvaguardar prejuizos adventícios, fomos coagidos a construir uma fabrica para a elaboração da herva matte em Buenos Aires, distrahindo nossos capitaes para paiz estrangeiro mas a permanencia do statuo qua, importou a paralyção das nossas fabricas no Paraná; e, á continuar o favorecimento argentino, o augmento de imposto de exportação catharinense e a igualdade de direitos paranaenses: nossas fabricas neste Estado terão de diminuir seus trabalhos e a estrangeira, necessariamente, augmentaram em capitaes e fabrico, principalmente se conciderardes que, a pesar d'aquella igualdade ainda assim a differença de matte paranaense para o nosso é de 1\$900 com arroba; isto é: um lucro quasi certo no matte do visinho Estado!

Tal é senhores accionistas, a melindrosa posição da nossa principal industria neste Estado, cujo futuro é muito ameaçador aos nossos capitaes, e que a prudência mais alimentar nos aconselha desde já a precaver-nos para o abandono completo.

Como preparo esta directoria tem alheado algumas de suas casas de negocio serra acima, de modo á ter promptos seus capitaes para qualquer emergencia.

Para evitar, durante a crise commercial existente, o accumulo da cal em paices, a espera de compradores, nossas fabricas sô tem trabalhado quando apparecem encommendas.

A nossa filial em Antonina cessou, desde 1. de Julho á vista do mau estado do negocio do matte no Paraná, a exportação da herva elaborada e se cingirá á canxeada para supprir nossa fábrica em Buenos Ayres.

Pelo balanço verificareis o nosso activo e passivo sendo que, comparado com o do anno proximo findo, notareis augmento sensível no numero e importancia dos devedores, devido a alta que tem tido os productos da lavoura; e no numero dos credores, alguns dos quaes o são por facturas não vencidas e outros teem em consignação valores superiores a seus creditos apparentes, utilizados como garantia de proximo embarque de herva matte.

Tal é senhores accionistas a prospera situação de nossa Companhia ao findar o anno de 1902.

Joinville, 28 de Abril de 1903.

O Director: L. Brockmann

A N E X O 20  
=====

COMPANHIA INDUSTRIAL - Relatório da Directoria para ser apresentada em Assembléa Geral de accionistas.

Senhores Accionistas.

De accordo com os Estatutos, a Directoria da Companhia Industrial vem appresentar-vos seu relatório annual annexo ao balanço encerrado em 31 de Dezembro de 1904.

Os documentos determinados em lei que se acham à vossa disposição desde o dia 14 de Abril passado, acompanhados do Resumo de nossas principaes transacções, vos terão imposto do movimento das fábricas d'esta Companhia durante o exercício findo assim como de suas operações mercantis.

Sobresahe a notável diminuição da exportação de matte d'esta Companhia para a República Argentina.

Em 1903 esta exportação ainda alcançou 630.905 kilos porem no exercício findo de 1904 baixou á 252.790 kilos e no primeiro trimestre do corrente anno só teve lugar um embarque de 4.729 kilos que tudo indica ser o ultimo deste anno, sendo de lamentar a perda deste principal mercado para nossa Companhia e provavelmente para o Estado.

Para nós o mal seria remediável si nossas fábricas do Paraná estivessem em condições de sustentar-se no mercado de Buenos Ayres, porém lá também a luta torna-se insustentável.

Melhor aparelhado para a luta, o Estado do Rio Grande se appodera pouco a pouco do campo que as hervas do Paraguay, de Missões e de Matto Grosso, favorecidas por um transporte fácil rios abaixo, ainda deixaram a herva matte do Paraná e a do nosso estado.

Os exportadores do Estado do Paraná soltaram em vão o grito de alarma: não tardarão em ser como nós completamente eliminados dos mercados da República Argentina.

Nos dois Estados, os transportes caros e os elevados impostos de exportação occasionaram o desastre.

No Paraná o transporte do matte do centro ao porto de mar é de 300 rs. por arroba mais barato que em nosso Estado, porém, os direitos de exportação excedem em 100 rs. os de nosso Estado.

O transporte médio de nosso matte desde Rio Preto, S. Bento e Campo Alegre oscilla ao redor de 1\$000 p. arroba, conforme a viabilidade da estrada, sendo de 500 rs. em arroba de 15 kilos o imposto de exportação.

Com a actual suba do cambio, o preço de 1\$800 p. arroba que sustentamos ainda para o matte cancheado, deve baixar a 1\$500, sujeito ao imposto de 500 rs. equivalente á 33 por cento, duplica o seu custo assim elevado á 3\$000 a arroba de 15 kilos.

Deve-se acrescentar os gastos de fabrico e o valor dos envolucros; porem como este augmento é approximadamente igual em toda parte assim como o custo do matte nos herveaes, segue-se que os únicos elementos que actuam na luta entre os estados productores ficam restrictos aos transportes e aos impostos de exportação e, na actual época de superprodução, a diferença de 200 rs. em qualquer desses factores é sufficiente para determinar a admissão ou exclusão do matte no mercado consumidor.

No Rio Grande do Sul a diferença é tal que em dois annos eliminou o nosso matte do mercado argentino e a nossa fábrica em Buenos Ayres, montado para beneficiar as hervas cancheadas do Paraná, exportado por nossa filial de Antonina, tem de effectuar no Rio Grande a maior parte de suas compras.

O mercado de Montevideo, muito menor que o de Buenos Ayres, não supporta a quantidade de matte que o inunda.

Resta-nos o mercado do Chile, conquistado pelos exportadores do nosso estado graças á uma combinação na carga dos vapores que proporciona uma vantagem de 300 rs. em arroba, sobre o frete marítimo.

Mas esse mercado consome apenas de 120.000 a 140.000 arrobas por anno e para conserval-o é preciso que o lucro seja sempre um pouco inferior á diferença obtida no frete.

Aliás, tendo faltado a exportação para Buenos Ayres, houve excesso na exportação para o Chile e o mercado está supprido para seis mezes.

Este excesso impidio sensível diminuição na exportação de matte do Estado.

É natural que as fábricas continuem á trabalhar sem resultado e mesmo com prejuizo porque o abandono produziria a perda total.

do capital nellas empregado salvo transformação para outra indús-  
tria que é o que se deve procurar.

Taes são, srs. accionistas a actual situação de nossa indús-  
tria extractiva de matte e o futuro para lisongeiro que espera  
este principal ramo de exportação de nossa Companhia.

O lucro apresentado provém dos armazens d'aqui e de Antonina  
e, como vereis nos documentos annexos ao balanço, maior teria si-  
do sem a deducção do prejuizo soffrido na exportação de herva  
matte.

Embora módico, em relação do capital, este lucro proveniente  
da venda de mercadorias diversas só pode ser representado por  
mercadorias e devedores de liquidação sempre morosa.

Os demais negócios d'esta Companhia tem seguido seu curso nor-  
mal sem incidente digno de menção e suas numerosas relações com  
merciaes continuam inalteráveis, achando-se sempre habilitada á  
satisfazer todas os seus compromissas sem a menor paralisação em  
suas operações.

Joinville, 13 de Maio de 1905.

A DIRECTORIA



A N E X O 21  
=====

HERVA-MATTE

(Ext. do "Diário da Tarde")

"O desânimo, que, dia á dia, vem alarmando o nosso mercado de matte, acha-se plenamente justificado na tão grande como brusca alta do cambio sobre Europa.

A perturbação por que está passando a nossa praça é o reflexo do gravíssimo estado do nosso quasi unico producto de exportação nos mercados do Prata, onde as segundas mãos achão-se por de mais suppridas, e o stock nos depósitos da Darsena e Catalinas em Buenos Aires, e nos depósitos da Alfândega de Montevideo, é mais que sufficiente para o consumo de quasi todo o resto deste anno. Como é natural não há procura do artigo por quanto a sua existência é grande, e os consumidores não confiando na alta do nosso cambio, não mostram o menor interesse para fazer novas provisões. A herva matte, que em tempos passados era tida como artigo nobre nos mercados do Prata, está cahida pela sua desvalorização em consequência de sua superabundância. Ao contrário de que muita gente suppõe, em lugar de ter havido augmento de procura, houve excesso de offerta.

Segundo as notas do Centro dos Correctores de Montevideo e Buenos Aires que temos presente, a existência nos depósitos fiscaes era em 5 e 10 do mez passado a seguinte, respectivamente:

Montevideo:

Marcas	Volumes	Marcas	Volumes
Centauro	258	Dinorah	414
Band. Española	417	Mironda	215
Liro	513	Fontana	240
Oriental	475	Nair	625
Livre	683	El Iaguarate	340
Cruz	654	D. Menina	273
Rosita	1584	França	123
Cazadora	245	El Toro	157
Blanca	495	Anita	283
Victoria	495	Esmeralda	365
Guanaco	985	Siroba	439
Valente	226	Total:	10.504

A esta existencia temos de acrescentar	1.476/1
os volumes de matte conduzidos pelos vapores Paranaguá, Albertina e Ida, cujo conjunto attinge volumes	1.489/2
	1.787/4
	1.049/8
	<u>152/10</u>
	6.253

## Buenos Aires

Marcas	Volumes	Marcas	Volumes
Guapa	326	Carolina	80
Bugre	441	Quito	140
India	100	Leon	100
Marstella	343	Batita	100
Americo	50	La Comadreja	100
Flora	862	A.F.	100
Loro	58	Rosalia	170
Pescadores	203	Generosa	80
Dois	71	Gerere	60
D. Salvador	20	Oscar	100
Mascota	60	Raphael	159
Don Lorenzo	25	Sanita	250
Don Luiz	300	El Nene	100
Gezaldo	50	Narbondo	80
M & C	917	Don Pancho	200
Saturno	238	Izabel	200
Jandira	50	Andes	1.700/10
Alberto	50	Yarbales	1.000/10
Belleville	210	Fragony	200
Ivo	96	Alsina	323
Cypriano	500	Santos	50
Bertoldo	71	Acuzena	60
Cometa	70	G.	267
R.	241	Maria	200
Caloca	475	Salmeron	75
El Plantador	150	Ildefonso	350
A.	35	Sirio	75
Especial	200	San Nicolas	200
La Pillarica	90	Porteña	<u>300</u>
Faustino	150	Total	13.371

Estes volumes representam barricas, meias barricas, quartos e décimos.

Dreyfus	100/3	F.U.C.	51/3
Narcisa	100/3	Egberto	114/3
Ombú	100/3	Junin	204/3
Cotinga	326/3	Universal	52/3
Fraternidade	50/3	Delícia	217/3
Áurea	82/3	San Lourenço	150/0
Anibal	100/3	Boer	150/0
Hugo	91/3	S.	100/0
General Mitre	100/3		
Leopoldo	100/3	Surrões	2.133

A esta existência temos de acrescentar	5.949/1
os volumes de matte conduzidos pelos vapores "Dalmata", "Wilna" e "Paranguá", cujo conjunto attinge a volumes	2.995/2
	1.410/4
	346/8
	1.790/10
	<u>3.108/3.0</u>
	12.090

Além destes volumes existem mais herva cancheada:

Do Paraná	-	3.200 barricas
Do Rio Grande:	-	
Em Buenos Aires	-	5.638 saccos
Em Rosário	-	9.834 saccos
		<u>18.672</u>
Total dos volumes		63.023

Depois do "Albertina" e "Ida" foi despachado mais o vapor Glan com cerca de 10.000 volumes para os portos de Montevideo, Buenos Aires e Rosario e o será por estes dias o vapor "Ternero". Os preços da matéria prima terão ainda muito que baixar, quer para a herva que se beneficiar no Estado, quer para a cancheada preparada para a exportação, em virtude da firmeza que accusa o nosso cambio sobre Londres, cuja taxa bancária foi hontem de 16<sup>9</sup>/16d.

Não será, pois, estranho que as taxas de 17 e 18 venham fechar por completo todas as operações de matte, até que se exgotem as existências actuaes nos mercados platinos.

É pois debaixo da impressão deste calamitoso estado de cousas que vae começar a safra do principal e quasi unico producto de exportação do Estado do Paraná - a herve-matte. Os prejuizos sofridos já são grandes, mas os futuros são por enquanto incalculáveis.

A differença de taxa cambial entre 12, que regeu as operações da safra passada e 16<sup>9/16</sup> que se offerece a actualidade, é superior a 27%; assim pois as cotações também devem obedecer á mesma proporção, enquanto não se estabelecer o equilíbrio entre os mercados productores e consumidores.

Obedecendo a este principio cotamos, quer para herve em rama, quer cancheada para exportação, os seguintes preços:

Herva barbaquá		
1. <sup>as</sup>	especiaes	2.200 a 2.300
2. <sup>as</sup>	boas	2.000 a 2.100
Carijo		
1. <sup>as</sup>	especiaes	2.000 a 2.100
2. <sup>as</sup>	boas	1.500 a 1.600
2. <sup>as</sup>	regulares	1.400 a 1.500
3. <sup>as</sup>	classe	1.100 a 1.200

Estes preços, que impõem pela taxa do nosso cambio e pela nenhuma procura do artigo nos mercados consumidores, reduzirão muito a nossa produção que, somente assim, se valorizará mais tarde, quando haja interesse na aquisição de hervas no Rio da Prata.

Está inteiramente perdido para o Paraná o mercado consumidor do Chile, que se suppre quasi que exclusivamente de Santa Catharina, parece-nos que o mesmo futuro nos aguarda, quante ao argentino, que pode ser dentro de poucos annos conquistado pelo Rio Grande, não só pela sua proximidade e consequente vantagem nos fretes fluviaes e marítimos, porquanto o escoamento de herve é feito pelos portos de Uruguayana e Porto Alegre, como também pela vantagem de nenhum direito estadual pagar o seu producto.

Esse Estado que até há poucos annos não cuidava de indústria extractiva do matte -, hoje faz contractos consideráveis de 10, 15 e 20 mil saccos de hervas cancheadas, com os industriaes argentinos.

Não somos pessimistas, apenas expomos a realidade dos factos que são patentes e incontestáveis."

Também, como no estado do Paraná, a nossa indústria extractiva do matte está ameaçada de uma crise que pode tornar-se de efeitos desastrosos e, para a qual, é justo que seriamente convirjam as atenções de todos os interessados.

E, indagando-se da principal causa desse mal, parece-nos que se não pode attribuir-a aos direitos estaduais, por ventura excessivos, a que estão sujeitos esses productos, mas sim, e tão somente, ao excesso da offerta e á diminuição da procura do matte nos mercados de consumo, o que, inevitavelmente, tinha de trazer a sua desvalorização.

Por conseguinte, a superabundancia pe o que motiva o depreciamiento do matte, havendo nos portos Platinos e Chileno um "stock" mais que sufficiente para o consumo de quasi todo o resto deste anno" segundo affirma o "Diário", o que continuará a acontecer nos annos seguintes, tendo em vonsideração a extraordinária concorrência do Rio Grande do Sul, armado de todas as vantagens para a venda da erva-matte. Desta sorte a questão reduz-se á abertura de novos mercados, o que, não seria difficil conseguir por meio de uma propaganda enérgica, para a qual se congraçem os industriaes deste estado, os do Paraná e os do Rio Grande, auxiliados pelos respectivos governos.

Há pouco tempo, procedeu-se no Rio e em Pariz a analyse chimica da herva matte e a comissão examinadora foi de parecer que o matte contém princípios nutritivos em grande porcentagem, assim como diuréticos e purificadores do sangue.

Portanto, tendo por si todas essas qualidades a herva-matte está sufficientemente recommendada para ter grande accitação nos paizes em que uma propaganda intelligente tratar de introduzil-a.

Si nos não falha a memória, o Paraná já procurou introduzir o matte nos Estados Unidos, solicitando dos poderes públicos daquelle nação a quisciencia e auxilio para que elle fosse usado pelo exército. Nada conseguiu porém porque a propaganda foi muito secundaria e de rápida duração.

A abertura pois, de novos centros consumidores do matte, é a única medida pensamos nós, capaz de remover os obstáculos da crise presente.

A N E X O 22  
=====

## HERVA - MATTE

Do Relatório da Companhia Industrial, apresentado aos srs. acionistas da mesma por seu presidente, o sr. Ernesto Canac, transcrevemos para estas columnas, a parte que se segue, referente á crise da herva-matte e que, consideramos de eloquentes razões.

"Em 1903 esta exportação ainda alcançou 630.905 kilos , porem no exercício findo de 1904 baixou á 252.790 kilos e no primeiro trimestre do corrente anno só teve lugar um embarque de 4.729 kilos que tudo indica ser o ultimo deste anno, sendo de lamentar a perda deste principal mercado para nossa Companhia e provavelmente para o nosso Estado.

Para nós o mal seria remediável si nossas fábricas do Paraná estive-sem em condições de sustentar-se no mercado de Buenos Ayres, porém lá também a luta torna-se insustentável.

Melhor aparelhado para a luta, o Estado do Rio Grande se apodera pouco a pouco do campo que aservas do Paraguay, das Missões e de Matto Grosso, favorecidas por um transporte fácil rios abaixo, ainda deixaram a herva do Paraná e a do nosso Estado.

Os exportadores do Estado do Paraná soltaram em vão o grito de alarma: não tardarão em ser como nós completamente eliminados dos mercados da República Argentina.

Nos dois Estados, os transportes caros e os elevados impostos de exportação ocasionaram o desastre.

No Paraná o transporte do matte do centro ao porto de mar é de 300 rs., por arroba mais barato do que em nosso Estado, porém, os direitos de exportação excedem em 100 rs. os do nosso.

O transporte médio de nosso matte desde Rio Preto, São Bento e Campo Alegre oscilla ao redor de 1\$000 por arroba, conforme a viabilidade da estrada, sendo de 500 rs. em arroba de 15 kilos o imposto de exportação.

Com a actual suba do cambio, o preço de 1\$800 por arroba que sustentamos ainda para o matte cancheado, deve baixar a 1\$500, sujeito ao imposto de 500 rs. equivalente á 33 por cento, duplica o

custo e deve-se accrescentar os gastos de fabrico e o valor dos envolveres; corem como este augmento é approximadamente igual em toda parte assim como o custo do matte nos herveaes, segue-se pue os unicos elementos que actuum na luta entre os estados productores ficam restrictos aos transportes e aos impostos de exportação e, na actual época do superprodução, a diferença de 200 Rs. em qualquer desses factores é sufficiente para determinar a admissão ou exclusão do matte no mercado consumidor.

No rio Grande do Sul a diferença é tal que em dois annos eliminou o nosso matte do mercado argentino e a nossa fabrica em Buenos Ayres, montado para penotificar as hervas cancheadas do Paraná, exportação por nossa filial de Antonina, tem de effectuar no Rio Grande a maior parte de suas compras.

O mercado de Montevideo, muito menor que o de Buenos Ayres, não supporta a quantidade de matte que o inunda.

Resta-nos o mercado do Chile, conquistado pelos exportadores do nosso estado graças á uma combinação na carga dos vapores que proporciona uma vantagem de 300 rs. em arroba sobre o frete marítimo.

Mas esse mercado consome apenas de 120.000 e 140.000 arrobas por anno e para conserva-lo é preciso que o lucro seja sempre um pouco inferior á diferença obtida no frete.

Alias, tendo faltado a exportação para Buenos Ayres, houve excesso na exportação para o Chile e o mercado está supprido para seis mezes.

Este excesso impidio sensivel diminuição na exportação de matte do Estado.

Na verdade os altos impostos de exportação, a que está sujeita a herva matte, muito mal ha de fazer na occasião presente, em que elle diminui de preço nos mercados de consumo, devido a quebra da harmonia que deve sempre reinar nas leis da offerta e da procura.

É clara que, quando ha superabundancia de um producto elle será menos procurado, e por conseguinte, desvalorisar-se há.

Foi o que succedeu com o matte.

Diminuindo-se-lhe os impostos, lembrança naturalmente já occorrida ao snr. Governador do Estado, sempre tão auxiliador de

de todas as industrias, acreditamos que, eliminado o Paraná possa o nosso Estado entrar em concorrência com o Rio Grande.

Mas, por ventura, temos argumentos bastante solidos para pensarmos que o Rio Grande será vencido?

E, si não ofôr, o problema da crise do matte não continuá da mesma forma sem ter sido resolvido?

A theoria do livre cambio e do proteccionismo, são effectivamente boas, e nos dias que correm, já não ha quem as não conheça e as não apregoe, porem, ellas, por si sós não são bastante para resolver todas as crises commerciaes.

O moderno lemma dos maiores economistas de nosso tempo, é crear, manter, e enriquecer o consumidor.

Somos partidarios desta theoria e, naturalmente, achamos que impostos excessivos anniquillam quaesquer productos de ma exportação, ainda que muito procurados.

E, apezar de boa vontade do sr. Governador em attender os industriaes do matte, baixar dos impostos não irá perturbar o orçamento?

Eis um ponto que precisamos de encarar patrioticamente.



A N E X O 23  
=====

Tabela de Exportação de 1905 da Sociedade Colonizadora Hanseática.

PORTO DE S. FRANCISCO

Conforme a descripção abaixo, feita pela sociedade colonizadora hanseática, a exportação feita pelo porto de S. Francisco no anno de 1904 montou a 1.904:028\$128, distribuídos da maneira seguinte:

Portos do Brazil	747:255\$304
Argentina	207:116\$510
Uruguay	397:406\$000
Chile	452:733\$250
Allemanha	99:525\$114

Na exportação participaram os seguintes gêneros:

Matte	1.349:714\$250
Pregos	93:025\$200
Fumo em folhas	89:918\$000
Arroz beneficiado	63:413\$600
Meias	60:002\$200
Manteiga	55:420\$500
Solas	51:625\$000
Velas	46:330\$000
Farinha de Mandioca	21:493\$850
Cachaça	15:566\$000
Gomma	8:364\$140
Camarões	8:343\$000
Bananas	7:786\$460
Banha	2:927\$200
Cera	2:792\$500
Assucar	2:559\$600
Folhas seccas	1:620\$000
Couros	1:386\$000
Glycerina	1:038\$000
Café	1:034\$000
Diversos	19:678\$678

Tocaram em S. Francisco no mesmo anno 164 vapores, dos quaes 120 nacionaes, 20 allemães, com 123.828 toneladas registradas, e 219 navios á vella, nacionaes com 2.129 toneladas.

A N E X O 24  
=====

COMPANHIA INDUSTRIAL - Relatório da Directoria para ser apresentado em Assembléa Geral de accionistas.

Senhores accionistas.

De acordo com os Estatutos, a Directoria da Companhia Industrial em Joinville, vem apresentar-vos o seu relatório annual annexo ao Balanço encerrado em 31 de Dezembro de 1905.

Os documentos que se acham á vossa disposição, desde o dia 1º do corrente mez, conforme determina a lei, assim como o resumo de nossas principaes operações, vos terão imposto do movimento das fábricas e das diversas transações desta Companhia durante o exercício findo.

A prorrogação do praso de duração da Companhia por mais doze annos a contar de 1º de Janeiro de 1907 decretada na última assembléa geral, foi devidamente registrada e publicada no Diário Official da Capital Federal e na Imprensa deste Estado e comunicada aos correspondentes estrangeiros.

Tereis notado que a herva-matte comprada para supprir nossas fabricas durante o anno findo e cujo total é de 268.924 arrobas de 15 kilos não excedeu a dos annos anteriores apezar da grande alta que repentinamente se manifestou no Rio da Prata nos mezes de Agosto e Setembro pela falta de entrada do matte do Paraguay, de Matto Grosso e de Missões retido pelas inundações.

O preço da matéria prima, anteriormente de 1\$800 a arroba sera acima alcançou á 5\$000 porém não se sustentou porque a morosidade e a deficiência de nossos transportes terrestres impediam o producto de chegar a tempo de aproveitar a suba nos mercados consumidores.

Melhor aparelhado o Estado do Paraná exportou em trez mezes a quantidade de herva-matte que anteriormente exportava em um anno.

Embora sua Estrada de Ferro não disponha talvez do material rodante requerido por tão anormal affluencia de carga ella é tão magistralmente administrada e é tão competente seu pessoal que tudo foi attentido e em dois mezes os mercados do sul ficaram abarrotados.

É nestas emergencias que se pode avaliar o grau de preparo de Estados concurrentes em productos similares e com a recente instalação do Banco Commercial do Paraná á cuja subscripção de acções participou nossa Filial de Antonina, maiores facilidades e maior desenvolvimento esperam o commercio e a industria Paranaense.

Esta Directoria pensa que as operações do Banco de desenvolve-rão rapidamente parallellas ao progresso commercial do Estado e que próspero futuro lhe é reservado e lamenta que uma instituição congenere seja de mais diffícil organização em nosso Estado onde a vida commercial disseminou-se nos numerosos portos do seu vasto littoral.

A venda de mercadorias em nossos armazens deste Estado e do Pa-raná pouco tem excedido durante o exercício findo, a do anno ante-rior e o saldo da conta de lucros e perdas é, da mesma forma, re-presentado por mercadorias e herva-matte ainda por vender.

As propriedades ruraes, as fabricas e as embarcações da Compa-nhia continuam em perfeito estado de conservação.

Augmentou-se e melhorou-se a fábrica de São Bento; várias ma-chinas foram substituidas e outras accrescentadas nas fábricas de Lençol, de Campo Alegre e de Joinville; e a fábrica de Buenos Ay-res deu um lucro approximadamente igual a seu custo.

O livro de transferência de acções demonstra um pequeno movi-mento de 122 acções, algumas das quæes foram vendidas um pouco a-cima do par e as outras ao par compradas pelos Snrs. Procópio Go-mes de Oliveira, fiscal da Companhia, e E. Canac, presidente da mesma.

Os outros negócios da Companhia seguiram seu curso normal sem differença sensível com os annos anteriores e a Companhia está sem pre habilitada a satisfazer todos seus compromissos sem a menor paralisação em suas operações.

Joinville, 25 de Abril de 1906.

A Directoria

A N E X O 25Acta da Assembléa Geral Ordinária da  
COMPANHIA INDUSTRIAL

Aos 30 dias do mez de Abril de 1906, ás 11 horas da manhã, n'esta cidade de Joinville, no escriptorio da Companhia Industrial, reunidos os accionistas constantes da lista no presente livro, para a assembléa geral ordinária determinada pelos estatutos, representando mais de dois terços do capital social, abriu o Director Presidente Sr. Ernesto Canec a mesma assembléa e expoz que o fim d'ella era a approvação das contas do anno próximo passado, bem como o parecer do Conselho Fiscal approvando as mesmas contas, eleição do Conselho Fiscal e supplentes e approvação do relatório da Directoria.

Pelo Presidente da Directoria, foram apresentados: relatório dos negócios da Companhia, balanço fechado em 31 de Dezembro de 1905, mappa de exportação, relação nominal dos accionistas e das transferencias effectuadas durante o anno proximo passado.

Em seguida procedeu-se a eleição do Presidente d'esta assembléa e foi eleito o accionista Sr. Francisco Bueno Franco que aceitando o cargo e tomando o seu lugar no topo da mesa, convidou os accionistas Srs. Trajano Ribeiro e Ernesto Mendel, para 1º e 2º secretários, que acceitaram os lugares.

Pelo Presidente da assembléa foram postos em discussão o relatório e balanço da gestão da actual Directoria durante o anno de 1905, e não havendo quem pedisse a palavra, os submeteu à votação, sendo approvados unanimemente, não votando a Directoria.

Posto em discussão o parecer do Conselho Fiscal, não havendo quem pedisse a palavra, foi também unanimemente approved, não votando a Directoria e o mesmo Conselho.

Pelo Director Sr. Libero Guimarães, foi observado que se fazia necessário a prorrogação do mandato da actual Directoria até a primeira assembléa geral ordinária, visto como o prazo da eleição da actual findava em 31 de Dezembro do corrente anno.

Foi apresentada a seguinte proposta pelo accionista Sr. Ernesto Mendel: "Para regularidade no legal funcionamento da Companhia, proponho que o mandado da actual Directoria seja prorrogado

até a proxima assembléa geral ordinária". Posta em discussão foi aprovada.

Por quinze accionistas foi apresentada a seguinte proposta :  
 "Propomos que os honorários da Directoria, á contar de 1º de Janeiro do corrente anno, até findar seu mandato, sejam elevados á mais quinhentos mil réis mensaes a cada Director", que posta em votação, foi aprovada.

Tendo-se procedido a eleição para o Conselho Fiscal, foram eleitos membros effectivos os accionistas Srs. Francisco Bueno Franco, João Wiese e José Lacerda, e supplentes os accionistas Srs. Manoel de Lima Cubas, Dr. Libero Nogueira Braga e Augusto Schroeder Junior.

Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente encerrou a sessão.

Francisco Bueno Franco,  
 Trajano Ribeiro,  
 Ernesto Mendel,  
 Libero Guimarães,  
 Henrique Meyer,  
 José Guedes da Silva,  
 E. Douat,  
 L. Brockmann,  
 Manoel de Lima Cubas,  
 pp. de Augusto Schroeder Júnior - Manoel de Lima Cubas  
 Ernesto Canac,  
 pp. de Dr. Libero Nogueira Braga - Ernesto Mendel,  
 pp. de D<sup>ã</sup> Thereza de Souza Lobo - Trajano Ribeiro  
 pp. de Dr. João Cândido Ferreira - Trajano Ribeiro  
 pp. de Mario de Souza Lobo - Trajano Ribeiro  
 pp. de José Lacerda - Trajano Ribeiro

A N E X O 26

## ACTA da Assembleia Geral Extraordinária da Companhia Industrial

Aos 15 dias do mez de Setembro de 1906, nesta cidade de Joinville, Estado de Santa Catharina, pelas 11 horas da manhã, achando-se reunidos no escriptório da Companhia Industrial à rua Cais Porschan, esquina da Rua Boussingoult, os srs. accionistas inscriptos na lista de presença e representando 4695 ações, perfazendo mais de dois terços do capital social, o sr. accionista Procópio Gomes de Oliveira, director presidente da Companhia, assumindo a direcção provisória dos trabalhos, declarou constituída a Assembleia geral extraordinária da Companhia Industrial, e convidou os srs. accionistas a acclamarem o presidente desta assemblea, sendo acclamado o accionista Dr. Etienne Douat, que, tomando assento ao topo da mesa, convidou para primeiro e segundo secretários os accionistas Trajano Ribeiro e C. Leisner, procurador de Carl Hoepcke & C., que acceitaram a designação e occuparam os devidos lugares. Em seguida o sr. Presidente da assemblea expoz o fim da reunião que, conforme constava dos avisos e annuncios da convocação, era deliberar sobre a dissolução da Companhia, uma vez que havia quem se propozesse a adquirir todo o seu activo e passivo por preço equivalente ao capital social, hypothese em que, conforme ficara deliberado na assemblea geral extraordinária reunida em 16 de Maio do anno próximo findo, cumpria á actual Directoria convocar os accionistas, como fizera, para resolverem sobre o assumpto. Logo após pelo sr. accionista Procopio Gomes de Oliveira, foi apresentada a seguinte proposta: Fica desde esta data dissolvida a Companhia Industrial e sua consequente liquidação incumbida a uma commissão de dois liquidantes, nomeados pela assemblea geral que os poderá escolher entre os accionistas ou pessoas estranhas à sociedade; sendo nomeados ao mesmo tempo dois supplentes para servirem no impedimento dos liquidantes effectivos. Aos liquidantes concede-se plena autorização para vender todo o acervo social, sem exclusão de quaesquer bens à pessoa ou firma commercial que se propozer a adquiril-o por preço que não seja inferior a mil contos de réis, devendo o comprador assumir a responsabilidade do passivo da sociedade e effectuar o pagamento do preço ajustado

no prazo máximo de 15 dias, de maneira que na parte do activo liquidado venha a caber a cada accionista nunca menos de 200\$000 por acção integralizada. Fica autorizado o despendio até dois e meio décimos por cento do preço que obtiver o acervo social, para remuneração da comissão liquidante, etc. Joinville, 15 de Setembro de 1906. Procopio Gomes de Oliveira, E. Douat, pp. Carl Hoepcke & C., C. Leisner, A. Baptista Oscar & C. Posta em discussão a proposta, pediu a palavra o sr. accionista L. Brockmann que apresentou o seguinte substitutivo:

Proposta substitutiva da que fez o accionista Procopio Gomes de Oliveira. Fica desde esta data dissolvida a Companhia Industrial e sua consequente liquidação incumbida à uma comissão de dois liquidantes nomeados pela assemblea geral que os poderá escolher entre os accionistas ou pessoas estranhas à sociedade, sendo nomeados ao mesmo tempo dois supplentes para servirem no impedimento dos liquidantes effectivos. O modo de liquidação será o seguinte:

Os liquidantes abrirão concorrência por espaço de 15 dias para a venda de todo o activo e passivo da Companhia Industrial. As propostas devem ser entregues no escriptório da Companhia mediante recibo, devendo o proponente no acto da apresentação fazer uma caução de 20 contos de réis em dinheiro ou títulos da Companhia, a qual reverterá em favor do acervo social no caso de não cumprimento de sua offerta. No último dia do prazo anunciado as propostas serão abertas em presença dos interessados que comparecerem. A transação far-se-ha com o proponente que maiores vantagens offerecer. No caso de nenhuma proposta se apresentar ou ser inferior a mil contos, o preço máximo offerecido ficam os liquidantes autorizados a aceitar qualquer proposta que por outros meios lhes seja feita. Fica autorizado o despendio até dois e meio décimos por cento do preço que obtiver o acervo social para remuneração da comissão liquidante etc. Joinville, 15 de Setembro de 1906. Luiz Brockmann, Ernesto Mendel, Francisco Bueno Franco, Josué Guedes da Silva, Paulo Schroeder pp. Augusto Schroeder Jor., Paulo Schroeder, Mario Lobo. Posto em discussão o substitutivo e não havendo quem mais pedisse a palavra, o Snr. presidente mandou proceder á votação sendo unanimemente approved e ipso facto regeitada a proposta. Em seguida,

declarou o Snr. Presidente que se ia proceder a eleição e convidi dou os Srs. accionistas a darem os seus votos para os membros da commissão liquidante e seus respectivos supplentes. Apurado o resultado da eleição verificou-se terem sido eleitos unanimemente para liquidantes effectivos os Srs. Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello Sobrinho e Trajano Ribeiro e os Srs. Henrique Douat e Henrique Meyer para supplentes. Nada mais havendo a tratar, deu o presidente por encerrados os trabalhos da assemblea. Eu, Trajano Ribeiro, secretario, lavrei a presente acta que as signam todos os presentes.

E. Douat, Trajano Ribeiro, Carlos Leisner, Luiz Brockmann, Ernesto Mendel, Tutor do menor Ernesto Ribeiro, João Fettback, Mario Lobo, Francisco Bueno Franco, Henrique Meyer, Manoel da Lima Cubas, Paulo Schroeder pp. Augusto Schroeder Jor., Paulo Schroeder, João Wiese, José Guedes da Silva, A. Baptista, Oscar & C., Procopio Gomes de Oliveira.



A N E X O 27  
=====

BALANÇO GERAL em 31 de Dezembro de 1891.

A C T I V O

Títulos hypothecarios	150:000,000
Accionistas	90:000,000
Mobilia e Utensilios, com abatimento de 10%	881,030
Despeza de Incorporação e Installação com ab <u>a</u> timento de 20%	2:166,700
Mercadorias	35:336,764
Propriedades	55:557,213
Caixa	309,608
Devedores em contas correntes	187:556,244
Devedores diversos	47:075,405
Contas de movimento a liquidar	2:428,540
Carregamentos a liquidar	41:653,588
	612:965,092

Réis

P A S S I V O

Capital	300:000,000
Credores em contas correntes	200:395,655
Credores diversos	22:901,749
Lucros e Perdas, saldo	89:667,688
	612:965,092

Réis

Joinville, 1 de Janeiro de 1892.

O Presidente - Dr. Abdon Baptista  
O guardalivros - Otto Lauer

Demonstração da conta de Lucros e Perdas, desde  
1. de Julho até 31 de Dezembro de 1891.

Lucros e Perdas	
saldo desta conta em 30 de Junho p.p.	9:139,876
Armazem	14:400,310
Carregamentos	25:753,455
Arrendamentos de fabricas de matte	57:558,928
Herva Matte	2:642,453
Diversos	25,400
	<hr/>
Reis	109:520,422
	<hr/>
Gastos Geraes	
Saldo desta conta	8:064,745
Juros e Commissões, saldo desta conta	8:834,554
Cambio - saldo desta conta	2:614,800
Despezas de Incorporação e Installação	240,745
Mobilia e Utensilios	97,890
Fundo de Reserva	4:483,388
Dividendo de 10% sobre o capital realizado	21:000,000
Integralisação de Acções	64:184,300
	<hr/>
Reis	109:520,422
	<hr/>

Joinville, 1 de Janeiro de 1892.

O Presidente - Dr. Abdon Baptista  
O guardalivros - Otto Lauer

A N E X O 20  
=====

ANÁLISE CONTÁBIL

Balanco Geral em 31 de dezembro de 1891

A T I V O

ATIVO CIRCULANTE

Caixa .....	Réis	309\$608
Mercadorias .....	Réis	35:336\$764
Devedores em Conta Corrente .....	Réis	187:556\$244
Devedores Diversos .....	Réis	47:075\$405
Carregamentos à Liquidar.....	Réis	41:653\$588
Contas de Movimentos à Liquidar .....	Réis	2:428\$540
		Réis 314:360\$149
		=====

ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Títulos Hipotecários .....	Réis	150:000\$000
Despesas de Incorporação .....	Réis	2:166\$700
		Réis 152:166\$700
		=====

ATIVO PERMANENTE

Imóveis .....	Réis	55:557\$213
Móveis e Utensílios .....	Réis	881\$030
		Réis 56:438\$243
		=====

TOTAL GERAL DO ATIVO .....	Réis	552:965\$092
		=====

P A S S I V O

PASSIVO CIRCULANTE

Credores em Conta Corrente .....	Réis	200:395\$655
Credores Diversos .....	Réis	22:901\$746
		Réis 223:297\$404
		=====

PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Lucro do Exercício .....	Réis	89:667\$688
		Réis 89:667\$688
		=====

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital .....	Réis	300:000\$000
(-) Capital à Realizar .....	Réis	90:000\$000
Capital Integralizado .....	Réis	210:000\$000
		=====
TOTAL GERAL DO PASSIVO .....	Réis	522:965\$092
		=====

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Total Geral do Ativo .....	Réis	522:965\$092
Passivo Circulante e Longo Prazo .....	Réis	312:965\$092
		=====
PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....	Réis	210:000\$000
		=====

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Ativo Circulante .....	Réis	314:360\$149
Passivo Circulante .....	Réis	223:297\$404
		=====
SUPERAVIT .....	Réis	91:062\$745
		=====

RELAÇÃO ENTRE:

Patrimônio Líquido .....	Réis	210:000\$000
Ativo Imobilizado .....	Réis	56:438\$243
		=====
SUPERAVIT .....	Réis	153:561\$757
		=====

Capital e Reservas : Réis 210:000\$000

Lucro Líquido : Réis 89:667\$688

Rentabilidade : 42,69 %

ÍNDICES - Distribuição Proporcional do Ativo e Passivo

Tem-se a seguinte distribuição proporcional do Ativo e Passivo:

ATIVO

Imobilizado .....	10.80	
Disponível .....	0.05	
Circulante .....	60.05	
Realizável a Longo Prazo .....	29.10	100%
		=====

PASSIVO

Patrimônio Líquido .....	40.16	
Passivo Circulante .....	52.69	
Passivo Exigível a Longo Prazo.	<u>17.15</u>	<u>100%</u>

Quanto a liquidez, obtem-se o índice de 1.40 .

A N E X O 29  
=====

BALANÇO GERAL DA COMPANHIA INDUSTRIAL CATHARINENSE

Correspondente ao semestre de 1 de Julho até 31 de Dezembro de 1893.

A C T I V O

Bens de Raiz	200:643,638
Embarcações e Carros	33:521,455
Mercadorias existentes	131:729,772
Idem consignados, ainda por liquidar	114:654,824
Casas Filiaes	347:738,466
Caixa	638,932
Letras a receber	9:276,000
Accionistas	10:740,000
Mobílias e Utensilios	1:564,000
Despezas de Incorporação e Installação	1:732,506
Devedores Diversos	217:300,432
	1.069:540,025
	=====

P A S S I V O

Capital	400:000,000
Fundo de Reserva	14:105,741
Lucros suspensos	38:095,602
Seguro	4:147,120
Letras a pagar	10:304,880
Saques	24:616,000
Credores diversos	244:420,793
Idem de dinheiro em deposito	236:105,671
Lucros e Perdas	97:744,218
	1.069:540,025
	=====

Joinville, 21 de Junho de 1894.

O director: Ernesto Canac

O guardalivros: Otto Lauer

## A N E X O 30

=====

## ANÁLISE CONTÁBIL

A T I V O

## ATIVO CIRCULANTE

Caixa .....	Réis	638\$932
Mercadorias .....	Réis	131:729\$772
Mercadorias Consignadas .....	Réis	114:654\$824
Mercadorias Casas Filiais .....	Réis	347:738\$466
Devedores Diversos .....	Réis	217:300\$432
Total do Ativo Circulante .....	Réis	812:062\$426
		=====

## ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Títulos a Receber .....	Réis	9:276\$000
Total a Longo Prazo .....	Réis	9:276\$000
		=====

## ATIVO PERMANENTE

Imóveis .....	Réis	200:643\$638
Móveis & Utensílios .....	Réis	1:564\$000
Embarcações e Carros .....	Réis	33:532\$455
Total do Ativo Permanente .....	Réis	235:729\$093
		=====

TOTAL GERAL DO ATIVO .....	Réis	1 057:067\$519
		=====

P A S S I V O

## PASSIVO CIRCULANTE

Credores Diversos .....	Réis	244:420\$793
Seguros .....	Réis	4:147\$120
Letras a Pagar .....	Réis	10:304\$880
Saques .....	Réis	24:616\$000
Credores por Dinheiro em Depósito ....	Réis	236:594\$671
Total do Passivo Circulante .....	Réis	519:594\$464

## PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Lucros Suspensos .....	Réis	38:095\$602
Lucros do Exercício .....	Réis	96:011\$712
Total do Passivo Exigível a LP ....	Réis	<u>134:107\$314</u>

## PATRIMONIO LÍQUIDO

Capital .....	Réis	400:000\$000
(-) A Realizar ..	Réis	<u>10:740\$000</u>
Fundo de Reserva Legal .....	Réis	14:105\$741
Total do Patrimônio Líquido .....	Réis	<u>403:365\$741</u>
TOTAL GERAL DO PASSIVO .....	Réis	<u>1 057:067\$519</u>

ANÁLISES

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

Total Geral do Ativo .....	Réis	1.057:067\$519
Passivo Circul. e Exigível a LP .....	Réis	653:701\$778
PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....	Réis	<u>403:365\$741</u>

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

Ativo Circulante .....	Réis	812:062\$426
Passivo Circulante .....	Réis	519:594\$464
SUPERAVIT .....	Réis	<u>292:467\$962</u>

## RELAÇÃO ENTRE:

Patrimônio Líquido .....	Réis	403:365\$741
Ativo Permanente .....	Réis	235:729\$093
SUPERAVIT .....	Réis	<u>167:636\$648</u>

Capital e Reservas : Réis 414:105\$741

Lucro Líquido : Réis 96:011\$712

Rentabilidade : 23,18%



ÍNDICES - Distribuição Proporcional - %A T I V O

Ativo Permanente .....	22.30	
Ativo Circulante .....	76.82	
Ativo Realizável a Longo Prazo ....	<u>0.88</u>	<u>100%</u>

P A S S I V O

Patrimonio Líquido .....	38.16	
Passivo Circulante .....	49.16	
Passivo Exigível a Longo Prazo ....	<u>12.68</u>	<u>100%</u>

EVOLUÇÃO DO CAPITAL

	<u>REALIZADO</u>	<u>REGISTRADO</u>
Rs	389:260\$000	400:000\$000

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Índice de Liquidez: 1.56

Relação entre o Patrimonio Líquido e o Capital Realizado

Índice de 1.03

RENTABILIDADE: sobre Capital Realizado/Capital de Reservas/Regis-  
trado

Lucro: Rs 96:011\$712                      24.66              23.18              24.000

A N E X O 31  
=====

BALANÇO de 1894

Resumo do Balanço da COMPANHIA INDUSTRIAL  
fechado em 31 de Dezembro de 1894.

A C T I V O

PROPRIEDADES D'ESTA COMPANHIA:

Predios em Joinville	21:550.678	
Fabrica de Cal	20:162.698	
Engenhos de herva matte n'este Estado	140:000.000	
Predios no Rio Negro	11:911.840	
<b>Predios</b> no Porto da União	6:595.100	
Engenho em Antonina	51:450.350	
Armazem em Antonina	<u>11:053.900</u>	262:724.566
Embarcações		28:960.007

MERCADORIAS EXISTENTES CONFORME O INVENTARIO:

Herva Matte nos Engenhos	175:268.174	
Casas Filiaes	617:154.797	
Operações á Liquidar	<u>318:149.645</u>	1,110:572.616
Mobilias e Utensilios		2:134.000
Letras a receber		480.000
Passe de Fundos		1:402.460
Caução da Directoria		30:000.000
Despezas de Incorporação e Installação		1:197.518
Caixa		21:700.111
Devedores diversos		<u>64:384.754</u>
		<u>1,523:556.032</u> =====

P A S S I V O

Capital	136:070.343	500:000.000
Fundo de Reserva	136:070.343	
Fundo de Seguro	<u>6:094.914</u>	142:165.257
Letras a pagar	10:996.725	
Conduções a pagar	<u>2:694:420</u>	13:691.145
Saques		63:908.010
Credores diversos	426:095.844	
Credores de Dinheiro em Deposito	<u>220:480.241</u>	646:576.085
Acções da Directoria		30:000.000
Lucros e Perdas		<u>127:215.535</u>
		<u>1,523:556.032</u>

## SALDO DO TITULO LUCROS E PERDAS:

Fundo de Reserva	25:443.107
Dividendo	50:000.000
Conta de Integralisação	50:000.000
Bonus	<u>1:772.428</u>
	<u>127:215.535</u>

O presidente da directoria  
Ernesto Canac

O guardalivros  
Otto Lauer

A N E X O 32  
=====

ANÁLISE CONTÁBIL

A T I V O

ATIVO CIRCULANTE

Caixa .....	Rs	21:700\$111
Mercadorias .....	Rs	1.110:572\$616
Devedores Diversos .....	Rs	64:384\$754
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE .....	Rs	1.196:657\$481

ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Letras à Receber .....	Rs	480\$000
Passe de Fundos .....	Rs	1:402\$460
Despesas de Incorporação e Instalação .....	Rs	1:197\$518
TOTAL DO ATIVO REALIZÁVEL A L.P....	Rs	3:079\$978

ATIVO PERMANENTE

Imóveis .....	Rs	262:724\$566
Móveis & Utensílios .....	Rs	2:134\$000
Embarcações .....	Rs	28:960\$007
TOTAL DO ATIVO PERMANENTE .....	Rs	293:818\$573

COMPENSADO

Ações da Diretoria .....	Rs	30:000\$000
TOTAL DO COMPENSADO .....	Rs	30:000\$000

TOTAL GERAL DO ATIVO .....	Rs	1.523:556\$032
----------------------------	----	----------------

P A S S I V O

## PASSIVO CIRCULANTE

Credores Diversos .....	R\$	426:095\$844
Credores por Dinheiro em Depósito ....	R\$	220:480\$241
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE .....	R\$	<u>646:576\$085</u>

## PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Lucros do Exercício .....	R\$	127:215\$535
Letras à Pagar .....	R\$	10:996\$725
Conduções a Pagar .....	R\$	2:694\$420
Saques .....	R\$	63:908\$010
TOTAL DO PASSIVO EXIGÍVEL A LP ....	R\$	<u>204:814\$690</u>

## PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital .....	R\$	500:000\$000
Reserva Legal .....	R\$	136:070\$343
Fundo de Seguro .....	R\$	6:094\$914
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....	R\$	<u>642:165\$257</u>

## COMPENSADO

Ações da Diretoria .....	R\$	30:000\$000
TOTAL DO COMPENSADO .....	R\$	<u>30:000\$000</u>

TOTAL GERAL DO PASSIVO .....	R\$	<u>1.523:556\$032</u>
------------------------------	-----	-----------------------

A N Á L I S E S

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

Total Geral do Ativo Real .....	R\$	1.493:556\$032
Passivo Circulante e Exigível a LP ...	R\$	851:390\$775
PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....	R\$	<u>642:165\$257</u>

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

Ativo Circulante .....	R\$	1.196:657\$481
Passivo Circulante .....	R\$	646:576\$085
SUPERAVIT .....	R\$	<u>550:081\$396</u>

## RELAÇÃO ENTRE:

Patrimônio Líquido .....	Rs	642:165\$257
Ativo Permanente .....	Rs	293:818\$573
SUPERAVIT .....	Rs	<u>348:346\$684</u>

Capital e Reservas :	Rs	403:365\$741
Lucro Líquido :	Rs	127:215\$535
Rentabilidade :		31,53%

ÍNDICES - DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL - %

## ATIVO

Ativo Permanente .....	19.67	
Ativo Circulante .....	80.11	
Ativo Realizável a Longo Prazo .....	<u>0.22</u>	<u>100%</u>

## PASSIVO

Patrimônio Líquido .....	42.98	
Passivo Circulante .....	43.30	
Passivo Exigível a Longo Prazo .....	<u>13.72</u>	<u>100%</u>

## EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

	<u>Registrado</u>	<u>Realizado</u>
Rs	500:000\$000	Rs 500:000\$000

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

Índice de Liquidez : 1.85

## RELAÇÃO ENTRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO E O CAPITAL REGISTRADO

Índice : 1.28

## RENTABILIDADE: CAPITAL REALIZADO - CAPITAL DE RESERVAS - REGISTRADO

Lucro: Réis	127:215\$535	25.44	31.53	25.44
-------------	--------------	-------	-------	-------

A N E X O 33  
=====

BALANÇO de 1895

Rezumo do Balancete da Companhia Industrial, em 30 de Junho de 1895.

A C T I V O

Bens de Raiz	267:671.066	
Embarcações	28:960.007	
Mercadorias existentes no Armazem e Casas Filiaes	709:044.588	
Filial de Antonina	298:657.934	
Mercadorias consignadas ainda por liquidar em Rio de Janeiro e Montevideo	<u>77:842.021</u>	1,085:544.543
Caixa		26:212.413
Accionistas		219:690.000
Letras à receber		8:726.750
Dinheiro depositado para a Fiança do Contracto da Navegação do Rio Negro		5:000.000
Mobílias e Utensílios		1:530.000
Escreptório em S. Francisco		160.500
Devedores Diversos		<u>175:259.820</u>
		1,818:754.599
Despezas de Incorporação e Instalação		1:197.518
Caução da Directoria		<u>30:000.000</u>
		<u>1,849:952.117</u> =====

P A S S I V O

Capital	1,000:000.000	
Fundo de Reserva	161:513.450	
Fundo de Seguro	<u>6:323.304</u>	1,167:836.754
Credores em conta corrente	468:957.343	
Credores de Dinheiro em Depósito	74:176.323	
Saques	22:078.840	
Letras à Pagar	4:000.000	
Posse de Fundos	<u>3:999.370</u>	573:211.876
Lucros suspensoso do 1º sem./1895		<u>78:903.487</u>
		1,819:952.117
Acções da Directoria		<u>30:000.000</u>
		<u>1,849:952.117</u> =====

O Guarda-livros

Otto Lauer

O Presidente

Ernesto Canac

A N E X O 34  
=====

ANÁLISE CONTÁBIL

A T I V O

ATIVO CIRCULANTE

Caixa .....	Rs	26:212\$413
Mercadorias .....	Rs	1.085:544\$543
Devedores Diversos .....	Rs	175:259\$320
Total do Ativo Circulante .....	Rs	<u>1.287:016\$276</u> =====

ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Letras à Receber .....	Rs	8:726\$750
Fiança à Navegação no Rio Negro .....	Rs	5:000\$000
Escritório S. Francisco .....	Rs	160\$500
Despesas de Incorporação e Instalação..	Rs	1:197\$518
Total do Ativo Realizável a LP .....	Rs	<u>15:084\$768</u> =====

ATIVO PERMANENTE

Imóveis .....	Rs	267:671\$066
Móveis & Utensílios .....	Rs	1:530\$000
Embarcações .....	Rs	28:960\$007
Total do Ativo Permanente .....	Rs	<u>298:161\$073</u> =====

COMPENSADO

Caução da Diretoria .....	Rs	30:000\$000
Total do Compensado .....	Rs	<u>30:000\$000</u> =====

TOTAL GERAL DO ATIVO .....	Rs	<u>1.630:262\$117</u> =====
----------------------------	----	--------------------------------



P A S S I V O

## PASSIVO CIRCULANTE

Credores Diversos .....	Rs	468:957\$343
Credores de Dinheiro em Depósito .....	Rs	74:176\$323
Total do Passivo Circulante .....	Rs	543:133\$666
		=====

## PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Lucros Suspensos .....	Rs	78:903\$487
Saques .....	Rs	22:078\$840
Letras à Pagar .....	Rs	4:000\$000
Passe de Fundos .....	Rs	3:999\$370
Total do Passivo Exigível a LP .....	Rs	108:981\$697
		=====

## PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital .....	Rs	1.000:000\$000
(-) à realizar ...	Rs	219:690\$000
Fundo de Reserva .....	Rs	161:513\$450
Fundo de Seguro .....	Rs	6:323\$304
Total do Patrimônio Líquido .....	Rs	984:146\$754
		=====

## COMPENSADO

Ações da Diretoria .....	Rs	30:000\$000
Total do Compensado .....	Rs	30:000\$000
		=====

TOTAL GERAL DO PASSIVO .....	Rs	1.630:262\$117
		=====

ANÁLISES

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

Total do Ativo Real .....	Rs	1.630:262\$117
Passivo Circulante e Exigível a LP .....	Rs	652:115\$363
PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....	Rs	978:146\$754
		=====

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

Ativo Circulante .....	Rs	1.287:016\$276
Passivo Circulante .....	Rs	543:133\$666
SUPERAVIT .....	Rs	<u>743:882\$610</u>

## RELAÇÃO ENTRE:

Patrimônio Líquido .....	Rs	978:146\$754
Ativo Permanente .....	Rs	298:161\$073
SUPERAVIT .....	Rs	<u>679:985\$681</u>

Capital e Reservas : Rs 642:165\$267

Lucro Líquido : Rs 78:903\$487

Rentabilidade : 12,28 %

INDICES - DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL - %ATIVO

Ativo Permanente .....	20.27	
Ativo Circulante .....	78.79	
Ativo Realizável a Longo Prazo .....	<u>0.94</u>	<u>100%</u>

PASSIVO

Patrimônio Líquido .....	59.25	
Passivo Circulante .....	33.94	
Passivo Exigível a Longo Prazo .....	<u>6.81</u>	<u>100%</u>

## EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

	<u>Registrado</u>	<u>Realizado</u>
Réis	1.000:000\$000	780:310\$000

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

Índice de liquidez: 2.36

## RELAÇÃO ENTRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO E O CAPITAL REGISTRADO

Índice: 1.25

## RENTABILIDADE: CAPITAL REALIZADO - CAP. DE RESERVAS E REGISTRADO

Lucro: Rs 78:903\$487	10,11	12,28	7,89
-----------------------	-------	-------	------

A N E X O 35  
=====

Resumo do Balanço da Companhia Industrial, fechado em 31 de Dezembro de 1896.

A C T I V O

Propriedades desta Companhia:

Predios em Joinville	23:239\$678	
Fábrica de cal Rio Velho	19:920\$228	
Engenhos de herva matte neste Estado	126:998\$065	
Prédios em Rio Negro	12:101\$440	
Predios no Porto da União	6:595\$100	
Engenhos em Antonina	65:505\$831	
Armazem em Antonina	<u>27:896\$200</u>	282:256\$542
Embarcações		31:847\$267
Marcas de herva matte		2:000\$000

Mercadorias e saldos existentes conforme o inventário:

Mercad. existentes nas fábricas	148:571\$856	
" no armazem de Joinville	377:723\$381	
" na casa de Oxford	76:012\$384	
" na casa do Lençol	38:233\$575	
" na Secção do Rio Negro	164:434\$314	
" na Filial de Antonina	259:573\$992	
" consignadas ainda p. liquidar	293:737\$116	
" na casa de C. Alegre (em liq.)	<u>8:026\$240</u>	1.366:312\$858
Letras a receber		2:000\$000
Accionistas		167:490\$000
Fianças de contractos		5:000\$000
Caução da Directoria		30:000\$000
Despezas de incorporação e instalação		395\$048
Mobílias e utensílios		1:358\$652
Consignação da Real Comp. Vinicola do Norte de Portugal		6:490\$022
Caixa		18:302\$047
Devedores diversos		119:481\$950
		<hr/>
		2.032:934\$386
		=====

P A S S I V O

Capital		1.000:000\$000
Fundo de reserva	182:778\$748	
Fundo de seguro	<u>24:887\$554</u>	207:666\$302
Letras a pagar		2:000\$000
Credores diversos	549:658\$879	
Credores de dinheiro em depósito	<u>102:579\$562</u>	652:238\$441
Acções da Directoria		30:000\$000
Lucros e perdas		<u>141:029\$643</u>
		2.032:934\$386
		=====

O guarda-livros

Otto Lauer

O presidente

Procopio Gomes d'Oliveira

A N E X O 36  
=====

ANÁLISE CONTÁBIL

A T I V O

ATIVO CIRCULANTE

Caixa .....	Rs	18:302\$047
Mercadorias .....	Rs	1.366:312\$858
Mercadorias Consignadas .....	Rs	6:490\$022
Devedores Diversos .....	Rs	119:481\$950
Total do Ativo Circulante .....	Rs	1.510:586\$877 =====

ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Letras à Receber .....	Rs	2:000\$000
Total do Ativo Realizável a LP .....	Rs	2.000\$000 =====

ATIVO PERMANENTE

Imóveis .....	Rs	282:256\$542
Móveis & Utensílios .....	Rs	1:358\$652
Embarcações .....	Rs	31:847\$267
Marcas .....	Rs	2:000\$000
Fianças de Contrato .....	Rs	5:000\$000
Despesas de Incorporação e Instalação..	Rs	395\$048
Total do Ativo Permanente .....	Rs	322:857\$509 =====

COMPENSADO

Caução da Diretoria .....	Rs	30:000\$000
Total do Compensado .....	Rs	30:000\$000 =====

TOTAL GERAL DO ATIVO .....	Rs	1.865:444\$386 =====
----------------------------	----	-------------------------

P A S S I V O

## PASSIVO CIRCULANTE

Credores Diversos .....	R\$	549:658\$879
Credores de Dinheiro em Depósito .....	R\$	102:579\$562
Total do Passivo Circulante .....	R\$	<u>652:238\$441</u>

## PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Lucros do Exercício .....	R\$	141:029\$643
Letras à Pagar .....	R\$	2:000\$000
Total do Passivo Exigível a LP .....	R\$	<u>143:029\$643</u>

## PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital .....	R\$	1.000:000\$000
(-) À Realizar .....	R\$	<u>167:490\$000</u>
Fundo de Reserva .....	R\$	182:778\$748
Fundo de Seguro .....	R\$	24:887\$554
Total do Patrimônio Líquido .....	R\$	<u>1.040:176\$302</u>

## COMPENSADO

Ações da Diretoria .....	R\$	30:000\$000
Total do Compensado .....	R\$	<u>30:000\$000</u>

TOTAL GERAL DO PASSIVO .....	R\$	<u>1.865:444\$386</u>
------------------------------	-----	-----------------------

ANÁLISES

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

Total do Ativo Circulante .....	R\$	1.835:444\$386
Passivo Circulante e Exigível a LP ...	R\$	795:268\$084
PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....	R\$	<u>1.040:176\$302</u>

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

Ativo Circulante .....	R\$	1.510:586\$877
Passivo Circulante .....	R\$	652:238\$441
SUPERAVIT .....	R\$	<u>858:348\$436</u>

## RELAÇÃO ENTRE:

Patrimônio Líquido .....	Rs	1.040:076\$302
Ativo Permanente .....	Rs	322:857\$509
		<hr/>
SUPERAVIT .....	Rs	717:218\$793
		=====

Capital e Reservas: Rs 948:146\$754  
 Lucro Líquido : Rs 141:029\$643  
 Rentabilidade : 14,87 %

ÍNDICES - DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL - %ATIVO

Ativo Permanente .....	17.59	
Ativo Circulante .....	82.30	
Ativo Realizável a Longo Prazo .....	<u>0.11</u>	<u>100%</u>

PASSIVO

Patrimônio Líquido .....	56.67	
Passivo Circulante .....	35.53	
Passivo Exigível a Longo Prazo .....	<u>7.80</u>	<u>100%</u>

## EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

	<u>Realizado</u>	<u>Registrado</u>
Réis	832:510\$000	1.000:000\$000

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

Índice de Liquidez: 2.31

## RELAÇÃO ENTRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO E O CAPITAL REGISTRADO

Índice: 1.24

## RENTABILIDADE: CAPITAL REALIZADO - CAP. E RESERVAS - REGISTRADO

Lucros: Réis 141:029\$643      16,94      14,87      14,10

A N E X O 37  
=====

REZUMO DO BALANÇO

Fechado em 1º de Janeiro de 1897.

A C T I V O

Propriedades d'esta Companhia:

Prédios em Joinville	32:778\$488	
Fábrica de Cal Rio Velho	20:508\$428	
Caieira da Ribeira	7:324\$800	
Engenhos de Herva Matte neste Estado	126:398\$065	
Predios no Rio Negro	17:928\$208	
Predios no Porto da União	6:595\$100	
Terreno e Armazem na Lucena	2:732\$300	
Engenhos em Antonina	86:641\$690	
<b>Armazem em Antonina</b>	<u>27:896\$200</u>	328:803\$279
Embarcações		36:166\$797
Marcas de Herva Matte		2:000\$000

Mercadorias e Saldos existentes conforme o Inventário:

Mercadorias existentes nas Fabricas	158:400\$514	
Mercad. exist. no armazem de Joinv.	480:882\$679	
" " na Filial de Antonina	175:669\$565	
" " na casa do Rio Negro	128:976\$097	
" " na casa de Oxford	73:917\$788	
" " na casa do Lençol	30:667\$892	
" consignadas ainda p/liquid.	146:731\$446	
" na casa de Campo Alegre em liquidação	4:446\$340	
" a bordo do patacho Industrial	<u>19:454\$890</u>	1.219:147\$211
Letras a receber		8:046\$000
Accionistas		122:170\$000
<b>Caução da Directoria</b>		30:000\$000
Mebilias e Utensílios		2:242\$892
Teares		25:594\$920
Consignação de Vinho		2:289\$045
Caixa		18:439\$814
Ouro		28\$000
Passe de Fundos		12:562\$850



Devedores diversos

188:592\$262

---

 1.995:083\$070  
 =====
P A S S I V O

Capital		1.000:000\$000
Fundo de Reserva	217:942\$501	
Seguro	31:759\$454	
Amortisação de Propriedades	<u>34:423\$753</u>	284:125\$708
Letras a pagar		13:937\$990
Credores diversos	383:152\$624	
Credores de Dinheiro em Depósito	<u>91:727\$715</u>	474:880\$339
Acções da Directoria		30:000\$000
Lucros Suspensos		60:464\$533
Dividendos	43:891\$500	
Bônus	<u>87:783\$000</u>	131:674\$500
		<hr/>
		1.995:083\$070
		=====

A N E X O 38  
=====

ANÁLISE CONTÁBIL

A T I V O

ATIVO CIRCULANTE

Caixa .....	Rs	18:439\$814
Ouro .....	Rs	28\$000
Mercadorias .....	Rs	1.219:147\$211
Teares .....	Rs	25:594\$920
Mercadorias Consignadas .....	Rs	2:289\$045
Devedores Diversos .....	Rs	188:592\$262
Total do Ativo Circulante .....	Rs	<u>1.454:091\$252</u> =====

ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Letras à Receber .....	Rs	8:046\$000
Passe de Fundos .....	Rs	12:562\$850
Total do Ativo Realizável a LP ....	Rs	<u>20:608\$850</u> =====

ATIVO PERMANENTE

Imóveis .....	Rs	328:803\$279
Móveis & Utensílios .....	Rs	1:242\$892
Embarcações .....	Rs	36:166\$797
Marcas .....	Rs	2:000\$000
Total do Ativo Permanente .....	Rs	<u>368:212\$968</u> =====

COMPENSADO

Caução da Diretoria .....	Rs	30:000\$000
Total do Compensado .....	RS	<u>30:000\$000</u> =====

TOTAL GERAL DO ATIVO .....

Rs	<u>1.872:913\$070</u> =====
----	--------------------------------

P A S S I V O

## PASSIVO CIRCULANTE

Credores diversos .....	Rs	383:152\$624
Credores por Dinheiro em Depósito .....	Rs	91:727\$715
Total do Passivo Circulante .....	Rs	474:880\$339
		=====

## PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Lucros Suspensos .....	Rs	60:464\$533
Lucros do Exercício .....	Rs	131:674\$500
Letras a Pagar .....	Rs	13:937\$990
Total do Passivo Exigível a LP .....	Rs	206:077\$023
		=====

## PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital .....	Rs	1.000:000\$000
(-) à realizar .....	Rs	122:170\$000
Fundo de Reserva .....	Rs	217:942\$501
Fundo de Seguro .....	Rs	31:759\$454
Amortização de Propriedades .....	Rs	34:423\$753
Total do Patrimônio Líquido .....	Rs	1.161:955\$708
		=====

## COMPENSADO

Ações da Diretoria .....	Rs	30:000\$000
Total do Compensado .....	Rs	30:000\$000
		=====

TOTAL GERAL DO PASSIVO .....	Rs	1.872:913\$070
		=====

ANÁLISES

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

Total do Ativo Circulante .....	Rs	1.842:913\$070
Total do Passivo Circulante .....	Rs	680:957\$362
PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....	Rs	1.161:955\$708
		=====

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

Ativo Circulante .....	Rs	1.454:091\$252
Passivo Circulante .....	Rs	474:880\$339
SUPERAVIT .....	Rs	979:210\$913
		=====

## RELAÇÃO ENTRE:

Patrimônio Líquido .....	Rs	1.161:955\$708
Ativo Permanente .....	Rs	368:212\$968
SUPERAVIT .....	Rs	<u>793:742\$740</u>

Capital e Reservas: Rs 1.040:176\$302

Lucros Líquidos : Rs 192:139\$033

Rentabilidade : 18,47 %

INDICES - DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL - %A T I V O

Ativo Permanente .....	19.98	
Ativo Circulante .....	78.90	
Ativo Realizável a Longo Prazo ...	<u>1.12</u>	<u>100%</u>

P A S S I V O

Patrimônio Líquido .....	63.05	
Passivo Circulante .....	25.77	
Passivo Exigível a Longo Prazo ...	<u>11.18</u>	<u>100%</u>

## EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

	<u>Realizado</u>	<u>Registrado</u>
Réis	877:830\$000	1.000:000\$000

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

Índice de liquidez : 3.06

## RELAÇÃO ENTRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO E O CAPITAL REGISTRADO

Índice : 1.32

## RENTABILIDADE: CAPITAL REALIZADO - CAP. E RESERVAS - REGISTRADO

Lucro: Réis 192:139\$033	21,88	18,47	19,21
--------------------------	-------	-------	-------

A N E X O 32  
=====

RESUMO DO BALANÇO

fechado em 31 de Dezembro de 1898

A C T I V O

Propriedades desta Companhia:

Immoveis em Joinville	43:927\$241	
Fabrica de Cal Rio Velho	20:508\$428	
Caieira da Ribeira	10:988\$278	
Engenhos de Herva Matte neste Estado	87:436\$185	
Predios no Rio Negro	17:928\$208	
Predios no Porto da União	6:595\$100	
Terreno e Armazem na Lucena	2:732\$300	
Engenhos em Antonina	86:641\$690	
Armazens em Antonina	38:370\$260	
Engenho em Morretes	<u>19:274\$850</u>	334:402\$540
Embarcações		36:166\$797
Marcas de Herva Matte		20:111\$380

Mercadorias e Saldos existentes conforme o Inventario:

Mercad. existentes nas fábricas	143:978\$628	
" exist. no armazem de Joinville	620:601\$831	
" " na Filia de Antonina	249:898\$323	
" " na casa do Rio Negro	142:106\$995	
" " na casa de Oxford	68:612\$357	
" " na casa de Lençol	37:151\$957	
" " na casa da Lucena	9:840\$654	
" consignadas ainda por liquidar	118:745\$266	
" na casa de Campo Alegre em liq.	<u>1:919\$424</u>	1.392:855\$435
Letras a Receber		3:634\$950
Accionistas		77:170\$000
Caução da Directoria		30:000\$000
Mobílias e Utensílios		1:602\$203
Teares		12:794\$318
Consignação de Vinhos		1:673\$245
Caixa		44:325\$941
Ouro		28\$000

Apólice da Divida Pública do Estado	3:600\$000
Devedores diversos	199:425\$062
	<hr/>
	2.157:789\$871
	=====

P A S S I V O

Capital		1.000:000\$000
Fundo de Reserva	217:942\$501	
Seguro	36:100\$924	
Amortisação de Propriedades	<u>34:423\$753</u>	288:467\$178
Credores diversos	282:856\$025	
Credores de Dinheiro em Depósito	<u>129:235\$447</u>	412:091\$472
Acções da Directoria		30:000\$000
Lucros e Perdas		427:231\$221
		<hr/>
		2.157:789\$871
		=====

Distribuição do titulo Lucros e Perdas:

Lucros Suspensos		103:601\$184
Fundo de Reserva		64:726\$007
Amortisação de Propriedades		90:359\$648
Bônus		92:283\$000
Dividendo		46:141\$500
Porcentagem da Directoria e Empregados		30:119\$882
		<hr/>
		427:231\$221

O Presidente  
Procopio Gomes de Oliveira

O Guarda-livros  
Otto Lauer

A N E X O 40  
=====

ANÁLISE CONTÁBIL

A T I V O

ATIVO CIRCULANTE

Caixa .....	Rs	44:325\$941
Ouro .....	Rs	28\$000
Mercadorias .....	Rs	1.392:855\$435
Teares .....	Rs	12:794\$318
Devedores Diversos .....	Rs	199:425\$062
Total do Ativo Circulante .....	Rs	<u>1.649:428\$756</u> =====

ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Letras à Receber .....	Rs	3:634\$950
Mercadorias Consignadas .....	Rs	1:673\$245
Total do Ativo Realizável a LP .....	Rs	<u>5:308\$195</u> =====

ATIVO PERMANENTE

Imóveis .....	Rs	334:402\$540
Móveis e Utensílios .....	Rs	1:602\$203
Embarcações .....	Rs	36:166\$797
Marcas .....	Rs	20:111\$380
Apólices de Dívida Pública do Estado ...	Rs	3:600\$000
Total do Ativo Permanente .....	Rs	<u>395:882\$920</u> =====

COMPENSADO

Caução da Diretoria .....	Rs	30:000\$000
Total do Compensado .....	Rs	<u>30:000\$000</u> =====

TOTAL GERAL DO ATIVO .....	Rs	<u>2.080:619\$871</u> =====
----------------------------	----	--------------------------------

P A S S I V O

## PASSIVO CIRCULANTE

Credores Diversos .....	Rs	282:856\$025
Credores por Dinheiro em Depósito .....	Rs	129:235\$447
Total do Passivo Circulante .....	Rs	412:091\$472
		=====

## PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Lucros Suspensos .....	Rs	103:601\$184
Lucros do Exercício .....	Rs	323:630\$037
Total do Passivo Exigível a LP .....	Rs	427:231\$221
		=====

## PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital .....	Rs 1.000:000\$000	
(-) A realizar .....	Rs 77:170\$000	Rs 922:830\$000
Fundo de Reserva .....		Rs 217:942\$501
Fundo de Seguro .....		Rs 36:100\$924
Amortização de Propriedades .....		Rs 34:423\$753
Total do Patrimônio Líquido .....		Rs 1.211:297\$178
		=====

## COMPENSADO

Ações da Diretoria .....	Rs	30:000\$000
Total do Compensado .....	Rs	30:000\$000
		=====

TOTAL GERAL DO PASSIVO .....	Rs	2.080:619\$871
		=====

ANÁLISES

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

Total do Ativo Circulante .....	Rs	2.050:619\$871
Total do Passivo Circulante e a LP .....	Rs	839:322\$693
PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....	Rs	1.211:297\$188
		=====

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

Ativo Circulante .....	Rs	1.649:428\$756
Passivo Circulante .....	Rs	412:091\$472
SUPERAVIT .....	Rs	1.237:337\$284
		=====



## RELAÇÃO ENTRE:

Patrimônio Líquido .....	Rs	1.211:297\$178
Ativo Permanente .....	Rs	395:882\$920
SUPERAVIT .....	Rs	<u>815:414\$258</u>

Capital e Reservas:	Rs	1.161:955\$708
Lucro Líquido :	Rs	427:231\$221
Rentabilidade :		36,76 %

ÍNDICES - DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL - %A T I V O

Ativo Permanente .....	19.30	
Ativo Circulante .....	80.44	
Ativo Realizável a Longo Prazo ...	<u>0.26</u>	<u>100%</u>

P A S S I V O

Patrimônio Líquido .....	59.06	
Passivo Circulante .....	20.11	
Passivo Exigível a Longo Prazo ...	<u>20.83</u>	<u>100%</u>

## EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

	<u>Realizado</u>	<u>Registrado</u>
Réis	922:830\$000	1.000:000\$000

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

Índice de Liquidez : 4.00

## RELAÇÃO ENTRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO E O CAPITAL REGISTRADO

Índice : 1.31

## RENTABILIDADE: CAPITAL REALIZADO - CAP. E RESERVAS - REGISTRADO

Lucro: Rs 427:231\$221      46,29      36,76      42,72

A N E X O 41  
=====

RESUMO DO BALANÇO

Fechado em 31 de Dezembro de 1899

A C T I V O

Propriedades desta Companhia:

Immoveis em Joinville	45:683\$741	
Fabrica de Cal, Rio Velho	20:508\$428	
Caieira da Ribeira	10:988\$278	
Engenhos de Herva Matte neste Estado	93:300\$825	
Propriedade no Lençol	3:227\$700	
Predios no Rio Negro	18:469\$408	
Predios no Porto da União	5:595\$100	
Terreno e Armazem na Lucena	4:037\$830	
Engenhos em Antonina	86:641\$690	
Armazens em Antonina	38:370\$260	
Engenho em Morretes	<u>19:274\$850</u>	346:098\$110
Embarcações		48:783\$687
Marcas de Herva Matte		20:111\$380

Mercadorias e Saldos existentes, conforme o Inventario:

Mercad. existentes nas fábricas	211:134\$165	
" no Armazem de Joinville	643:658\$012	
" na casa do Rio Negro	80:457\$418	
" na casa de Oxford	73:237\$406	
" na casa do Lençol	40:469\$451	
" consignada ainda por liquidar	100:158\$836	
" a bórdo do Patacho Industrial	<u>3:421\$900</u>	1.152:537\$188
Filial de Antonina		334:173\$506
Casa de Campo Alegre, em liquidação		1:892\$674
Accionistas		45:600\$000
Caução da Directoria		30:000\$000
Navegação do Rio Negro		2:437\$454
Apólice da Dívida Publica do Estado		3:600\$000
Mobiliias e Utensílios		1:401\$203
Teares		12:794\$318
Escritorio em S. Francisco		201\$000

Caixa		22:650\$550
Devedores diversos		280:566\$630
		<hr/>
		2.302:847\$700
		=====

P A S S I V O

Capital		1.000:000\$000
Fundo de Reserva	407:451\$909	
Seguro	<u>43:321\$748</u>	450:773\$657
Credores Diversos	343:047\$767	
Credores de Dinheiros em Depósito	<u>212:723\$917</u>	555:771\$684
Saques		8:066\$960
Acções da Directoria		30:000\$000
Lucros e Perdas		258:235\$399
		<hr/>
		2.302:847\$700
		=====

Joinville, 1. de Janeiro de 1900.

O Presidente: Procopio Gomes d'Oliveira

O Guarda-livros: Otto Lauer

A N E X O 42  
=====

ANÁLISE CONTÁBIL

A T I V O

ATIVO CIRCULANTE

Caixa .....	Rs	22:650\$550
Mercadorias .....	Rs	1.152:537\$188
Teares .....	Rs	12:794\$318
Devedores Diversos .....	Rs	280:566\$630
Mercadorias em Filiais .....	Rs	336:066\$180
Total do Ativo Circulante .....	Rs	1.804:614\$866 =====

ATIVO PERMANENTE

Imóveis .....	Rs	346:098\$110
Móveis & Utensílios .....	Rs	1:401\$203
Embarcações .....	Rs	48:783\$687
Marcas .....	Rs	20:111\$380
Navegação do Rio Negro .....	Rs	2:437\$454
Escritório em São Francisco .....	Rs	201\$000
Apólice de Dívida Pública do Estado ....	Rs	3:600\$000
Total do Ativo Permanente .....	Rs	422:632\$834 =====

COMPENSADO

Caução da Diretoria .....	Rs	30:000\$000
Total do Compensado .....	Rs	30:000\$000 =====

TOTAL GERAL DO ATIVO .....

Rs	2.257:247\$700 =====
----	-------------------------

P A S S I V O

PASSIVO CIRCULANTE

Credores Diversos .....	Rs	343:047\$767
Credores por Dinheiro em Depósito .....	Rs	212:723\$917
Total do Passivo Circulante .....	Rs	555:771\$684 =====

## PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Lucros do Exercício .....	R\$	258:235\$399
Saques .....	R\$	8:066\$960
Total do Passivo Exigível a LP .....	R\$	266:302\$359

## PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital .....	R\$ 1.000:000\$000	
(-) A realizar .....	<u>R\$ 45:600\$000</u>	R\$ 954:400\$000
Fundo de Reserva .....		R\$ 407:451\$909
Fundo de Seguro .....		<u>R\$ 43:321\$748</u>
Total do Patrimônio Líquido .....		<u>R\$ 1.405:173\$657</u>

## COMPENSADO

Ações da Diretoria .....	R\$	30:000\$000
Total do Compensado .....	R\$	<u>30:000\$000</u>

TOTAL GERAL DO PASSIVO .....

	R\$	<u>2.257:247\$700</u>
--	-----	-----------------------

ANÁLISES

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

Total do Ativo Circulante .....	R\$	2.227:247\$700
Total do Passivo Circulante e a LP .....	R\$	<u>822:074\$043</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....	R\$	<u>1.405:173\$657</u>

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

Ativo Circulante .....	R\$	1.804:614\$866
Passivo Circulante .....	R\$	<u>555:771\$684</u>
SUPERAVIT .....	R\$	<u>1.248:843\$182</u>

RELAÇÃO ENTRE:

Patrimônio Líquido .....	R\$	1.405:173\$657
Ativo Permanente .....	R\$	<u>422:632\$834</u>
SUPERAVIT .....	R\$	<u>982:540\$823</u>

Capital e Reservas: R\$ 1.211:297\$198  
 Lucro Líquido : R\$ 258:235\$399  
 Rentabilidade : 21,31 %

ÍNDICES - DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL - %

A T I V O

Ativo Permanente .....	20.00	
Ativo Circulante .....	<u>80.00</u>	<u>100%</u>

P A S S I V O

Patrimônio Líquido .....	63.09	
Passivo Circulante .....	24.95	
Passivo Exigível a Longo Prazo ...	<u>11.96</u>	<u>100%</u>

EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

	<u>Realizado</u>	<u>Registrado</u>
Réis	954:400\$000	1.000:000\$000

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Índice de Liquidez : 3.24

RELAÇÃO ENTRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO E O CAPITAL REGISTRADO

Índice : 1.47

RENTABILIDADE: CAP. REALIZADO - CAP. E RESERVAS - CAP. REGISTRADO

Lucro: Réis 258:235\$399	27,05	21,31	25,82
--------------------------	-------	-------	-------

A N E X O 43  
=====

Resumo do Balanço da Companhia Industrial  
em 31 de Dezembro de 1901.

A C T I V O

Propriedades desta Companhia:

Predios e Terrenos em Joinville	47:138\$781	
"    "    "    em Lençol	3:227\$700	
"    "    "    em Rio Negro	18:625\$408	
"    "    "    em Porto da União	2:355\$100	
"    "    "    em Lucena	4:037\$830	
"    "    "    em Paranaguá	11:688\$800	
Fábricas de Herva Matte neste Estado	93:404\$063	
"    "    "    "    em Antonina	86:641\$690	
Armazens em Antonina	38:370\$260	
Fábrica de Cal no Rio Velho	20:508\$428	
Fábrica de Cal na Ribeira	<u>10:988\$278</u>	336:986\$338
Capital de n/Filial de Antonina	260:943\$593	
Capital da Firma Oliveira, Bleya Cia.	<u>70:000\$000</u>	330:943\$593
Embarcações		33:748\$252
Mobílias e Utensílios		1:581\$153
Marcas de Herva Matte		20:111\$380

Propriedades e Saldos existentes conforme o Inventário:

Herva Matte	321:876\$538	
Inventário no Arm. de Joinville	621:012\$697	
Inventário na Casa de Oxford	53:781\$648	
Inventário na casa de Lençol	<u>24:123\$125</u>	1.020:794\$008
Devedores em conta corrente	179:884\$453	
Deved. garantidos por hypothecas	31:967\$619	
Deved. da Secção do Rio Negro em liquidação	<u>37:302\$111</u>	249:154\$183
Acionistas		41:800\$000
Animaes		9:032\$900
Apólice da Dívida Pública do Estado		3:600\$000
Ouro		291\$745

Depósito	3:100\$000
Caixa	7:500\$155
Caução da Directoria	30:000\$000

---

2.088:643\$707  
=====

P A S S I V O

Capital	1.000:000\$000
Fundo de Reserva	420:363\$678
Credores Diversos	433:091\$193
Acções da Directoria	30:000\$000
Lucros e Perdas	205:188\$836

---

2.088:643\$707  
=====

O Guarda-livros: OTTO LAUER

O Director: ERNESTO CANAC



A N E X O 44  
=====

ANÁLISE CONTÁBIL

A T I V O

ATIVO CIRCULANTE

Caixa .....	Rs	10:600\$155
Ouro .....	Rs	291\$745
Mercadorias .....	Rs	1.020:794\$008
Devedores Diversos .....	Rs	249:154\$183
Total do Ativo Circulante .....	Rs	1.280:840\$091 =====

ATIVO PERMANENTE

Imóveis .....	Rs	597:929\$931
Móveis & Utensílios .....	Rs	1:581\$153
Embarcações .....	Rs	33:748\$252
Marcas .....	Rs	20:111\$380
Animais .....	Rs	9:032\$900
Participações .....	Rs	70:000\$000
Apólice de Dívida Pública do Estado ...	Rs	3:600\$000
Total do Ativo Permanente .....	Rs	736:003\$616 =====

COMPENSADO

Caução da Diretoria .....	Rs	30:000\$000
Total do Compensado .....	Rs	30:000\$000 =====

TOTAL GERAL DO ATIVO .....

Rs	2.046:843\$707 =====
----	-------------------------

P A S S I V O

PASSIVO CIRCULANTE

Credores Diversos .....	Rs	433:091\$193
Total do Passivo Circulante .....	Rs	433:091\$193 =====

## PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Lucro do Exercício .....	R\$	205:188\$386
Total do Passivo Exigível a LP ....	R\$	205:188\$386

## PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital .....	R\$	1.000:000\$000
(-) A realizar ....	R\$	41:800\$000
Fundo de Reserva .....	R\$	420:363\$678
Total do Patrimônio Líquido .....	R\$	1.378:563\$707

## COMPENSADO

Ações da Diretoria .....	R\$	30:000\$000
Total do Compensado .....	R\$	30:000\$000

TOTAL GERAL DO PASSIVO .....	R\$	2.046:843\$707
------------------------------	-----	----------------

ANÁLISES

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

Total do Ativo Circulante .....	R\$	2.016:843\$707
Total do Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo .....	R\$	638:280\$029
PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....	R\$	1.378:563\$678

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

Ativo Circulante .....	R\$	1.280:840\$091
Total do Passivo Circulante .....	R\$	433:091\$193
SUPERAVIT .....	R\$	847:748\$898

RELAÇÃO ENTRE:

Patrimônio Líquido .....	R\$	1.378:563\$678
Ativo Permanente .....	R\$	736:003\$616
SUPERAVIT .....	R\$	642:560\$062

Capital e Reservas: Rs 1.405:173\$657  
 Lucro Líquido : Rs 205:188\$836  
 Rentabilidade : 14,60 %

ÍNDICES - DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL - %

A T I V O

Ativo Permanente .....	37.04	
Ativo Circulante .....	<u>62.96</u>	<u>100%</u>

P A S S I V O

Patrimônio Líquido .....	68.35	
Passivo Circulante .....	21.47	
Passivo Exigível a Longo Prazo ..	<u>10.18</u>	<u>100%</u>

EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

	<u>Realizado</u>	<u>Registrado</u>
Réis	958:200\$000	1.000:000\$000

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Índice de Liquidez: 2.95

RELAÇÃO ENTRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO E O CAPITAL REGISTRADO

Índice: 1.43

RENTABILIDADE: CAP. REGISTRADO - CAP. E RESERVAS - CAP. REGISTRADO

Lucros: Réis	205:188\$306	21,41	14,60	20,51
--------------	--------------	-------	-------	-------

A N E X O 45  
=====

Resumo do Balanço da Companhia Industrial em 31 de Dezembro de 1902.

A C T I V O

Propriedades desta Companhia:

Predios e terrenos em Joinville	56:544\$766	
"    "    "    em Lençol	3:227\$700	
"    "    "    em Rio Negro	18:625\$408	
"    "    "    em Porto da União	2:355\$100	
"    "    "    em Lucena	4:037\$830	
"    "    "    em Paranaguá	11:208\$800	
Fábricas de Herva Matte neste Estado	101:930\$483	
"    "    "    "    em Antonina	86:641\$690	
Armazem em Antonina	38:370\$260	
Fabñica de cal Rio Velho	20:508\$428	
"    "    "    da Ribeira	<u>10:988\$278</u>	354:438\$743
Capital de n/Filial em Antonina	268:667\$911	
"    "    nossa Casa do Lençol	30:000\$000	
"    na firma Oliveira, Bley Cia.	<u>70:000\$000</u>	368:667\$911
Embarcações		52:625\$918
Mobiliás e Utensílios		3:388\$573
Marcas de Herva Matte		22:487\$980
Mercadorias existentes conf. o Inventario:		
Herva Matte	239:829\$290	
Invent. do Armazem de Joinville	395:500\$123	
Mercadorias consignadas ainda por liquidar	<u>118:994\$480</u>	754:323\$893
Devedores em conta corrente	426:577\$220	
Deved. garantidos por hypotheca	31:967\$619	
Deved. da Secção Rio Negro em liquid.	<u>37:399\$411</u>	495:944\$250
Letras á receber		61:860\$592
Accionistas		29:800\$000
Apólice da Dívida Pública		3:600\$00
Animaes		7:727\$200
Ouro		1:391\$745

Caixa	10:324\$325
Caução da Directoria	30:000\$000
	<hr/>
	2.196:581\$130
	=====

P A S S I V O

Capital		1.000:000\$000
Fundo de Reserva		461:401\$445
Fundo de Seguro		4:616\$188
Credores em conta corrente	247:599\$892	
Credores de dinheiros a juros	<u>250:832\$289</u>	498:432\$181
Acções da Directoria		30:000\$000
Lucros e Perdas		202:131\$316
		<hr/>
		2.196:581\$130
		=====

Joinville, 03 de Abril de 1903.

O Guarda-livros:

Otto Lauer

O Director:

L. Brockmann

A N E X O 46  
=====

ANÁLISE CONTÁBIL

A T I V O

ATIVO CIRCULANTE

Caixa .....	Rs	10:324\$325
Ouro .....	Rs	1:391\$745
Letras a Receber .....	Rs	61:860\$592
Mercadorias .....	Rs	754:323\$893
Devedores Diversos .....	Rs	426:577\$220
Devedores por Garantias Hipotecárias...	Rs	31:967\$619
Devedores Rio Negro em Liquidação .....	Rs	37:399\$411
<b>Total do Ativo Circulante .....</b>	<b>Rs</b>	<b>1.323:844\$805</b> =====

ATIVO PERMANENTE

Imóveis .....	Rs	653:106\$654
Móveis & Utensílios .....	Rs	3:388\$573
Embarcações .....	Rs	52:625\$918
Marcas .....	Rs	22:487\$980
Animais .....	Rs	7:727\$200
Participações .....	Rs	70:000\$000
Apólice de Dívida Pública do Estado ...	Rs	3:600\$000
<b>Total do Ativo Permanente .....</b>	<b>Rs</b>	<b>812:936\$325</b> =====

COMPENSADO

Caução da Diretoria .....	Rs	30:000\$000
<b>Total do Compensado .....</b>	<b>Rs</b>	<b>30:000\$000</b> =====

**TOTAL GERAL DO ATIVO .....** **Rs 2.166:781\$130**  
=====

P A S S I V O

PASSIVO CIRCULANTE

Credores Diversos .....	Rs	247:599\$892
Credores por Dinheiro em Depósito .....	Rs	250:832\$289
<b>Total do Passivo Circulante .....</b>	<b>Rs</b>	<b>498:432\$181</b> =====

## PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Lucro do Exercício .....	Rs	202:131\$316
Total do Passivo Exigível a LP .....	Rs	202:131\$316

## PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital .....	Rs 1.000:000\$000	
(-) Cap. a Realizar	Rs 29:800\$000	Rs 970:200\$000
Fundo de Reserva .....		Rs 461:401\$445
Fundo de Seguro .....		Rs 4:616\$188
Total do Patrimônio Líquido .....		Rs 1.436:217\$633

## COMPENSADO

Ações da Diretoria .....	Rs	30:000\$000
Total do Compensado .....	Rs	30:000\$000

TOTAL GERAL DO PASSIVO .....	Rs	2.166:781\$130
------------------------------	----	----------------

ANÁLISES

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

Total do Ativo Circulante .....	Rs	2.136:781\$130
Total do Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo .....	Rs	700:563\$497
PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....	Rs	1.436:217\$633

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

Ativo Circulante .....	Rs	1.323:844\$805
Passivo Circulante .....	Rs	498:432\$181
SUPERAVIT .....	Rs	825:412\$624

RELAÇÃO ENTRE:

Patrimônio Líquido .....	Rs	1.426:217\$633
Ativo Permanente .....	Rs	812:936\$325
SUPERAVIT .....	Rs	623:281\$308

Capital e Reservas: Rs 1.378:563\$678  
 Lucro Líquido : Rs 202:131\$316  
 Rentabilidade : 14,66 %

INDICES DE DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL - %

A T I V O

Ativo Permanente .....	38.06	
Ativo Circulante .....	<u>61.94</u>	<u>100%</u>

P A S S I V O

Patrimônio Líquido .....	67.21	
Passivo Circulante .....	23.33	
Passivo Exigível a Longo Prazo ....	<u>9.46</u>	<u>100%</u>

EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

	<u>Realizado</u>	<u>Registrado</u>
Réis	970:200\$000	1.000:000\$000

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Índice de Liquidez: 2.65

RELAÇÃO ENTRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO E O CAPITAL REGISTRADO

Índice: 1.48

RENTABILIDADE: CAP. REALIZADO - CAP. RESERVAS - CAP. REGISTRADO

Lucro: Réis 202:131\$316	20,83	14,66	20,21
--------------------------	-------	-------	-------



A N E X O 47  
=====

RESUMO DO BALANÇO

do activo e passivo da Companhia Industrial em  
31 de Dezembro de 1904.

A C T I V O

Propriedades desta Companhia:

Prédios em Joinville	69:930\$774	
"    "    Lençol	3:227\$700	
"    "    Rio Negro	18:621\$408	
"    "    Lucena	4:037\$830	
"    "    Porto da União	2:355\$100	
Prédio em Paranaguá	10:062\$100	
Fábricas de Herva Matte neste Estado	104:709\$433	
"    "    "    "    em Antonina	88:131\$690	
Armazem em Antonina	53:427\$324	
Fábrica de Cal Rio Velho	20:508\$428	
"    "    "    na Ribeira	<u>10:988\$278</u>	386:000\$065
Embarcações		52:957\$918
Mobílias e Utensílios		4:661\$316
Marcas de Herva Matte		22:487\$980

Existências conforme Inventário:

Armazem	695:925\$370	
Herva Matte	135:801\$310	
Filial de Antonina e Fábrica de Herva Matte em Buenos Ayres	234:060\$029	
Mercad. consignadas ainda p. liquidar	<u>204:633\$605</u>	1.270:420\$314
Letras a Receber		80:797\$280
Accionistas		28:800\$000
Apólice da dívida pública		1:748\$000
Animaes		7:611\$700
Vales da Municipalidade		232\$200
Caixa		6:083\$178
Caução da Directoria		30:000\$000
Deved. em conta corrente	326:359\$965	
Deved. garantidos p/hypotheças	<u>43:254\$196</u>	369:614\$161

2.261:414\$112  
=====

P A S S I V O

Capital		1.000:000\$000
Fundo de Reserva		479:914\$388
Ações da Directoria		30:000\$000
Adiantos sobre consignação de herva		153:706\$795
Credores em conta corrente	143:915\$623	
" de dinheiro a juros	<u>226:599\$229</u>	370:514\$852
Lucros e Perdas		<u>227:278\$077</u>
		<u>2.261:414\$112</u> =====

O Guarda-livros  
MARIO LOBO

O Presidente  
ERNESTO CANAC

A N E X O 48  
=====

ANÁLISE CONTÁBIL

A T I V O

ATIVO CIRCULANTE

Caixa .....	Rs	6:083\$178
Letras a Receber .....	Rs	80:797\$280
Mercadorias .....	Rs	1.270:420\$314
Devedores Diversos .....	Rs	326:359\$965
Devedores por Garantias Hipotecárias...	Rs	43:254\$196
<b>Total do Ativo Circulante .....</b>	<b>Rs</b>	<b>1.726:914\$933</b> =====

ATIVO PERMANENTE

Imóveis .....	Rs	386:000\$065
Móveis & Utensílios .....	Rs	4:661\$316
Embarcações .....	Rs	52:957\$918
Marcas .....	Rs	22:487\$980
Animais .....	Rs	7:611\$700
Vales Municipais .....	Rs	232\$200
Apólices de Dívida Pública do Estado...	Rs	1:748\$000
<b>Total do Ativo Permanente .....</b>	<b>Rs</b>	<b>475:699\$179</b>

COMPENSADO

Caução da Diretoria .....	Rs	30:000\$000
<b>Total do Compensado .....</b>	<b>Rs</b>	<b>30:000\$000</b> =====

**TOTAL GERAL DO ATIVO .....** **Rs 2.232:614\$112**  
=====

P A S S I V O

PASSIVO CIRCULANTE

Credores Diversos .....	Rs	143:915\$623
Credores por Dinheiro em Depósito .....	Rs	226:599\$229
Adiantos s/Consignações de Erva-Mate...	Rs	153:706\$795
<b>Total do Passivo Circulante .....</b>	<b>Rs</b>	<b>524:221\$647</b> =====

## PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Lucro do Exercício .....	R\$	227:278\$077
Total do Passivo Exigível a LP .....	R\$	<u>227:278\$077</u>

## PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital .....	R\$	1.000:000\$000
(-) A realizar .....	R\$	<u>28:800\$000</u>
Fundo de Reserva .....	R\$	479:914\$388
Total do Patrimônio Líquido .....	R\$	<u>1.451:114\$388</u>

## COMPENSADO

Ações da Diretoria .....	R\$	30:000\$000
Total do Compensado .....	R\$	<u>30:000\$000</u>

TOTAL GERAL DO PASSIVO .....	R\$	<u>2.232:614\$112</u>
------------------------------	-----	-----------------------

ANÁLISES

## SITUAÇÃO ECONÔMICA:

Total do Ativo Circulante .....	R\$	2.202:614\$112
Total do Passivo Circulante e Exigível .....	R\$	<u>751:499\$724</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....	R\$	<u>1.451:114\$388</u>

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

Ativo Circulante .....	R\$	1.726:914\$933
Passivo Circulante .....	R\$	<u>524:221\$647</u>
SUPERAVIT .....	R\$	<u>1.202:693\$286</u>

RELAÇÃO ENTRE:

Patrimônio Líquido .....	R\$	1.451:114\$388
Ativo Permanente .....	R\$	<u>475:699\$179</u>
SUPERAVIT .....	R\$	<u>975:415\$209</u>

Capital e Reservas: R\$ 1.436:217\$633

Lucro Líquido : R\$ 227:278\$077

Rentabilidade : 15,82 %

ÍNDICES DE DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL - %

A T I V O

Ativo Permanente .....	21.60	
Ativo Circulante .....	<u>78.40</u>	<u>100%</u>

P A S S I V O

Patrimônio Líquido .....	65.86	
Passivo Circulante .....	23.80	
Passivo Exigível a Longo Prazo .	<u>10.34</u>	<u>100%</u>

EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

	<u>Realizado</u>	<u>Registrado</u>
Réis	971:200\$000	1.000:000\$000

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Índice de Liquidez: 3.29

RELAÇÃO ENTRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO E O CAPITAL REGISTRADO

Índice: 1.49

RENTABILIDADE: CAP. REALIZADO - CAP. RESERVAS - CAP. REGISTRADO

Lucro: Réis 227:278\$077                      23,40                      15,82                      22,72

A N E X O 49  
=====

RESUMO DO BALANÇO

da Companhia Industrial em 31 de Dezembro de 1905.

A C T I V O

Propriedades desta Companhia:

Predios em Joinville	70:730\$924	
"    "    Lençol	3:227\$700	
"    "    Rio Negro	18:621\$408	
"    "    Lucena	4:037\$830	
"    "    Paranaguã	10:875\$060	
Propriedade em Rio Preto	9:104\$758	
Terreno em Porto da União	2:355\$100	
Fábrica de Herva Matte neste Estado	109:837\$433	
"    "    "    "    em Antonina	88:131\$690	
Armazens em Antonina	53:427\$324	
Fábrica de Cal Rio Velho	20:508\$428	
"    "    da Ribeira	<u>10:988\$278</u>	401:854\$933
Embarcações		52:957\$918
Mobiliás e Utensílios		4:571\$316
Marcas de herva matte		22:487\$980

Existências conforme o inventário:

Armazem	656:981\$709	
Herva Matte	268:453\$315	
Filial de Antonina e Fabrica de herva matte em Buenos Ayres	224:176\$895	
Mercad. consig. ainda p/liquidar	<u>189:043\$254</u>	1.338:655\$173
Letras á Receber		52:759\$705
Accionistas		28:800\$000
Apólice da Dívida Publica		1:675\$500
Caixa		15:269\$214
Caução da Directoria		30:000\$000
Devedores em Conta Corrente	318:028\$349	
Devedores garantidos por hypotheca	<u>36:898\$348</u>	354:926\$697

2.303:958\$436  
=====

P A S S I V O

Capital	1.000:000\$000
Fundo de Reserva	486:278\$296
Acções da Directoria	30:000\$000
Adiantos sobre consignações de herva matte	172:392\$895
Credores	397:399\$520
Lucros e Perdas	217:887\$725
	<hr/>
	2.303:958\$436
	=====

O Guarda-livro

MARIO LOBO

O Presidente

ERNESTO CANAC

A N E X O 50  
=====

ANÁLISE CONTÁBIL

- RND 1.

A T I V O

ATIVO CIRCULANTE

Caixa .....	Rs	15:269\$214
Mercadorias .....	Rs	1.338:655\$173
Devedores Diversos .....	Rs	318:028\$349
Devedores por Garantias Hipotecárias..	Rs	36:898\$348
Total do Ativo Circulante .....	Rs	1.708:851\$084 =====

ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Títulos a Receber .....	Rs	52:759\$705
Total do Ativo Realizável a LP ....	Rs	52:759\$705 =====

ATIVO PERMANENTE

Imóveis .....	Rs	401:854\$933
Móveis & Utensílios .....	Rs	4:571\$316
Embarcações .....	Rs	52:957\$918
Marcas .....	Rs	22:487\$980
Apólices de Dívida Pública do Estado..	Rs	1:675\$500
Total do Ativo Permanente .....	Rs	483:547\$647 =====

COMPENSADO

Caução da Diretoria .....	Rs	30:000\$000
Total do Compensado .....	Rs	30:000\$000 =====

TOTAL GERAL DO ATIVO .....	Rs	2.275:158\$436 =====
----------------------------	----	-------------------------

P A S S I V O

PASSIVO CIRCULANTE

Credores Diversos .....	Rs	397:399\$520
Adiantos s/Consig. de Erva Mate .....	Rs	172:392\$815
Total do Passivo Circulante .....	Rs	569:792\$415 =====



## PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Lucro do Exercício .....	R\$	217:887\$725
Total do Passivo Exigível a LP ....	R\$	<u>217:887\$725</u>

## PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital .....	R\$	1.000:000\$000
(-) À realizar ....	R\$	<u>28:800\$000</u>
Fundo de Reserva .....	R\$	486:278\$296
Total do Patrimônio Líquido .....	R\$	<u>1.457:478\$296</u>

## COMPENSADO

Ações da Diretoria .....	R\$	30:000\$000
Total do Compensado .....	R\$	<u>30:000\$000</u>

TOTAL GERAL DO PASSIVO .....	R\$	<u>2.275:158\$436</u>
------------------------------	-----	-----------------------

ANÁLISES

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

Total do Ativo Circulante .....	R\$	2.245:158\$436
Total do Passivo Circ. e Exigível ....	R\$	<u>787:680\$140</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....	R\$	<u>1.457:478\$296</u>

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

Ativo Circulante .....	R\$	1.708:851\$084
Passivo Circulante .....	R\$	<u>569:792\$415</u>
SUPERAVIT .....	R\$	<u>1.139:058\$669</u>

RELAÇÃO ENTRE:

Patrimônio Líquido .....	R\$	1.457:478\$296
Ativo Permanente .....	R\$	<u>483:547\$647</u>
SUPERAVIT .....	R\$	<u>973:930\$649</u>

Capital e Reservas: R\$ 1.451:114\$388  
 Lucro Líquido : R\$ 217:887\$725  
 Rentabilidade : 15,01 %

ÍNDICES DE DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL - %A T I V O

Ativo Permanente .....	21.55	
Ativo Circulante .....	76.10	
Ativo Realizável a Longo Prazo ...	<u>2.35</u>	<u>100%</u>

P A S S I V O

Patrimônio Líquido .....	64.92	
Passivo Circulante .....	25.38	
Passivo Exigível a Longo Prazo ...	<u>9.70</u>	<u>100%</u>

## EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

	<u>Realizado</u>	<u>Registrado</u>
Réis	971:200\$000	1.000:000\$000

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

Índice de Liquidez: 2.99

## RELAÇÃO ENTRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO E O CAPITAL REGISTRADO

Índice: 1.50

RENTABILIDADE: CAP. REALIZADO - CAP. E RESERVAS - CAP. REGISTRADO

Lucro: Réis 217:887\$725      22,43      15,01      21,78

FONTES DE CONSULTAS

1. Fontes Coevas

- 1.1 - Arquivo Público de Santa Catarina
- Livros de correspondências diversas de 1899 a 1906;
  - Relatórios das Câmaras Municipais - 1887 a 1910;
  - Relatórios dos Governadores de 1890 a 1905;
  - Livros do Tesouro Provincial de 1850 a 1889;
  - Livros do Tesouro Estadual de 1890 a 1905;
  - Relatórios dos Presidentes da Província de Santa Catarina - 1860 a 1889.
- 1.2 - Arquivo Municipal de São Bento do Sul
- Coletânea de leis municipais de 1899 a 1905 - n<sup>os</sup> 1 a 243, manuscritos;
  - Livros de Receitas e Despesas da Câmara Municipal de 1899 a 1905.
- 1.3 - Arquivo Municipal de São Francisco do Sul
- Livros de Receitas e Despesas, 1928 a 1930.
- 1.4 - Arquivo Histórico Municipal de Joinville
- Livros de "Dívida Ativa" - 1899 a 1906;
  - Livros de "lançamentos de impostos" - 1884 a 1900;
  - Livros de "Receita e Despesas" - 1889 a 1906;
  - Livros "caixa" de 1890 a 1906;
  - Coletânea de "Leis Municipais", de 1899 a 1906;
  - Livros de "Impostos lançados", de 1888 a 1904;
  - Livros de "Exportações", de 1923 a 1925;
  - Livros de "Balanço" da "Receita e Despesa" de 1901.
- 1.5 - Arquivo particular do Sr. Felinto Jordan, de Joinville
- Coleção de documentos manuscritos sobre a Companhia Industrial;
  - Recibos sobre saques de depósitos;
  - Plano de partilha da venda do acervo da Companhia Industrial, em duas vias;
  - Relação das letras de câmbio, aceites, por Procópio G

- mes de Oliveira, da venda da Companhia Industrial;
- Relatório de 23.10.1906 dos liquidantes da Companhia Industrial;
  - Contrato provisório de 06.10.1906;
  - Coleção de recibos e letras de câmbio da quitação dos antigos sócios da Companhia Industrial;
  - Contratos das firmas:
    - Procópio Gomes & Cia.;
    - Jordan, Gerken & Cia., com duas alterações;
    - Henrique Jordan & Cia., com uma alteração contractual;
  - Seguintes recortes de jornais e avulsos:
    - La yerba mate brasileña. El cronista comercial. Buenos Aires, 8/abr./1928. p. 10.
    - IBANEZ, Afonso. El ministerio del fomento. El mercúrio, Buenos Aires, 3/mar./1928. s.p.
    - SICHERO, Oxílio & Cia. Circular referente à erva-mate - safra 1928. União da Vitória, 31/mar./1928.
    - A Safrinha. Boletim Comercial de A República. Florianópolis, 7/fev./1920.
    - Análises del caso yerbatero. Buenos Aires, 5/mar./1928. La Prensa.
    - La indústria yerbatera y proteção aduanera. Buenos Aires, 2/fev./1928. La Prensa.
    - Solcita-se el apoyo del P.E. para favorecer el desarrollo de la indústria yerbatera. Buenos Aires, La Nacion, 1º/fev./1928. p. 14.
    - A morte da indústria ervateira no Brasil. David A. da Silva Carneiro.
    - A lei do mate e a propaganda desse produto. O Dia, Curitiba, 25/mar./1928. p. 1.
    - A propaganda do mate na Europa. Curitiba, O Dia, 17/mar./1928. p. 1.
    - A propaganda do mate na Europa. Curitiba, O Dia, s.n.t.
    - Herva-mate, medidas providências. Florianópolis, A República., 18/mar./1928. p. 2.

- Questão ervateira. Florianópolis, A República, 24/fev./1928. p. 2.
- O problema ervateiro. Florianópolis, A República, 10/fev./1928. p. 2.
- Al terminar el año de 1927 habia cultivadas em Misiones 19.712.093 plantas de yerba-mate en una superficie total de 20.124 hectares. Buenos Aires, La Nacion, 28/ene./1928. s.p.
- A erva-mate en Misiones. Buenos Aires, La Razon, 19/set./1927. p. 3
- Respeito a situação da indústria ervateira dá-nos seu ponto de vista um plantador de Misiones. La Razon, Buenos Aires, 16/out./1927, p. 8.
- Acerca de lo que ocurre segun manifestacion autorizada com la produccion y comercio de la yerba-mate. Buenos Aires, La Razon, 10/out./1927. p. 8.
- A nossa indústria ervateira. Florianópolis, A República, 25/nov./1927. p. 1.
- A reunião de hontem na Associação Comercial do Paraná. Curitiba, O Dia, 26/jul./1927. p. 1.
- A imprensa argentina e o mate. Florianópolis, 14/jul./27. A República.
- A cultura da erva-mate. O Dia, 30/nov./1926.
- O problema da erva-mate. Florianópolis, A república, 31/mai./1930. p. 1 e 2.
- O problema da erva-mate. Florianópolis, A República, 1º/jul./1930. p. 1 e 2.
- El poder ejecutivo favorece a los productores de yerba a costa del sacrificio de los consumidores. Buenos Aires, El Mundo, 24/ago./1930. p. 4
- A erva-mate em perigo na Argentina. Curitiba, O Dia, 21/dez./1929. p. 1
- Yerbales argentinos. Buenos Aires, La Capital, 1º/set./1930. p. 2.
- Consumado o caso do mate na Argentina. Curitiba, O Dia, 23/ago./1930. p. 1

- O mate brasileiro fora do mercado argentino. Curitiba, O Dia, 22/ago./1930. p. 1
  - Ainda em torno do problema do mate. Curitiba, O Dia, 27/ago./1930. p. 1.
  - O palpitante problema do mate. Joinville, A Notícia, 22/ set./1921.
  - Campanha contra a erva-mate. A Notícia, Joinville, 26/ abr./1930. p. 2.
  - O problema da herva-mate. Joinville, Correio de Joinville. 24/jul./1929. p. 2.
  - Em defesa da indústria da erva-mate. Florianópolis, 12/ ago./1928. p. 1. A República.
  - El gobierno del Paraná (Brasil) ha legislado sobre la co- selha y comercio de la yerba-mate. Buenos Aires, La Razon, 27/jul.1928. p. 1
  - Nos domínios da erva-mate. Joinville, A Notícia, 21/mar./ 1931. p. 2.
  - A instalação do Congresso do Mate e da Madeira. Curitiba, Gazeta do Povo, 17/mar./1931. p. 1 e 5.
  - A these do governo de Santa Catarina redigida pelo seu de- legado plenipotenciário Cel. Eugênio La Maison. Curiti- ba, Gazeta do Povo, 17/mar./1931. p. 3.
  - BRASIL FLORESTAL. Jan./mar. 73.
  - BRASIL FLORESTAL. Out./dez. 71.
  - BRASIL FLORESTAL. Out./dez. 70.
- Outros:
- Relatórios de Presidentes do I.N.M. à Junta Deliberativa.
  - Atas da Junta Deliberativa do I.N.M.
  - Boletins estatísticos do I.N.M.
  - Folhetos de propaganda.

## 1.6 - Jornais e Revistas

- Kolonie Zeitung, de 1880 a 1910;
- Gazeta de Joinville, de 1879 a 1880;
- A República, de 1890 a 1900;
- Revistas Informativas sobre Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul.

## 1.7 - Documentos do Governo.

- Coletânea de Leis: do Império;  
da República;
- Coletânea de Leis de Joinville;  
de São Bento do Sul.

## 1.8 - Cartórios de Registros de Títulos e Documentos

- de Joinville
- de São Bento do Sul

2. Fontes Secundárias

ASSUMPÇÃO, Pamphilo d'. Os alemães nos Estados do Paraná e Santa Catarina. Impressora S. Francisco. São Francisco do Sul, 1929. 207 p.

ÁURIA, Francisco d'. Perícia Contábil. Cia. Editora Nacional, São Paulo, 1955. 302 p.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. Revisão e Perícia Contábil. Cia. Editora Nacional, São Paulo, 1954. 254 p.

AVELLAR, Hélio de Alcântara. História Administrativa e Econômica do Brasil. Fundação Nacional de Material Escolar-FENAME/MEC. Cia. Gráfica Lux, Rio de Janeiro, 1971. 343p.

BARRETO, J.A. Dias. Herva-mate Ilex mate. Joinville, Artigos (mimiografado), 1946. 30 p.

BRUXEL, Arnaldo. O sistema de propriedade nas Reduções Jesuíticas, Porto Alegre. Instituto Anchietano de Pesquisas, Série Histórica (3), 1959. Separata. 198 0.

- BUESCU, Mircea. Histórica Econômica do Brasil - Pesquisas e Análises. Apec Editora S.A., Rio de Janeiro, 1970 .  
284 p.
- \_\_\_\_\_. Evolução Econômica do Brasil. Apec Editora S.A., Rio de Janeiro, 1974. 229 p.
- CABRAL, Oswaldo Rodrigues. História de Santa Catarina. Editora Lander S.A., Rio de Janeiro, 1970. 458 p.
- COSTA, João Cruz. Pequena História da República. Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1974. 150
- CARONE, Edgard. A Primeira República. Difusão Européia do Livro. São Paulo, 1973. 392 p.
- CASTRO, Antonio Barros de. Ensaio sobre a Economia Brasileira. Cia. editora Forense, Rio de Janeiro, 1971. Vol. II. 284 p.
- CHANDLER, Alfred Dupont. The Visible Hand - The Managerial Revolution in American Business. The Belknap Press. Cambridge, 1977. 608 p.
- CÓDIGO Comercial Brasileiro. Legislação Brasileira. Edição Saraiva, São Paulo, 1970. 924 p.
- COELHO, Manuel Joaquim d'Almeida. Memória Histórica de Santa Catarina. Typ. de J.J. Dias, Florianópolis, 1877 .  
206 p.
- CRUZ, Older Lopes da. Análise de Relatórios Financeiros. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., Rio de Janeiro, 1978. 134 p.
- DUARTE, Francisco Escobar. História do Mate (mimeografado) s.d. 25 p.
- FICKER, Carlos. História de Joinville. Imprensa Ypiranga S.A., Joinville, 1965. 443 p.
- \_\_\_\_\_. São Bento do Sul - subsídios para a sua história. Imprensa Ypiranga S.A., Joinville, 1973. 369 p.
- FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. Editora Atlas S.A., São Paulo, 1966. 302 p.



- FRANCO, Hilário. Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços. Editora Atlas S.A., São Paulo, 1966. 260 p.
- FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. Cia. Editora Nacional, São Paulo, 1971. 248 p.
- GOMES, Luis Souza. Bancos Centrais e Instituições Internacionais de Crédito. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1967. 146 p.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira. Difusão Européia do Livro, São Paulo, 1973. 7 volumes.
- LIMA, Heitor Ferreira. História Político-econômica e Industrial do Brasil. Cia. Editora Nacional, São Paulo, 1973. 422 p.
- LINHARES, Temístocles. História Econômica do Mate. Livraria José Olímpio Editora. Rio de Janeiro, 1969. 522 p.
- LOUREIRO, Luiz. Dados sobre a Exportação no Período de: 1892-1920. Papelaria Americana, Rio de Janeiro, 1922. 38 p.
- LUGON, C. A República "Comernista" Cristão dos Guaranis - 1610-1768. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1977. 353 p.
- MATE, Instituto Nacional do. Economia do Mate. Gráfica Latina, Rio de Janeiro, 1943. 158 p.
- OLIVEIRA, Marisa Correia de. Estudo da Erva-Mate no Paraná: 1939-1967. Dissertação de Mestrado. Mimiografado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1974. 133 p.
- PIAZZA, Walter Fernando. Angelina: um caso de colonização nacional. Tese de Livre Docência (mimiografado) - UFSC. 1974.
- \_\_\_\_\_. Atlas Histórico do Estado de Santa Catarina. Edição do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura, 1970. s.p.
- PRADO JR., Caio. História Econômica do Brasil. Editora Brasiliense S.A., São Paulo, 1972. 354 p.
- \_\_\_\_\_. Formação do Brasil Contemporâneo. Editora Brasiliense S.A., São Paulo, 1972. 392 p.

- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O Missianismo - no Brasil e no mundo. Domines Editora, São Paulo, 1965. 374 p.
- RIBEIRO, Benedito & GUIMARÃES, Mario Mazzei. História dos Bancos e do Desenvolvimento Financeiro do Brasil. Pró-Service Ltda. Editora, Rio de Janeiro, 1967. 440 p.
- ROMANOWSKI, Luis Roberto. Economia Ervateira - Tese de curso de especialização (mimiografado), Curitiba, 1976. 26p.
- SANTA CATARINA e Paraná. Estudos e Documentos sobre a Questão de Limites. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1891. 317 p.
- SANTOS, Silvio Coelho dos. Nova História de Santa Catarina. Edição do Autor. Florianópolis, 1974. 124 p.
- SILVA, J. Ferreira da. História de Blumenau. Editora Empreendimentos Educacionais Ltda., Florianópolis, 1972. 380 p.
- SIMONSEN, Roberto C. Evolução Industrial do Brasil e Outros Estudos. Cia. Editora Nacional, São Paulo, 1973. 479 p.
- SOCIEDADE Amigos de Joinville. Album Histórico do Centenário de Joinville. Gráfica Mundial Ltda., Curitiba, 1951. 321 p.
- TAVARES, Maria da Conceição. Da substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1975. 264 p.
- VALORES; Comissão Nacional de Bolsa de. Legislação sobre Mercados de Capitais. Littera Macial Ltda., São Paulo, 1973. 650 p.
- VALVERDE, Juan Perez. Yerba-mate - Ilex mate. Revista (mimiografada), Montevideó, s.d., 35 p.
- VERSIANI, Flávio Rabelo & BARROS, José Roberto Mendonça de (organ.). Formação Econômica do Brasil. Saraiva S.A. Livreiros Editores, São Paulo, 1977. 410 p.